



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS  
LATINOAMERICANOS (PPGIELA)**

**VIVÊNCIAS DE MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE ALERGIA A  
PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM FRONTEIRA INTERNACIONAL**

**ROSECLER FERREIRA NERY**

Foz do Iguaçu  
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS  
LATINOAMERICANOS (PPGIELA)**

**VIVÊNCIAS DE MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE ALERGIA A  
PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM FRONTEIRA INTERNACIONAL**

**ROSECLER FERREIRA NERY**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-americanos, do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Latino-americanos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade

Foz do Iguaçu  
2025

## VERSO DA FOLHA DE ROSTO

N456v

Nery, Rosecler Ferreira.

Vivências de mães de crianças com diagnóstico de alergia a proteína do leite de vaca em fronteira internacional / Rosecler Ferreira Nery. - Foz do Iguaçu, 2025.

111 fls.: il.

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Cultura e sociedade na América Latina, Interdisciplinar em estudo latino-Americano.

Orientador: Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade.

1. Intolerância a lactose em crianças. 2. Alergia. 3. Crianças - Saúde e higiene. I. Andrade, Ludmila Mourão Xavier Gomes. II. Título.

CDU 616-053.2

ROSECLER FERREIRA NERY

**VIVÊNCIAS DE MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE ALERGIA A  
PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM FRONTEIRA INTERNACIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-americanos, do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Latino-americanos.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade

UNILA

---

Prof. Dr. Juan Ignacio Brizuela

UNILA

---

Prof. Dr. Sebastião Caldeira

UNIOESTE

Foz do Iguaçu, 19 de março de 2025

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder saúde, força e perseverança para concluir esta jornada acadêmica.

Ao meu esposo, Carlos, pelo amor, apoio incondicional e paciência ao longo dessa caminhada. Ao meu filho, Gabriel, que, com seu carinho e alegria, foi minha maior inspiração para seguir em frente.

Aos amigos que estiveram ao meu lado durante esse processo, oferecendo palavras de incentivo, apoio emocional e, muitas vezes, ajudando a manter a leveza nos momentos desafiadores.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade, pela orientação atenta, paciência e dedicação ao longo dessa trajetória. Sua experiência e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos membros da banca de defesa, Prof. Dr. Juan Ignacio Brizuela e Prof. Dr. Sebastião Caldeira, por suas contribuições valiosas, críticas construtivas e por dedicarem seu tempo à análise deste estudo.

À Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em especial ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA), pelo espaço acadêmico de aprendizado e crescimento intelectual.

Ao Centro de Nutrição Infantil (CENNI) de Foz do Iguaçu, pela receptividade e apoio na realização da pesquisa.

E, por fim, um agradecimento especial às 15 mães participantes desta pesquisa, que compartilharam suas vivências e contribuíram de forma essencial para este estudo. Sem suas histórias e disposição, este trabalho não seria possível.

A todos, minha sincera gratidão.

*Cada indivíduo interpreta a realidade a partir de suas  
experiências e do estoque de conhecimento  
disponível em sua consciência.*

*Alfred Schütz*

## RESUMO

A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum na infância, afetando 1,4-3,8% dos menores de três anos, pois as proteínas do leite são os primeiros antígenos da dieta do recém-nascido. Suas reações variam de imediatas a tardias, com diferentes intensidades. A mãe, além de preparar a alimentação, exerce um papel educador, influenciando a relação da criança com a comida. Quando a criança tem APLV, a rotina materna precisa ser reformulada, o que pode gerar sobrecarga. Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho visou: compreender os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com alergia à proteína do leite de vaca, bem como identificar os desafios enfrentados no dia a dia. Para isso, inicialmente conduziu-se um estudo de revisão integrativa da literatura. Com base nos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo foram selecionados 12 artigos para a amostra final que foram analisados. Em seguida realizou-se um estudo de campo de finalidade básica, abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório que foi desenvolvida na cidade de Foz do Iguaçu-PR em um Centro de Nutrição Infantil. O estudo teve como participantes 15 mães de crianças que estão na primeira infância (0 a 2 anos) e que experienciaram os desafios da maternidade frente à APLV. Dentro desse contexto a investigação foi subdividida em três etapas, sendo estas: (I) contato e seleção das mães participantes do estudo; (II) realização das entrevistas semiestruturadas e (III) análise dos dados. Para a análise de dados coletados foi utilizada a Fenomenologia Social de Alfred Schütz. A pesquisa investigou o perfil das mães participantes, abordando diferentes faixas etárias, com a maior proporção concentrada entre 31 e 45 anos (60.00%). Quanto à diversidade racial, a maioria das participantes foi identificada como branca (53.33%). Em relação à formação acadêmica, observou-se um predomínio de mães com nível superior completo (46.67%) ou pós-graduação (26.67%). As ocupações variaram, sendo destacadas as mães que se dedicam ao lar (53.33%). Os impactos enfrentados pelas mães foram organizados em duas categorias principais: “motivos por que” e “motivos para”. Motivos Por Que: Percepções do impacto do diagnóstico da APLV na vida familiar; Adaptação familiar frente ao diagnóstico da APLV; Necessidade de suporte psicológico para as mães e suas respectivas subcategorias; Motivos para: Expectativa para o futuro das mães em relação aos filhos e suas respectivas subcategorias. O estudo revelou que o diagnóstico de APLV gera impactos físicos, emocionais e sociais significativos para as mães, exigindo uma vigilância constante na alimentação dos filhos e resultando em sobrecarga emocional, ansiedade e dificuldades financeiras. Além disso, a falta de compreensão por parte da família e da sociedade contribui para o isolamento social dessas mães. A pesquisa destaca a necessidade de suporte psicológico e de uma abordagem mais empática por parte dos profissionais de saúde. Recomenda-se o fortalecimento de redes de apoio, a criação de políticas públicas que garantam assistência especializada e a promoção da conscientização social sobre a APLV.

**Palavras-chave:** Hipersensibilidade. APLV. Alergia alimentar. Desafios maternos.

## RESUMEN

La alergia a la proteína de la leche de vaca (APLV) es la alergia alimentaria más común en la infancia y afecta a entre el 1,4 y el 3,8% de los niños menores de tres años, ya que las proteínas de la leche son los primeros antígenos en la dieta del recién nacido. Sus reacciones varían de inmediatas a retardadas, con diferentes intensidades. Además de preparar la comida, la madre desempeña un papel educativo, influyendo en la relación del niño con la comida. Cuando un niño tiene APLV es necesario reformular la rutina de la madre, lo que puede generar sobrecarga. Desde esta perspectiva, el objetivo general de este trabajo fue: comprender los impactos físicos, emocionales y sociales que enfrentan las madres de niños con alergia a la proteína de la leche de vaca, así como identificar los desafíos que enfrentan diariamente. Para tal fin, inicialmente se realizó un estudio de revisión integradora de la literatura. Con base en los criterios de inclusión y exclusión del presente estudio, se seleccionaron y analizaron 12 artículos para la muestra final. A continuación, se realizó un estudio de campo con propósito básico, enfoque cualitativo, de carácter descriptivo y exploratorio, que se desarrolló en la ciudad de Foz do Iguazu-PR en un Centro de Nutrición Infantil. El estudio tuvo como participantes a 15 madres de niños en primera infancia (0 a 2 años) que vivieron los desafíos de la maternidad ante la APLV. En este contexto, la investigación se subdividió en tres etapas, a saber: (I) contacto y selección de las madres participantes en el estudio; (II) realización de entrevistas semiestructuradas y (III) análisis de datos. Para analizar los datos recopilados se utilizó la Fenomenología social de Alfred Schütz. La investigación investigó el perfil de las madres participantes, abarcando diferentes grupos de edad, concentrándose la mayor proporción entre los 31 y 45 años (60,00%). Respecto a la diversidad racial, la mayoría de los participantes se identificaron como blancos (53,33%). Respecto a los antecedentes académicos, predominó madres con estudios superiores completos (46,67%) o posgrado (26,67%). Las ocupaciones variaron, destacando las madres que trabajan en casa (53,33%). Los impactos que enfrentaron las madres se organizaron en dos categorías principales: "razones por las que" y "razones para". Razones por las cuales: Percepciones del impacto del diagnóstico de APLV en la vida familiar; Adaptación familiar al diagnóstico de APLV; Necesidad de apoyo psicológico a las madres y sus respectivas subcategorías; Razones para: Expectativas de futuro de las madres en relación a sus hijos y sus respectivas subcategorías. El estudio reveló que el diagnóstico de APLV genera importantes impactos físicos, emocionales y sociales en las madres, requiriendo un monitoreo constante de la alimentación de sus hijos y traduciéndose en sobrecarga emocional, ansiedad y dificultades financieras. Además, la falta de comprensión por parte de la familia y la sociedad contribuye al aislamiento social de estas madres. La investigación destaca la necesidad de apoyo psicológico y un enfoque más empático por parte de los profesionales sanitarios. Se recomienda fortalecer las redes de apoyo, crear políticas públicas que garanticen asistencia especializada y promover la conciencia social sobre la APLV.

**Palabras-clave:** Hipersensibilidad. APLV. Alergia alimentaria. Desafíos maternos.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Mapa da cidade de Foz do Iguaçu-PR (2024).....	25
<b>Figura 2-</b> Cataratas do Iguaçu e Usina Hidrelétrica de Itaipu (2024).....	25
<b>Figura 3-</b> Fachada do CENNI e a recepção da instituição (2024) .....	27
<b>Figura 4-</b> Site do Centro de Nutrição Infantil e B- vídeo de apresentação do CENNI (2024).....	28
<b>Figura 5-</b> Sala da enfermagem localizada no CENNI (2024).....	30

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Categorização dos “motivos por que” e dos “motivos para” os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com diagnóstico de APLV (2024).....	56
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Características das participantes (2024).....	55
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.2 JUSTIFICATIVA .....	16
1.3 OBJETIVO GERAL .....	17
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
2.1 A ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA (APLV): DIAGNÓSTICOS, SINTOMAS E TRATAMENTO.....	18
2.2 DESAFIOS MATERNOs FRENTE À APLV .....	20
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>22</b>
3.1 CONDUÇÃO DA PESQUISA DE REVISÃO .....	22
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA DE CAMPO.....	23
3.3 CENÁRIO DA PESQUISA: CONHECENDO A CIDADE E O CENTRO DE NUTRIÇÃO INFANTIL DE FOZ DO IGUAÇU-PR .....	24
3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	28
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
3.6 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	29
3.7 ANÁLISE DOS DADOS.....	31
3.8 ASPECTOS ÉTICOS.....	32
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>33</b>
4.1 RESULTADOS DO ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	33
4.1.2 Artigo produzido a partir da revisão integrativa .....	33
4.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	55
4.2.1 Caracterização das mães entrevistadas.....	55
4.2.2 Categorias temáticas.....	56
4.2.3 Produção científica: artigo baseado na pesquisa de campo .....	66
4.2.4 Produção científica: trabalhos publicados em eventos científicos.....	87
<b>5. DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO</b> .....	<b>88</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>97</b>
6.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO .....	98
6.2 AGRADECIMENTOS .....	99
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>100</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>104</b>
<b>APÊNDICE A-</b> Entrevista semiestruturada para as mães (2023).....	105

<b>ANEXOS .....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO A- Parecer do Comitê de Ética (2023).....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO B- I Congresso Internacional Multidisciplinar de Ciências da Saúde (2024) .....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO C- II Congresso Iguazuense de Atenção Primária à Saúde e Boas práticas e I Seminário do Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira.....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO D- I Congresso internacional Multidisciplinar (2024).....</b>	<b>111</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno estabelece a estratégia de vínculo, apego, assistência e nutrição mais afetuosa, econômica e dinâmica de intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O ato de amamentar abrange uma influência mútua entre a mãe e bebê, contribuindo para a condição nutricional da criança, na qualidade imunológica, fisiologia e no desenvolvimento cognitivo e comportamental. Tendo em vista sua seriedade, é preconizado que a criança receba leite materno exclusivo até os seis meses de vida (Santos; Santos; Oliveira, 2019; Brasil, 2015).

Souza (2018) aponta que o aleitamento materno também contribui de forma direta para a qualidade física e psicológica da genitora durante o puerpério e a amamentação. Mulheres lactantes buscam cuidados médicos com menor constância em paralelo com as mulheres que não amamentaram. Ressalta ainda que existe uma probabilidade menor do surgimento de doenças cardiocirculatórias e gastrointestinais e elas manifestam menos sintomas correlacionados a problemas emocionais.

Dentro desse contexto, o aleitamento materno é considerado exclusivo quando este é oferecido em livre demanda e sem a admissão de outros alimentos na dieta dos lactentes. Dessa maneira, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que o aleitamento materno seja oferecido por dois anos ou mais, sendo exclusivo até os seis meses de vida e, depois, integrado com a admissão de novos alimentos com a finalidade de assegurar um bom desenvolvimento da criança (Oliveira *et al.*, 2015; Oms, 2002).

Os lactentes, nos primeiros meses de vida, exibem mais fragilidade para evoluir para reações de hipersensibilidade podendo ocasionar o progresso de alergias alimentares. Por conseguinte, a troca do leite materno por fórmula pode ser prejudicial tornando-se capaz de acender problemas de saúde e, por implicação, o aparecimento de enfermidades (Berzuino *et al.*, 2007)

Aos seis meses, início da introdução alimentara, verifica-se gradativamente episódios de reações alérgicas a alimentos, sendo esta uma problemática nutricional contemporânea e crescente. Esse tipo de alergia procede de resposta imunológica específica e reprodutível da exposição a determinado antígeno alimentar, comumente uma proteína, conexas a uma resposta imunitária hipersensível (Lobo; Dos Santos; Montes, 2021).

Na atualidade, a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a alergia alimentar mais frequente e prematura da infância, comprometendo entre 1,4-3,8% dos infantes menores de três anos de idade (Zepeda-Ortega *et al.*, 2021). Essas taxas são resultantes ao fato de que as proteínas do leite são os primeiros antígenos alimentares incorporados na dieta do recém-nascido (RN).

A APLV integra um conjunto de respostas imunológicas, que podem ser qualificadas por: IgE mediada (reações que podem ocorrer imediatamente ou até 2h depois), IgE não mediada (reações que podem ocorrer horas ou dias depois) e reações mistas (podem surgir reações imediatas e tardias), isto é, mediadas ou não por IgE (Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, 2018).

Essas reações adversas variam da anafilaxia (mais grave) a manifestações gastrointestinais, como refluxo, vômitos, dor abdominal, diarreia, fezes com sangue, atraso no crescimento. Outras manifestações são as cutâneas como eczema, urticaria e angioedema; e as respiratórias como sibilos, dispneia, congestão nasal, rinorreia e espirros (Santin; Amaral; Gelinski, 2018).

Tratando-se do diagnóstico, este necessita ser realizado por profissional habilitado, pois demanda uma investigação detalhada da história clínica do indivíduo e a aplicação de diferentes testes de diagnóstico. Além disso, essas reações adversas denotam grande oscilação de sintomas e podem equivocar-se com outras reações adversas a alimentos, como a doença celíaca e diversas intolerâncias alimentares, como a intolerância à lactose (Santin; Amaral; Gelinski, 2018).

Dentro desse contexto, o teste de provocação oral (TPO), é um procedimento inserido na prática clínica em meados dos anos 1970, apesar do avanço científico, ainda é o método mais fidedigno no diagnóstico da alergia alimentar. Baseia-se na oferta gradativa do alimento suspeito/ ou placebo, em períodos contínuos, sob supervisão para acompanhamento de prováveis reações clínicas, após um período de restrição alimentar e imprescindível para resolução dos sintomas clínicos. Pode ser indicado em qualquer idade, para confirmar ou excluir uma alergia alimentar (Solé *et al.*, 2018).

Quanto ao tratamento, este, incide na restrição total do leite de vaca e seus derivados da dieta materna e em compensação a troca por fórmulas hidrolisadas ou base de proteína isolada de soja a critério médico. De tal modo, a APLV classifica-se como a alergia alimentar mais predominante na infância, sendo

imprescindível o cuidado cotidiano da dieta por parte dos pais ou responsáveis pela criança (Moura *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a mãe exerce, enorme influência na alimentação da criança, não só pelo preparo do alimento para a família, mas também pela função esclarecedora sobre a nutrição, movendo vigorosamente a analogia entre alimentação e maternidade. Ainda assim, a maternidade tem um fardo emocional para a mulher, com o encargo de um ser totalmente dependente, provocando alegria, amor, prazer, mas também agonia, raiva, receio e incerteza, sobretudo quando a criança tem diagnóstico clínico de APLV (Pinto; Frutuoso; Speridião, 2021).

Desse modo, a reestruturação do cotidiano materno perante a APLV do filho concebe um fator de sobrecarga para as mães. Portanto, a compreensão e vivência de mães de crianças em tratamento dietético da APLV pode permitir ações que as auxiliem no processo de como encarar circunstâncias por elas vivenciadas (Silva *et al.*, 2021).

Com o aumento da prevalência dessa doença, o impacto na saúde das manifestações clínicas, as dificuldades no diagnóstico e os desafios enfrentados pelas famílias no cuidado de crianças com APLV tornam indispensáveis pesquisas que investiguem essas experiências e desenvolvam estratégias de orientação para as famílias e a população em geral sobre os cuidados necessários. Assim sendo, por se tratar de um assunto que merece atenção por parte da sociedade, a pergunta norteadora da presente investigação é: quais implicações a APLV traz à vida de crianças acometidas e às respectivas famílias, em especial às mães?

Diante desse cenário, este estudo se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados por mães de crianças com APLV, considerando os impactos físicos, emocionais e sociais dessa condição. A partir da análise das dificuldades no diagnóstico, das restrições alimentares e da sobrecarga materna, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias de apoio às famílias, além de promover maior conscientização sobre a importância do aleitamento materno na prevenção de alergias alimentares. Assim, a pesquisa busca não apenas aprofundar o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também subsidiar ações que favoreçam o acolhimento e a qualidade de vida dessas mães e crianças.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A APLV é a alergia alimentar mais dominante entre pacientes pediátricos com idade abaixo dos três anos, ocasionando manifestações gastrintestinais, cutâneas, respiratórias e cardiovasculares. A ocorrência da APLV no Brasil desponta-se em torno de 2,2% e o seu predomínio, em 5,7% com indicativos de ampliação (Solé *et al.*, 2018; Tataranu *et al.*, 2016).

Segundo a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, tanto a alimentação quanto a nutrição unificam as condições fundamentais na promoção e proteção à saúde, consentindo o incondicional desenvolvimento e crescimento humano, com qualidade de vida e excelência, mas, apesar dessa consideração apresentada por essa política a mesma não considera condições de saúde especiais como as alergias alimentares (Brasil, 2013). Esse fato justifica o imperativo de viabilizar debates em torno do progresso na assistência às crianças com APLV e suas famílias, de maneira a garantir saúde, cidadania e qualidade de vida.

Nesse sentido, pesquisas que abarcam abordagem qualitativa sobre aspectos de alergia alimentar, sobretudo a APLV, são insuficientes na bibliografia nacional e internacional, especialmente quando a sugestão é reconhecer a percepção de mães de crianças sob o convívio com essa doença. Assim, o presente estudo ambiciona oferecer um conjugado de subsídios acerca das experiências vivenciadas por mães de crianças com APLV, que podem vir a consentir esclarecimentos de processos sociais de determinados grupos, estabelecendo uma amostra de informações mais completas.

A qualidade de vida pertinente à saúde de crianças com APLV e seus cuidadores, quando confrontada com sujeitos sem esse diagnóstico, discordam em campos particulares, contudo ainda é escassa a atenção oferecida pelas investigações atuais. Desse modo, é imprescindível uma ampliação das produções científicas e a preparação de ferramentas que acolham a demanda particular da saúde mental das mães de crianças com APLV, para mais, é necessário expor decorrências expressivamente proeminentes para intervenção nesse público (Abagaro *et al.*, 2018).

Dessa maneira, esta investigação servirá como alicerce e fonte de pesquisa para que sejam preparadas intercessões que procurem amortecer os impactos negativos vivenciados por mães de crianças com APLV. Assim, serão possíveis a fundação e a promoção de serviços e ações dirigidas a esse público e que

propendam a precaução de transtornos psicológicos, sofrimento e respostas emocionais negativas, após o diagnóstico, concedidas pelas políticas públicas de saúde mental.

### 1.3 OBJETIVO GERAL

Compreender os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com alergia à proteína do leite de vaca, bem como identificar os desafios enfrentados no dia a dia.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA (APLV): DIAGNÓSTICOS, SINTOMAS E TRATAMENTO

A partir da década de 1990, tornou-se cada vez mais evidente o aumento das reações alérgicas a alimentos, revelando-se assim a alergia alimentar como um problema nutricional contemporâneo em constante ascensão e atualmente é reconhecida como um importante desafio de saúde pública (Zanetti; Silva, 2022). A alergia alimentar é uma reação adversa que ocorre quando o sistema imunológico reconhece um alimento como uma substância agressora ao organismo, sendo ele então definido como alérgeno (Jordani *et al.*, 2021). Nesse contexto, o leite destaca-se como um dos alimentos mais comuns associados a essas reações alérgicas.

Os agentes de risco para a sensibilização e desenvolvimento da APLV têm estado cada vez mais agregado ao estilo de vida moderno, no qual os hábitos de vida estão frequentemente apegados à praticidade do dia a dia ao contrário de estarem voltados para a saúde. Por esse motivo, esta ocorrência está especificamente associada ao crescimento do índice de crianças que manifestam APLV (Viegas, 2021).

Tratando-se do processo de diagnóstico, o ponto de partida envolve a avaliação do histórico clínico do paciente, seguida por um exame físico minucioso e a identificação de potenciais desencadeadores. A confirmação diagnóstica, por sua vez, é frequentemente obtida por meio de análises laboratoriais, teste alérgico cutâneo, dosagem de IgE sérica específica e TPO (Pinto *et al.*, 2021). Dentro deste contexto, devem ser consideradas condições que possam coexistir no mesmo paciente, patologias como refluxo gastroesofágico e cólica, além de levar em conta que mecanismos não imunológicos podem simular APLV (Cordero; Bravo; Prado, 2018).

Neste cenário, torna-se imperativo levar em consideração a presença de condições médicas concomitantes em um mesmo paciente, como o refluxo gastroesofágico e cólicas. Adicionalmente, é importante estar ciente de que mecanismos não relacionados ao sistema imunológico podem imitar os sintomas da APLV, tornando o diagnóstico mais desafiador (Cordero; Bravo; Prado, 2018).

É fundamental considerar uma variedade de possíveis diagnósticos diferenciais, que englobam desde anomalias anatômicas no trato gastrointestinal até

erros inatos do metabolismo, doença celíaca, fibrose cística, reações adversas não relacionadas ao sistema imunológico e alergias a outros alimentos. Diante das particularidades de cada condição patológica, é de suma importância que, após o diagnóstico, se estabeleçam estratégias e medidas de prevenção para evitar a exposição dos pacientes a alimentos lácteos.

Nesse sentido, a adaptação da alimentação da família desempenha um papel importante, embora possa ser desafiadora para os responsáveis, resultando em alterações significativas nos fatores nutricionais. É primordial enfatizar que os cuidadores incumbidos da preparação das refeições devem estar devidamente informados e preparados para seguir os procedimentos necessários, especialmente quando se trata de crianças. Isso é de particular importância devido ao risco potencial de contato inadvertido com alimentos inadequados para a condição do paciente (Gomes, 2015).

Os sintomas que surgem imediatamente após a ingestão de leite ou seus derivados incluem sensibilidade intestinal devido à exposição ao alérgeno, que é a proteína do leite de vaca. Essa sensibilidade pode manifestar-se através de vômitos, intensas dores abdominais e, em certos casos, diarreia. Além disso, podem ocorrer sintomas como refluxo gastroesofágico, inflamação intestinal (enterocolites), constipação intestinal crônica, erupções cutâneas e até manifestações respiratórias. Esses sintomas são indicativos de uma reação alérgica ao consumo de produtos lácteos (De Sá; Ladeira; Lanza, 2016).

O tratamento fundamentalmente recomendado para a APLV continua sendo a exclusão rigorosa de lácteos da dieta do paciente. Entretanto, essa tarefa é amplamente desafiadora, uma vez que o leite de vaca é um componente presente na alimentação cotidiana. A eficácia desse tratamento requer um esforço significativo de educação contínua tanto para os pais quanto para os próprios pacientes que lidam com essa alergia (Cavenaghi; Sanches; Diniz, 2013).

Em suma, a APLV é uma condição que demanda atenção e cuidados específicos. A identificação precoce dos sintomas, o diagnóstico preciso e a escolha adequada do tratamento são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. Com uma combinação de educação sobre a condição, suporte médico e a orientação de profissionais de saúde, é possível gerenciar eficazmente a APLV, permitindo que os indivíduos afetados desfrutem de uma vida saudável e plena. É crucial lembrar que o tratamento pode variar de pessoa para pessoa, e a busca por

um plano de cuidados personalizado é fundamental para controlar os sintomas e minimizar os riscos associados a essa alergia alimentar (Cavenaghi; Sanches; Diniz, 2013).

## 2.2 DESAFIOS MATERNOS FRENTE À APLV

A vivência da maternidade, seguida das suas aflições, desconfortos físicos e psicológicos, comumente é encarada de modo solitário. De acordo com Veríssimo (2009), a incerteza de emoções que a mãe passa ao dar à luz, é diferente das emoções e planos que a seguiam na gestação. Esse período é ilustrado por um novo relacionamento, dependente. Exibindo experiências de sentimentos, aflições, prazer, fúria, temor, alegria, incerteza e muitas expectativas. Essas incertezas comprovam-se quando a chegada do bebê real é seguida de alguma enfermidade, no caso em particular dessa pesquisa, a APLV (Abagaro *et al.*, 2018).

É exequível constatar emoções de incerteza dessas mães, por desconhecerem a doença, além da falta de conhecimento dos profissionais do serviço especializado, que vão de encontro às indigências de compreensão. Dessa maneira, é possível se interrogar se esses profissionais estão verdadeiramente aptos para o acolhimento complexo que essas mães requerem (Pinto; Frutuoso; Speridião, 2021).

Outro ponto não menos relevante é o caso de que essas mães levam seus filhos nas instituições de saúde por tempo bastante considerável, alterando entre 1-18 meses, sendo muito pouco provável que essas mães não tenham sido direcionadas sobre a APLV e seu tratamento durante toda essa ocasião de acompanhamento (Pinto; Frutuoso; Speridião, 2021).

Ainda, de acordo com Pinto (2013, p. 50), as atividades familiares ficam restritas quando há uma criança com APLV.

Ações cotidianas podem ser vistas como ameaças à vida pelas crianças com essa patologia. A constante necessidade de planejamento para ir a festas ou comer fora de casa também pode ser gerador de ansiedade e estresse para o cuidador da criança com APLV. A família tenta manter a dieta segura para os seus filhos, mas as ingestões acidentais podem ocorrer, especialmente fora de casa. O medo de expor o filho ou filha ao possível componente alérgeno leva os cuidadores a evitar eventos sociais.

Adicionado a isso, estão os elementos de investigações que despontam que as mortes resultantes de reações alérgicas ocorrem fora da atmosfera doméstica, frequentemente (Gomes *et al.*, 2017). Dessa maneira, torna-se, relevante evidenciar que, ao passo que as mães vão ampliando os seus conhecimentos sobre a patologia, tendo melhores direções nutricionais e ambientais, compreendendo a passar e contornar os obstáculos atribuídos pela APLV, vão também ampliando a percepção, e instituindo domínio sobre a enfermidade, provocando um maior empoderamento e segurança nos comportamentos com as crianças alérgicas (Linhares, 2015).

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

A partir dos fundamentos teóricos expostos nas seções precedentes e visando responder à questão formulada nesta pesquisa, detalha-se a seguir a metodologia empregada. Primeiramente, aborda-se a natureza da pesquisa escolhida, seguida pela caracterização do ambiente de estudo, dos participantes, dos procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados e, por último, das considerações éticas envolvidas.

#### 3.1 CONDUÇÃO DA PESQUISA DE REVISÃO

Anteriormente à pesquisa de campo foi conduzida uma revisão integrativa da literatura resultando em artigo intitulado "Experiências e desafios de mães e/ou cuidadores diante da alergia à proteína do leite de vaca da criança". O estudo teve como objetivo investigar as experiências e os desafios enfrentados por mães e/ou cuidadores de crianças com APLV e foi orientado pela pergunta norteadora: quais são as experiências e os principais desafios na rotina diária de mães e/ou cuidadores de crianças com APLV?

Para isso, foi realizada uma revisão integrativa com abordagem qualitativa de natureza exploratória. Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos, teses e dissertações completos, disponíveis online em português, inglês ou espanhol, e publicados nos últimos dez anos. Foram excluídos materiais duplicados, indisponíveis, bem como editoriais, opiniões, debates e comunicações. Além disso, foram incorporados estudos sobre alergias alimentares em geral, desde que contivessem referências específicas à APLV.

A busca dos artigos na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódico CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Science Direct. Foram utilizados descritores e suas combinações com o operador booleano AND, tais como: "APLV" AND "desafios cotidianos" AND "impactos emocionais"; "crianças com alergia à proteína do leite de vaca" AND "cuidadores" AND "experiências emocionais"; "desafios na rotina diária" AND "mães" AND "alergia à proteína do leite de vaca"; "impactos emocionais" AND "cuidadores de crianças com alergia à proteína do leite de vaca"; "experiências emocionais" AND "rotina diária" AND "alergia à proteína do leite de vaca"; "APLV" AND "família". O artigo completo está disponível no capítulo de resultados.

Para análise dos dados, inicialmente, todos os estudos identificados foram avaliados pelos títulos e resumos. Os que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para leitura completa e reavaliação. Extraíram-se informações como autores, ano, país, método e objetivo. Para a qualidade metodológica, nas pesquisas quantitativas, usou-se a escala RTI-Item Bank, aplicando 10 critérios para avaliar o risco de viés. Estudos foram classificados como alto, moderado ou baixo risco de viés. Nas pesquisas qualitativas, utilizou-se o CASP, composto por 10 questões para avaliar rigor e impacto. A classificação variou de baixo a alto rigor metodológico.

### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA DE CAMPO

Trata-se de uma pesquisa de finalidade básica, de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Os dados da pesquisa qualitativa visam entender os indivíduos em seus próprios contextos, fazendo com que os resultados proporcionem o entendimento dos fenômenos sociais dando importância as particularidades subjetivas da ação social. Segundo Minayo (2017), a abordagem se aplica, ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Em relação às pesquisas descritivas, o objetivo dessas é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. Elas também podem ser desenvolvidas para identificar possíveis relações entre fenômenos (Gil, 2022). Já as pesquisas exploratórias, segundo Gil (2022), têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro ou ajudando na formulação de hipóteses. O planejamento dessas pesquisas tende a ser bastante flexível, pois é importante considerar os diversos aspectos relacionados ao fato ou fenômeno estudado.

A fundamentação teórica do estudo qualitativo é a Fenomenologia Social de Alfred Schütz que permite conhecer as questões sociais da ação humana (Schütz, 2012). Esta fundamenta-se em compreender a ação de sujeitos no mundo social, tendo como referência as relações estabelecidas entre eles baseado em suas vivências cotidianas e passadas (Schütz, 2012).

O ser humano manifesta sua vivência de acordo com suas experiências passadas e presentes (motivos por que) e planeja alcançar seus

objetivos (motivos para), a partir da intersubjetividade, promovendo a interação em um contexto social, definido pelo ambiente físico e sociocultural, e vivendo as situações cotidianas (Schütz, 2012). Nesse contexto, a perspectiva fenomenológica contribui para uma visão mais profunda das experiências no processo de saúde e doença dos seres humanos, bem como daquelas vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde, buscando compreender as pessoas dentro do mundo social (Medeiros *et al.*, 2021).

Entende-se como mundo social o contexto no qual os indivíduos estão inseridos conscientemente e interagem compartilhando os conhecimentos adquiridos ao longo de suas vidas, baseados em seu contexto socioeconômico, cultural e político, o que é denominado de situação biográfica (Schütz, 2012). A intersubjetividade<sup>1</sup> é uma condição essencial para a vida social, caracterizada pelo compartilhamento de experiências e conhecimentos comuns, facilitando a comunicação entre os indivíduos no mundo social. Nesse cenário, todas as relações humanas no mundo social são estabelecidas na relação face a face, onde estão presentes motivações recíprocas entre os indivíduos (Schütz, 2012).

Diante disso, este estudo utilizou a Fenomenologia Social para compreender o significado dos impactos e desafios vividos por mães de crianças com APLV. Assim, por meio do referencial teórico e metodológico adotado, buscou-se compreender os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com alergia à proteína do leite de vaca, além de identificar os desafios encontrados no dia a dia.

### 3.3 CENÁRIO DA PESQUISA: CONHECENDO A CIDADE E O CENTRO DE NUTRIÇÃO INFANTIL DE FOZ DO IGUAÇU-PR

#### Foz do Iguaçu: Onde Natureza e Cultura se Encontram

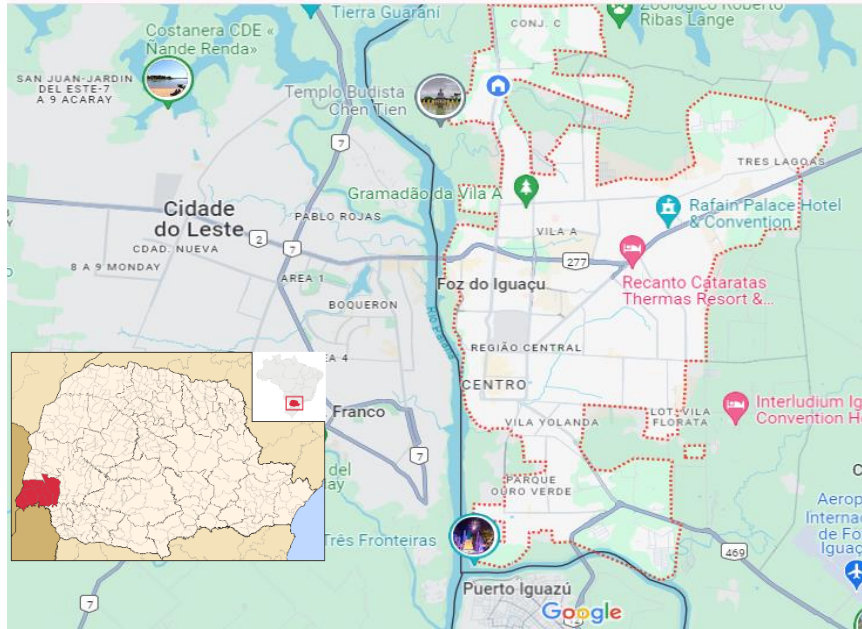
Foz do Iguaçu, localizada no extremo oeste do estado do Paraná, Brasil, é uma cidade de grande relevância turística, econômica e ambiental. Com cerca de 260 mil habitantes, a cidade é caracterizada por sua diversidade cultural.

---

<sup>1</sup> Comunicação das consciências individuais, umas com as outras, realizada com base na reciprocidade.

São aproximadamente 80 nacionalidades, sendo que as mais representativas são oriundas do Líbano, China, Paraguai e Argentina (Prefeitura de Foz do Iguaçu, 2024).

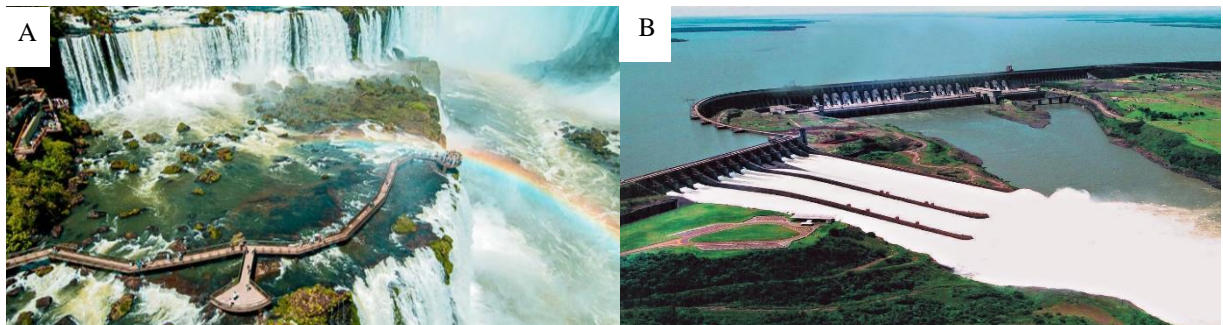
**Figura 1-** Mapa da cidade de Foz do Iguaçu-PR (2024)



Fonte: Google Maps (2024).

A cidade é mundialmente conhecida pelas Cataratas do Iguaçu (Figura 2A), uma das Sete Maravilhas Naturais do Mundo, que atraem milhões de visitantes anualmente. O Parque Nacional do Iguaçu, onde estão situadas as cataratas, é uma área protegida que abriga uma vasta biodiversidade, destacando-se pela sua importância ecológica e conservação de espécies ameaçadas. Além das cataratas, Foz do Iguaçu é sede da Usina Hidrelétrica de Itaipu (Figura 2B), a maior geradora de energia hidrelétrica do mundo, evidenciando a importância da cidade no contexto energético global (Prefeitura de Foz do Iguaçu, 2024).

**Figura 2-** Cataratas do Iguaçu e Usina Hidrelétrica de Itaipu (2024)



Fontes: Combo Iguassu e Sites USP (2024).

Nesse sentido, Foz do Iguaçu se apresenta como um cenário vibrante e multifacetado, oferecendo um campo de estudo rico para diversas áreas de pesquisa, desde questões ambientais e turísticas até aspectos socioeconômicos, culturais e de saúde. É nesse contexto dinâmico e diversificado que se desenvolve a presente pesquisa. A diversidade cultural e a dinâmica fronteiriça da região proporcionam um ambiente único para explorar as nuances desses impactos, considerando não apenas as questões de saúde em si, mas também as interações sociais, as barreiras linguísticas, as diferenças no acesso aos serviços de saúde e o suporte disponível para as famílias.

Assim, ao trazer à tona essas questões dentro do contexto específico de Foz do Iguaçu, espera-se não apenas ampliar o entendimento sobre os desafios enfrentados pelas mães nessa situação, mas também contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam uma melhor qualidade de vida e inclusão para essas famílias em toda a região.

#### Centro de Nutrição Infantil de Foz do Iguaçu-PR

O Centro de Nutrição Infantil (CENNI) (Figura 3) é uma organização da Sociedade Civil que oferece atendimento multidisciplinar preventivo e de recuperação de crianças e adolescentes com desnutrição, anemias carenciais, diarreias crônicas, baixo peso, alergias e/ou intolerâncias alimentares, doença celíaca e outros distúrbios gastrointestinais, neonato pequeno para idade gestacional (PIG), grande para idade gestacional (GIG) e patologias associadas, pacientes neurológicos com distúrbios na deglutição, problemas de comportamento alimentar como anorexia e compulsão alimentar, correção de hábitos alimentares inadequados, focando a prevenção dos distúrbios nutricionais e a promoção da saúde (Cenni, 2024).

**Figura 3-** Fachada do CENNI e a recepção da instituição (2024)

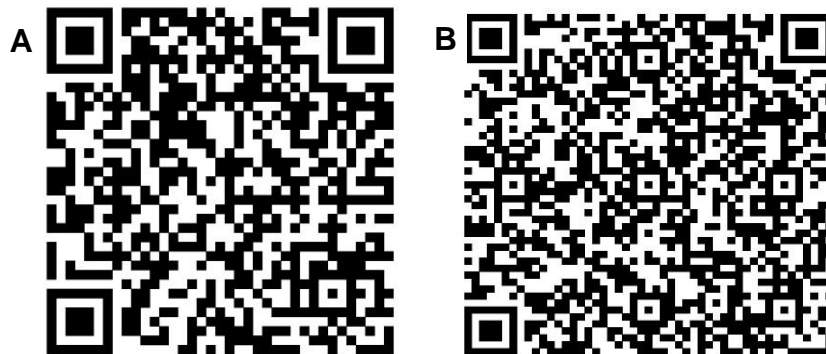


Fonte: Autora (2024).

Seu ambulatório proporciona um atendimento multidisciplinar, composto por uma equipe formada por médico(a), enfermeiro(a), nutricionista, assistente social, psicólogo(a) e fisioterapeuta, concentrando-se tanto na prevenção quanto na recuperação de distúrbios nutricionais e de saúde mental. Para casos que requerem um cuidado mais intensivo, o centro oferece internamento, garantindo um tratamento mais detalhado e investigativo. Além disso, o CENNI atende mulheres brasileiras residentes no Paraguai, abrangendo desde a saúde materna até a puericultura dos primeiros anos de vida dos bebês, incluindo pré-natal, teste rápido, vacinação, entre outros serviços essenciais (Cenni, 2024).

Nesse sentido, a missão do CENNI é prevenir, tratar e proporcionar melhora nos distúrbios nutricionais de crianças e adolescentes em situação de risco, por meio de um tratamento multiprofissional, promovendo a saúde nos âmbitos biopsicossociais. A sua visão é ser reconhecido como referencial de excelência na prevenção e recuperação dos distúrbios nutricionais, pelos usuários, sociedade e comunidade científica. Os valores incluem o respeito à dignidade humana, promovendo a saúde e a vida. Para conhecer um pouco mais sobre o CENNI acesse os Qrcodes disponíveis abaixo (Figura 4) e será direcionado ao site da instituição e a um vídeo de apresentação da instituição (CENNI, 2024).

**Figura 4-** Site do Centro de Nutrição Infantil e B- vídeo de apresentação do CENNI (2024)



Fonte: Autora (2024).

### 3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O presente estudo teve como participantes 15 mães de crianças que estão na primeira infância entre 0 e 2 anos e que experienciaram os desafios da maternidade frente a APLV em relação aos aspectos das fases do desenvolvimento infantil nas etapas do AME e introdução alimentar. Mais detalhes sobre as participantes do estudo encontram-se no item 4.2 Resultados da pesquisa de campo.

Destaca-se ainda, que foi adotada a “Saturação Teórica” para definir o número de participantes. O fechamento amostral por saturação teórica leva à suspensão da inclusão de participantes quando os dados passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição (Glaser, Strauss, 1967; Denzin, Lincoln, 1994; Minayo, 2017). Nessa definição, encontramos duas referências à participação direta da subjetividade do pesquisador: as questões da "avaliação do pesquisador" e da "repetição" como balizadores do processo.

#### Critérios de inclusão e exclusão

O estudo contou com critérios de inclusão e exclusão rigorosamente definidos. Esses critérios foram estabelecidos para garantir a homogeneidade da amostra, a precisão dos dados coletados e a relevância dos resultados obtidos para a população alvo do estudo.

Os critérios de inclusão foram: mães de crianças com diagnóstico confirmado de APLV por meio de exames laboratoriais ou testes de provocação oral, com idades entre 0 meses e 2 anos; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após receberem explicações detalhadas sobre os objetivos, procedimentos e implicações e se dispuseram a participar do estudo; mães de

crianças que realizavam acompanhamento regular no CENNI.

Os critérios de não seleção, incluíram: mães que não compareciam regularmente às consultas no CENNI; mães com dificuldades significativas de comunicação que pudessem comprometer a coleta de dados precisos e completos durante as entrevistas, mães cujas famílias que planejavam mudar-se para fora da área de cobertura do centro de nutrição infantil durante o período de realização do estudo também foram excluídas.

### 3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento empregado na coleta de dados desta pesquisa é a entrevista semiestruturada para as mães (APÊNDICE A) e anotações e registros do pesquisador nas intervenções. De acordo com Gil (2022), a entrevista qualitativa se destaca como uma metodologia amplamente adotada devido à sua capacidade de valorizar a interação, as experiências cotidianas e a linguagem comum durante o processo. Esses elementos são essenciais para o sucesso da pesquisa qualitativa. A escolha da entrevista como método de coleta de informações busca compreender a subjetividade do indivíduo através de seus relatos, pois isso reflete a forma como ele percebe, experimenta e analisa seu contexto histórico, sua realidade atual, seu ambiente social, entre outros fatores; sendo sempre uma das diversas perspectivas possíveis (Batista; Matos; Nascimento, 2017; Gil, 2022).

Gil (2022) também aponta que, quando comparada ao questionário, uma técnica amplamente usada nas ciências sociais, a entrevista apresenta vantagens significativas. Uma dessas vantagens é a maior taxa de respostas, pois é mais comum que as pessoas se recusem a responder um questionário do que a participar de uma entrevista. Além disso, a entrevista oferece maior flexibilidade, permitindo ao entrevistador esclarecer o significado das perguntas e se adaptar mais facilmente às pessoas e às circunstâncias. Outro benefício é a capacidade de captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e a ênfase nas respostas.

### 3.6 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Esta investigação foi subdividida em três etapas sendo estas: (I) contato e seleção das mães de crianças com APLV; (II) realização das entrevistas semiestruturadas e (III) tabulação e análise das entrevistas.

Com relação a etapa I (contato e seleção das mães de crianças com APLV), a seleção das participantes foi feita inicialmente através da análise dos prontuários das pacientes, onde foram identificadas aquelas que se enquadravam nos critérios de inclusão do estudo. Em seguida, essas mães foram convidadas a participar da pesquisa durante as consultas regulares com a enfermeira, que também é a pesquisadora principal deste estudo.

Esse convite foi feito de forma cuidadosa e ética, garantindo que todas as participantes fossem informadas sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e a importância de sua contribuição para o avanço do conhecimento em nutrição infantil e manejo da APLV. A metodologia adotada visou assegurar a representatividade da amostra e a validade dos dados coletados, contribuindo significativamente para a compreensão e melhoria das práticas nutricionais para crianças com APLV.

Com relação a etapa II (realização das entrevistas semiestruturadas) a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista (APÊNDICE A) com as mães das crianças com APLV na sala da enfermagem localizada no CENNI (Figura 5). Após o convite feito durante a consulta e o aceite das participantes, estas assinaram o TCLE. As entrevistas foram conduzidas no próprio espaço do CENNI, no espaço privativo que foi a sala de enfermagem, no dia em que as participantes tinham consultas agendadas com o médico ou nutricionista do CENNI. Inicialmente, foram coletadas informações sociodemográficas para traçar o perfil das participantes, incluindo idade, nível de escolaridade, renda familiar e composição do núcleo familiar.

**Figura 5-** Sala da enfermagem localizada no CENNI (2024)



**Fonte:** Autora (2024).

Em seguida foi conduzida a entrevista com a pergunta norteadora inicial: fale-me um pouco sobre sua experiência como mãe de uma criança com alergia à proteína do leite de vaca (APLV)? Ademais, foram abordados os possíveis impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. A entrevista explorou aspectos como os sintomas físicos observados nas crianças, as mudanças na rotina alimentar e de cuidados, as preocupações emocionais e psicológicas, e as dificuldades sociais e financeiras decorrentes da condição. Além disso, a entrevista buscou identificar os principais desafios enfrentados no dia a dia, como a adaptação a dietas restritivas, o acesso a alimentos especiais e o suporte social e médico disponível.

As entrevistas realizadas foram gravadas e transcritas na íntegra. As duas primeiras entrevistas constituíram o estudo piloto, utilizado para verificar a adequação das perguntas e a abordagem da pesquisadora. Como essas entrevistas piloto apresentaram consistência, foram incluídas no conjunto de dados da pesquisa. Para garantir o anonimato das mães entrevistadas, foi utilizada uma codificação composta por uma letra seguida de um número arábico nas transcrições das falas.

### 3.7 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi fundamentada na Fenomenologia Social de Alfred Schütz (2012), que se concentra nas experiências subjetivas e nos significados atribuídos pelos indivíduos às suas vivências no processo de diagnóstico e acompanhamento nos serviços de saúde. Essa perspectiva teórica possibilitou compreender a ação social com base em motivações passadas (motivos por que) e futuras (motivos para), situadas em um contexto sociocultural e biográfico.

A intersubjetividade é fundamental para a vida em sociedade, pois se baseia no compartilhamento de experiências e conhecimentos, permitindo a comunicação entre os indivíduos. As relações humanas no contexto social ocorrem face a face e são impulsionadas por motivações mútuas. As motivações associadas às vivências passadas e presentes, que influenciaram a construção do sujeito ao longo de sua trajetória, são chamadas de "motivos porque", representando algo já consolidado. Essas experiências, por sua vez, impulsionam os indivíduos a estabelecerem novos objetivos, gerando expectativas para ações futuras, o que caracteriza os "motivos para". Dessa forma, a Fenomenologia Social possibilitou compreender as vivências e expectativas das mães de crianças com APLV a partir

das relações sociais que construíram com a família, a sociedade, seus acompanhantes e as equipes de assistência à saúde (Schütz, 2012).

A análise e organização dos dados foram realizadas com base nos passos sugeridos por alguns pesquisadores da Fenomenologia Social: 1) Leitura sequencial e detalhada dos relatos das mães de crianças com APLV, com o objetivo de identificar as unidades de significado; 2) Leitura dessas unidades de significado, agrupando-as conforme suas convergências, para formar as categorias concretas da vivência e percepção das mães; 3) Construção das categorias, identificando aquelas que representam os 'motivos porque' e os 'motivos para' das ações relacionadas às interações em geral; e 4) Discussão dos resultados com base nos elementos teóricos da Fenomenologia Social de Alfred Schütz (2012) e em outros referenciais pertinentes ao tema (Zampoli *et al.*, 2022).

### 3.8 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unioeste (CEP/Unioeste) e foi aprovado sob o CAAE 75829923.0.0000.0107, parecer 6.603.819 (ANEXO A). A realização deste estudo obedeceu aos preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução 510/16 da Instância de Ciência Humanas e Sociais.

Todas as participantes da pesquisa foram convidadas a assinar o TCLE, garantindo assim a transparência e o respeito aos direitos éticos das envolvidas. O TCLE foi apresentado de forma clara e acessível, assegurando que cada participante compreendesse plenamente os objetivos, os procedimentos e os potenciais impactos da pesquisa, bem como seus direitos de privacidade e confidencialidade. A coleta de dados foi realizada estritamente após o consentimento informado de cada participante, conforme preconiza as diretrizes éticas em pesquisa.

A privacidade dos participantes foi preservada, sendo seus dados utilizados única e exclusivamente para a execução do presente estudo. Os dados coletados ficarão sob responsabilidade dos pesquisadores e serão utilizados para fins científicos sem a identificação dos sujeitos, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação, proporcionando o anonimato dos participantes. Eles ficarão armazenados em dispositivo eletrônico local, cujo acesso é de uso privativo da pesquisadora, estes serão arquivados pelo período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa.

## 4. RESULTADOS

Os resultados deste estudo são apresentados em duas etapas. No item **4.1**, referente à **Revisão Integrativa da Literatura**, são analisados estudos sobre os desafios e estratégias de cuidadores de crianças com APLV, resultando em um artigo científico aceito para publicação. No item **4.2**, são apresentados os **Resultados da Pesquisa de Campo**, que incluem a análise qualitativa das entrevistas com 15 mães, explorando suas experiências e desafios.

### 4.1 RESULTADOS DO ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Este trabalho resultou em um artigo científico intitulado "Experiências e desafios de mães e/ou cuidadores diante da alergia à proteína do leite de vaca em crianças", que se baseia em uma revisão integrativa da literatura sobre o tema. O artigo foi submetido a uma revista científica indexada na Revista Caribeña de Ciências Sociales e aceito para publicação. A revisão abrange estudos recentes e relevantes, fornecendo uma compreensão detalhada sobre as dificuldades e estratégias enfrentadas pelos cuidadores.

#### 4.1.2 Artigo produzido a partir da revisão integrativa

### **Experiências e desafios de mães e/ou cuidadores diante da alergia à proteína do leite de vaca da criança**

### **Experiences and challenges of mothers and/or caregivers facing children's cow's milk protein allergy**

### **Experiencias y desafíos de madres y/o cuidadores frente a la alergia a la proteína de leche de vaca infantil**

## RESUMO

A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma condição comum em bebês e crianças pequenas, caracterizada pela reação do sistema imunológico às proteínas presentes no leite de vaca. Mães e/ou cuidadores de crianças com APLV enfrentam desafios diários importantes. Este estudo tem como objetivo, investigar os experiências e os desafios enfrentados por mães e/ou cuidadores de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa com abordagem qualitativa de natureza exploratória. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: 1) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); 2) Periódico CAPES; e 3) Scientific Electronic Library Online e 4) Science Direct. A busca nas bases de dados identificou 3318 artigos: 1491 capturados pela BVS, 57 pela Capes, 19 pelo Scielo e 1751 pela Science Direct. Após a análise de títulos e resumos, 51 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Com base nos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo foram selecionados 12 artigos para a amostra final. Os resultados evidenciaram que a restrição alimentar rigorosa tem um impacto expressivo na vida das crianças e de suas famílias, levando ao isolamento social e à insegurança em relação aos serviços de

saúde e educação, devido ao desconhecimento e despreparo dos profissionais. A presença de equipes multidisciplinares é fundamental para oferecer suporte completo e integrado, abordando os aspectos clínicos, emocionais e sociais envolvidos.

**Palavras-chave:** Alergia alimentar, Alergia à proteína do leite de vaca, Hipersensibilidade ao leite, Impacto emocional, Qualidade de vida.

## ABSTRACT

Cow's milk protein allergy (CMPA) is a common condition in babies and young children, characterized by the immune system's reaction to proteins present in cow's milk. Mothers and/or caregivers of children with CMPA face important daily challenges. This study aims to investigate the experiences and challenges faced by mothers and/or caregivers of children with cow's milk protein allergy. To this end, an integrative review was carried out with a qualitative approach of an exploratory nature. To survey articles in the literature, a search was carried out in the following databases: 1) Virtual Health Library (VHL); 2) CAPES periodical; and 3) Scientific Electronic Library Online and 4) Science Direct. The search in the databases identified 3318 articles: 1491 captured by VHL, 57 by Capes, 19 by Scielo and 1751 by Science Direct. After analyzing titles and abstracts, 51 articles were selected for reading in full. Based on the inclusion and exclusion criteria of the present study, 12 articles were selected for the final sample. The results showed that strict dietary restrictions have a significant impact on the lives of children and their families, leading to social isolation and insecurity in relation to health and education services, due to the lack of knowledge and unpreparedness of professionals. The presence of multidisciplinary teams is essential to offer complete and integrated support, addressing the clinical, emotional and social aspects involved.

**Keywords:** Food allergy, Allergy to cow's milk protein, Hypersensitivity to milk, Emotional impact, Quality of life.

## RESUMEN

La alergia a la proteína de la leche de vaca (APLV) es una afección común en bebés y niños pequeños, caracterizada por la reacción del sistema inmunológico a las proteínas presentes en la leche de vaca. Las madres y/o cuidadores de niños con APLV enfrentan importantes desafíos diarios. Este estudio tiene como objetivo investigar las experiencias y desafíos que enfrentan las madres y/o cuidadores de niños con alergia a la proteína de la leche de vaca. Para ello se realizó una revisión integradora con un enfoque cualitativo de carácter exploratorio. Para el levantamiento de artículos en la literatura se realizó una búsqueda en las siguientes bases de datos: 1) Biblioteca Virtual en Salud (BVS); 2) periódico CAPES; y 3) Biblioteca Electrónica Científica en Línea y 4) Science Direct. La búsqueda en las bases de datos identificó 3318 artículos: 1491 capturados por la BVS, 57 por la Capes, 19 por Scielo y 1751 por Science Direct. Luego del análisis de títulos y resúmenes, se seleccionaron 51 artículos para lectura completa. Con base en los criterios de inclusión y exclusión del presente estudio, se seleccionaron 12 artículos para la muestra final. Los resultados mostraron que las restricciones dietéticas estrictas tienen un impacto significativo en la vida de los niños y sus familias, provocando aislamiento social e inseguridad en relación a los servicios de salud y educación, debido a la falta de conocimiento y preparación de los profesionales. La presencia de equipos multidisciplinares es fundamental para ofrecer un apoyo completo e integrado, abordando los aspectos clínicos, emocionales y sociales involucrados.

**Palabras clave:** Alergia a la comida, Alergia a la proteína de la leche de vaca, Hipersensibilidad a la leche, Impacto emocional, Calidad de vida.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado aumento importante na incidência de reações alérgicas a alimentos, indicando que a alergia alimentar é um desafio nutricional contemporâneo em crescimento. Esse tipo de alergia é desencadeado por uma resposta imunológica específica e reprodutível à exposição a um antígeno

alimentar, geralmente uma proteína, que desencadeia uma resposta imunológica hipersensível. A prevalência e a importância das alergias alimentares têm aumentado nas últimas décadas, afetando cerca de 8,0% das crianças e entre 3,0% a 10,0% dos adultos em todo o mundo (Aranda et al., 2018; Reis et al., 2020).

Nesse contexto, a alergia ao leite de vaca é um dos tipos mais comuns em bebês e crianças pequenas, afetando de 1,0% a 5,0% delas. Crianças ao redor do mundo têm sido diagnosticadas com essa alergia. A predisposição genética, a exposição fetal e precoce a alérgenos, e os fatores ambientais são prováveis influências no desenvolvimento da resposta imunológica e da tolerância, favorecendo o desenvolvimento da alergia à proteína do leite de vaca (APLV) (Kalach et al., 2019).

No Brasil, a incidência da APLV é de aproximadamente 2,2%, com uma prevalência de cerca de 5,7% e tendência ao aumento (Pinto; Frutuoso; Speridião, 2021). O tratamento da APLV é baseado na exclusão completa do alérgeno alimentar, que inclui leite de vaca e seus derivados, resultando na chamada "dieta de exclusão". No entanto, é importante destacar que essa dieta pode ser necessária por períodos prolongados, exigindo prescrição cuidadosa para evitar distúrbios nutricionais, desnutrição e deficiência de cálcio, especialmente durante o período de crescimento. A exclusão das proteínas do leite de vaca da dieta também é um procedimento auxiliar no diagnóstico da alergia (Reis et al., 2020; Pinto; Frutuoso; Speridião, 2021).

O diagnóstico de APLV implica em diversas mudanças no estilo de vida da família, relacionadas à prevenção de reações alérgicas e ao manejo dessas reações quando ocorrem. Famílias com crianças diagnosticadas com APLV precisam excluir todos os alimentos derivados do leite da dieta da criança, incluindo chocolates, pães, iogurtes, queijos, biscoitos, entre outros. Além disso, devido à intensidade das reações alérgicas, essas crianças precisam ter seus próprios utensílios, como pratos, talheres, panelas e, muitas vezes, até mesmo liquidificador (Korz et al., 2020).

Esse contexto cria condições que podem levar a mudanças nos estilos parentais, que são as interações dos pais com os filhos, resultando em comportamentos específicos e afetando os níveis de qualidade de vida e bem-estar subjetivo relacionados ao próprio estilo de vida. Para mães e/ou cuidadores de crianças com APLV, lidar com essa condição significa enfrentar desafios diários e impactos emocionais relevantes (Moen; Opheim; Trollvik, 2019). Identificar e evitar alimentos com leite de vaca, preocupar-se com possíveis reações e encontrar alternativas seguras na alimentação da criança estão entre as questões enfrentadas

(Korz et al., 2020; Reis et al., 2020).

Além disso, a maternidade em si traz consigo uma carga emocional intensa para a mulher, envolvendo o estabelecimento de uma nova relação com um ser totalmente dependente. Isso pode resultar em sentimentos variados, como alegria, amor e prazer, mas também angústia, raiva, medo e insegurança, especialmente quando a criança tem uma condição clínica como a APLV. A necessidade de reorganizar a rotina materna diante da APLV do filho é um aspecto que afeta significativamente toda a dinâmica familiar (Stensgaard et al., 2017; Moen; Opheim; Trollvik, 2019).

As famílias com crianças alérgicas frequentemente expressam preocupações adicionais em relação às refeições em comparação com famílias cujos filhos não têm alergias alimentares (Moen; Opheim; Trollvik, 2019). Isso se deve ao fato de que as alergias alimentares exigem cuidados especiais na escolha e preparo dos alimentos, levando os pais a dedicarem mais tempo e atenção à alimentação de seus filhos, o que pode causar ansiedade e estresse. Além disso, as alergias alimentares repercutem na vida social da família e da criança, resultando em interrupções nas atividades cotidianas e restrições nas interações sociais (Stensgaard et al., 2017).

Desse modo, compreender as experiências dessas famílias é essencial para identificar estratégias de enfrentamento, entender o impacto emocional da condição e identificar necessidades específicas de suporte. Portanto, este estudo tem como objetivo investigar as experiências e os desafios enfrentados por mães e/ou cuidadores de crianças com alergia à proteína do leite de vaca.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa de natureza exploratória, que consiste em um método de pesquisa da prática baseada em evidências, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinado tema, fundamentando-se em conhecimento científico (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a construção da revisão integrativa foi preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem e busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e a categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos;

interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A presente revisão integrativa acerca da APLV e sua influência na rotina de mães e/ou cuidadores teve como pergunta norteadora: quais as experiências e os principais desafios na rotina diária de mães e/ou cuidadores de crianças com APLV? Tratando-se dos critérios de inclusão temos: artigos científicos, teses e dissertações disponíveis online, completos em português, inglês ou espanhol com recorte temporal dos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: duplicidade e indisponibilidade assim como, editoriais, opinião, debates, comunicações. Destaca-se ainda que o presente estudo incorporou estudos que abrangeram alergias alimentares no geral, desde que incluíssem referências específicas à alergia à proteína do leite.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: 1) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (<https://bvsalud.org/>); 2) Periódico CAPES (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>); 3) Scientific Electronic Library Online (<https://www.scielo.br/>) e 4) Science Direct. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações com o operador booleano AND: "APLV" AND "desafios cotidianos" AND "impactos emocionais"; "crianças com alergia à proteína do leite de vaca" AND "cuidadores" AND "experiências emocionais"; "desafios na rotina diária" AND "mães" AND "alergia à proteína do leite de vaca"; "impactos emocionais" AND "cuidadores de crianças com alergia à proteína do leite de vaca"; "experiências emocionais" AND "rotina diária" AND "alergia à proteína do leite de vaca"; "APLV" AND "família". Importante ressaltar que durante a busca na base de dados Science Direct o filtro "áreas temáticas" foi aplicado durante a presente pesquisa, esse fato justifica-se devido ao grande número de áreas que a base abrange. Diante disso, foram selecionadas as seguintes áreas temáticas: medicina e odontologia (excluindo artigos relacionados a odontologia); profissões de enfermagem e saúde; neurociências e psicologia.

Inicialmente todos os estudos identificados na pesquisa foram avaliados a partir de seus títulos e/ou resumos. Posteriormente, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram recuperados para leitura do texto completo e nova avaliação quanto aos critérios de inclusão. Do total de estudos selecionados, foi realizada uma leitura prévia e identificados alguns eixos para análise. Após essa etapa, as informações extraídas dos estudos selecionados incluíram: autores, ano, país de publicação,

método e objetivo principal.

A avaliação da qualidade metodológica foi conduzida com base na natureza de cada estudo. Para as pesquisas com abordagem quantitativa, empregou-se a escala do Research Triangle Institute Item Bank (RTI-Item Bank), a qual analisa o risco de viés (Viswanathan; Berkman, 2011). O RTI-Item Bank compreende 29 itens para a avaliação de estudos, dos quais foram aplicados 10 critérios: (i) clareza nos critérios de inclusão/exclusão; (ii) utilização de medidas válidas e confiáveis nos critérios de inclusão/exclusão; (iii) aplicação uniforme dos critérios de inclusão/exclusão; (iv) adequação do tamanho da amostra para garantir precisão; (v) pré-especificação dos resultados principais; (vi) utilização de medidas válidas e confiáveis na avaliação das exposições; (vii) utilização de medidas válidas e confiáveis na avaliação dos resultados; (viii) avaliação do impacto em casos de alta perda no acompanhamento; (ix) ausência de resultados pré-especificados nos resultados; (x) confiabilidade dos resultados. Um estudo foi considerado de alto risco de viés se apresentasse um ou mais pontos negativos, moderado risco se um ou mais itens não fossem aplicáveis, e baixo risco de viés se o artigo abordasse todos os pontos positivos.

Para as pesquisas de natureza qualitativa, utilizou-se o instrumento Critical Appraisal Skills Programme (CASP), composto por 10 questões que auxiliam na avaliação do rigor metodológico e do impacto da pesquisa, considerando a validade, descrição fiel e relevância dos resultados para a sociedade. A classificação do rigor metodológico da pesquisa era atribuída como baixo se houvesse de zero a quatro respostas positivas, moderado entre cinco e oito, e alto com nove ou dez itens respondidos afirmativamente.

### **3 RESULTADOS**

A busca nas bases de dados identificou 3318 artigos: 1491 capturados pela BVS, 57 pela Capes, 19 pelo Scielo e 1751 pela *Science Direct*. Após a análise de títulos e resumos, 51 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Com base nos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo foram selecionados 12 artigos para a amostra final. Os artigos excluídos não se enquadraram nos critérios de seleção devido a diversos aspectos, tais como: estudo que não respondeu o objetivo proposto, editoriais, opinião, debates, comunicações assim como artigos em duplicidade nas bases de dados.

Quanto ao ano de publicação, constatou-se uma distribuição variada ao longo do tempo: 01 pesquisa publicada em 2015, 01 em 2017, 02 em 2018, 01 em 2019, 03 em 2020, 01 em 2021 e 03 em 2023. A caracterização detalhada encontra-se na Tabela 01.

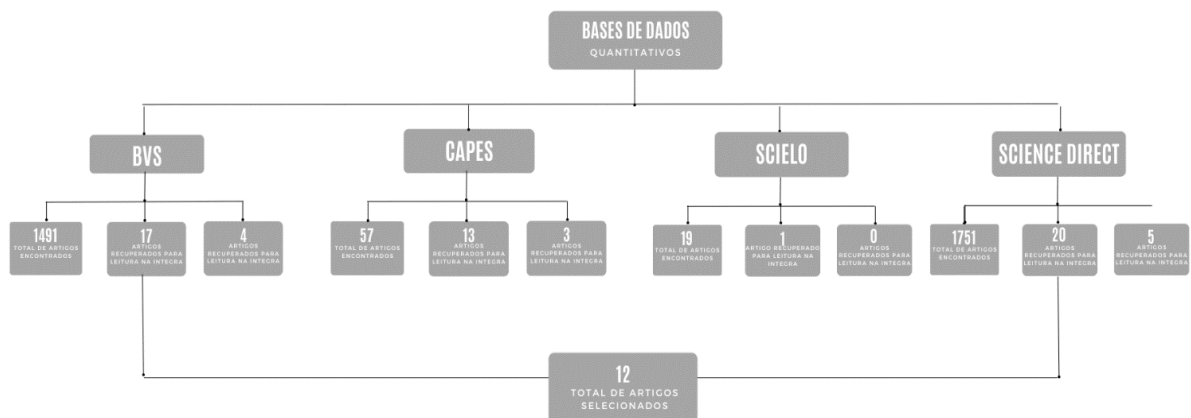
Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados por período (2024)

Período das publicações	N	%
2014	-	-
2015	01	8,33%
2016	-	-
2017	01	8,33%
2018	02	16,67%
2019	01	8,33%
2020	03	25,0%
2021	01	8,33%
2022	-	-
2023	03	25,0%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2024).

O diagrama 1 aponta o quantitativo de artigos encontrados segundo estratégias de busca utilizadas.

Diagrama 1. Quantitativo de artigos encontrados segundo estratégias de busca utilizadas (2024)



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2024).

Em relação à caracterização dos estudos, identificou-se a origem geográfica dos estudos, sendo quatro desenvolvidos no Brasil, três nos Estados Unidos e um em cada país seguinte: Reino Unido, Turquia, Coreia, Noruega e Suécia. Dos 12 artigos analisados, observou-se que três foram publicados em português, enquanto nove foram redigidos em inglês. Tratando-se das instituições de origem dos autores, todos estavam vinculados a universidades. O Quadro 2 apresenta uma visão abrangente

das características-chave dos estudos selecionados, permitindo uma análise comparativa.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão integrativa (2024)

Nº	Título do estudo	Autores	Base de dados/ Ano/ Origem	Objetivo principal	Delineamento metodológico	Resultados
1	Monitoring the impact of cow's milk allergy on children and their families with the FLIP questionnaire – a six-month follow-up study	Mikkelsen, A.; Mehlig, K.; Borres, M. O.; Oxelmark, L.; Bjorkelun, C.; Lissner, L.	BVS/ 2015/ Suécia	Compreender como a condição afeta a vida diária das crianças com ALV e como esse impacto pode evoluir ao longo do tempo, especialmente em relação à possível desenvolvimento de tolerância	Quantitativo/  Estudo de coorte prospectivo	Famílias superando a alergia enfrentaram desafios contínuos, enquanto aquelas sem a alergia mantiveram preocupações nutricionais. Destaca-se a importância do acompanhamento pós-tolerância para uma transição suave e promoção de uma dieta saudável
2	The impact on quality of life on families of children on an elimination diet for Non-immunoglobulin E mediated gastrointestinal food allergies	Meyerl, R.; Godwin, H.; Dziubak, R.; Panepinto, J.; Foong, R.; Bryon, M.; Lozinsky, A.C.; Reeve, K.; Shah, N.	Science Direct/  2017/ Londres	Avaliar a qualidade de vida de famílias com crianças que estão no início de uma dieta de eliminação para alergias alimentares gastrointestinais não mediadas por imunoglobulina E (IgE)	Quantitativo/  Estudo prospectivo observacional	A maioria das crianças encontrava-se em situação de exclusão múltipla, sendo o leite, o ovo, o trigo e a soja a combinação mais comum. O país de crianças com alergias gastrointestinais não mediadas por IgE enfrentam piora na qualidade de vida e funcionamento familiar, comparados com doença falciforme e insuficiência intestinal. Destaca-se a necessidade de suporte clínico adaptado para lidar com o impacto significativo dessas alergias nas famílias
3	Aspectos Emocionais Vivenciados	Abagaro, R. M.A.; Maranhão,	CAPES/	Identificar os impactos vivenciados	Revisão Bibliográfica com	Os resultados indicam a importância de

	pelos Pais e/ou Cuidadores de Crianças com Alergia à Proteína do Leite de Férias	T. L.G.; Rocha, N.G.N.; Sobral, S. E. C.; Sobral, M. L. C.	2018/Brasil	pelos cuidadores de crianças com alergia à proteína do leite de vaca	abordagem qualitativa	direcionar atenção não apenas à criança com APLV, mas também aos seus cuidadores. Os dados evidenciam que esses cuidadores enfrentam desafios, obstáculos, decepções, incertezas e muitas surpresas. Destacando a necessidade de abordagem multiprofissional para oferecer um cuidado mais abrangente
4	Psychosocial Impact of Growing Up With Food Allergies	Quach, L. L.; John, R. M	Science Direct/ 2018/ Nova York	Explorar o impacto psicossocial das alergias alimentares ao longo da infância, enfocando como essa condição crônica pode afetar não apenas as crianças, mas também seus cuidadores	Revisão Bibliográfica com abordagem qualitativa	Os cuidadores moldam suas rotinas para atender às necessidades específicas de seus filhos. A tarefa de comprar alimentos torna-se frequentemente desafiadora, pois exige garantir a segurança dos produtos adquiridos. A opção de comer fora é praticamente eliminada, já que poucos restaurantes conseguem acomodar as restrições alimentares das pessoas com alergias alimentares. Isso resulta em relações sociais complicadas, conflitos familiares e estresse adicional. A frustração e a tristeza aumentam quando percebem que seus filhos são excluídos de eventos sociais devido às suas restrições

						alimentares. Destaca a relevância da intervenção de profissionais de enfermagem para oferecer suporte a essas famílias por meio de educação, apoio e gestão adequada
5	Parents Experiences Raising a Child with Food Allergy; A Qualitative Review	Moen, L. Y.; Opheim, E.; Trollvik, A.	Science Direct/ 2019/ Noruega	Sintetizar e descrever as experiências dos pais na convivência com alergias alimentares em famílias quando uma das crianças tem alergia alimentar	Revisão Bibliográfica com abordagem qualitativa	Os pais enfrentam um constante temor desde a primeira reação alérgica do filho, tornando necessário adaptarem-se à nova realidade. Em busca de uma vida familiar normal, aprenderam a identificar precocemente os sinais da alergia, impactando também a vida social da família. A busca por apoio e informações junto aos profissionais de saúde (abordagem multidisciplinar) foi essencial, resultando no aumento de conhecimentos e habilidades para lidar com a situação
6	Repercussões da alergia ao leite de vaca sob a ótica materna	Reis, P.; Marcon, S. S.; Batista, V. C.; Marquete, V. F.; Nass, E. M. A. N.; Ferreira, P. C.; Ichisato, S. M.T.	CAPES/ 2020/ Brasil	Compreender as repercussões da alergia à proteína do leite de vaca	Qualitativo/ Descritivo e exploratório	A restrição alimentar rigorosa devido à alergia à proteína do leite de vaca tem impactos significativos na vida de crianças e suas famílias, causando isolamento social e insegurança ao lidar com serviços de saúde e educação. Mães, em particular, enfrentam desafios devido ao desconhecimento e despreparo de

						profissionais nessas áreas
7	The Psychosocial Impact of Food Protein-Induced Enterocolitis Syndrome	Maciag, M. C.; Herbert, L. J.; Sicherer, S. H.; Young, M. C.; Matney, F. C.; Westcott-Chavez, A. A.; Phipatanakul, W.; Bingemann, T. A.; Bartnikas, L. M.	Science Direct/ 2020/ Estados Unidos	Caracterizar qualidade de vida, estresse, preocupação, ansiedade e autoeficácia em cuidadores de crianças com síndrome de enterocolite induzida por proteína alimentar (FPIES) e determinar fatores de risco para aumento carga psicossocial	Quantitativo/ Descritivo e exploratório	Cuidadores de crianças com FPIES enfrentam elevado estresse, ansiedade e preocupação, levando a uma queda na qualidade de vida e autoeficácia. A necessidade de investigações adicionais destaca a busca por intervenções psicossociais mais eficazes
8	Alergia à proteína do leite de vaca, qualidade de vida e estilos parentais	Korz, V.; Kremer, M. M.; Vargas D. M.; Nunes, C. R.O.	CAPES/ 2020/ Brasil	Analisar os efeitos da alergia à proteína do leite de vaca sobre a saúde de crianças, qualidade de vida de responsáveis e crianças e sobre os estilos parentais adotados	Quantitativo/ Estudo caso controle	A alergia à proteína do leite de vaca afetou a saúde e o estado nutricional das crianças, limitou a estimulação corporal que elas recebem e teve implicações na qualidade de vida emocional dos cuidadores. Os pais tornaram-se superprotetores, são mais vigilantes e apresentam dificuldade de separação e exercem alto nível de controle e desencorajam o comportamento independente
9	Atitudes e práticas de cuidadores sobre a alergia ao leite de vaca segundo os estágios de mudança do	Ullmann, G. R.; Faria, D. P. B.; Zihlmann, K. F.; Speridião, P. G. L.	BVS/ 2021/ Brasil	Verificar as atitudes e práticas do manejo dietético da alergia ao leite de vaca por cuidadores segundo os estágios de	Quantitativo/ Observacional e transversal	Os sentimentos e emoções dos cuidadores de crianças desempenham um papel significativo na influência das atitudes e práticas relacionadas ao manejo dietético da

	comportamento			mudança do comportamento		alergia ao leite de vaca. Esses cuidadores encontram-se em estágios específicos, como ação e manutenção, em relação à mudança de comportamento, refletindo assim suas atitudes e abordagens práticas. Esses aspectos emocionais podem impactar a comunicação e a compreensão das orientações dietéticas.
10	Cow's milk allergy in children impacts parental or caregiver calcium intake	Dubrovskyy . I.; Bose, M.; Miller, J.; Kerrihard, A. L.	BVS/ 2023/ Estados Unidos	Constatar que a eliminação do leite na dieta de uma criança resultante de uma alergia ao leite está associada à ingestão inadequada de cálcio pelos pais	Quantitativo/  Estudo caso controle	Os pais de crianças com alergia ao leite de vaca consumiram significativamente menos cálcio desse modo, o estudo sugere a necessidade de aumento do consumo de cálcio nesta população
11	The experiences of mothers of children with food allergy: A qualitative study	Ozturk, C, S.; Merter, O. S.; Sengul, Z. K.	Science Direct/ 2023/ Turquia	Examinar as vivências de mães que têm filhos com alergia alimentar no âmbito do modelo biopsicossocial-espiritual	Qualitativo/  Descritivo e exploratório	Chegou-se à conclusão de que as alergias alimentares têm um impacto significativo na saúde materna, especialmente no aspecto psicossocial. Além disso, observou-se que essas alergias influenciam as dinâmicas familiares, o tempo que as mães dedicam a si mesmas e a saúde tanto física quanto espiritual
12	Psychological Distress and Perceived Burden in Parents of Korean	Jung, M.; Kang, U.; Kim, S.; Yoo, H. W.;	BVS/ 2023/ Coreia	Validar a versão coreana do Food Allergy Quality of Life-Parental Burden (FAQL-PB) e	Quantitativo/  Descritivo e exploratório	FAQL-PB é uma ferramenta confiável e válida para uso na Coreia. Anafilaxia, alergias ao leite de vaca ou à soja

	Children With IgE-Mediated Food Allergy	Kim, H. Y.; Kim, M.; Young Lee, J.; Kim, S.; Lee, E.; Kang, B. C.; Park, B.; Ahn, K.; Kim, J		identificar fatores relacionados à carga psicossocial parental de cuidar de crianças com alergia alimentar		evidenciam mais sintomas de ansiedade e depressão e menor resiliência e pioram a qualidade de vida em pais de crianças com alergia alimentar
--	---	--	--	--	--	--

**Fonte:** Elaborado pelos próprios autores (2024).

No que se refere ao risco de viés dos estudos quantitativos, a maioria (5/7) foi considerado como risco moderado (Meyerl *et al.*, 2017; Korz *et al.*, 2020; Ullmann *et al.*, 2021; Dubrovskyy *et al.*, 2023; Jung *et al.*, 2023) e apenas 2 foram classificados como alto risco de viés (Mikkelsen *et al.*, 2015; Maciag *et al.*, 2020). O item que mais contribuiu para essa pontuação da escala foi a declaração implícita dos critérios de inclusão e exclusão em relação a sua definição, medidas válidas e confiáveis e aplicação uniforme, além da avaliação do impacto em caso de perda de acompanhamento.

Em relação a avaliação do rigor metodológico nos estudos qualitativos, segundo os critérios CASP, os dois artigos qualitativos foram classificados como alto rigor metodológico (Reis *et al.*, 2020; Ozturk *et al.*, 2023). Ambos os artigos apresentaram resposta positiva em nove dos dez itens avaliativos, sendo considerados com boa validade, descrição fidedigna e impacto significativo dos resultados para a sociedade.

Acerca dos estudos de revisão, cabe destacar que o estudo de Abagaro *et al.* (2018), classificado como revisão bibliográfica qualitativa de cunho exploratório, e o estudo de Moen *et al.* (2019), considerado uma revisão sistemática da literatura, apresentaram a declaração da metodologia de forma explícita, com as etapas da pesquisa e os critérios de inclusão bem detalhados. Já o estudo de Quach e John (2018) não explicitou este detalhamento, o que prejudica a análise do leitor.

Em suma, os estudos quantitativos apresentaram predominantemente um risco moderado de viés, destacando-se a necessidade de uma definição clara dos critérios de inclusão e exclusão, medidas confiáveis e uniformes, bem como a avaliação do impacto em casos de perda de acompanhamento. Já os estudos qualitativos foram mais variados em termos de rigor metodológico, com alguns alcançando um alto padrão, enquanto outros apresentaram falhas na análise de dados e na abordagem

ética e interacional. Essas análises ressaltam a importância de uma abordagem crítica e cuidadosa ao interpretar os resultados desses estudos, considerando seus respectivos contextos e limitações metodológicas.

#### **4 DISCUSSÃO**

As evidências indicam que a alimentação é essencial para todos os seres humanos, mas certos alimentos podem causar reações adversas em qualquer fase da vida, gerando preocupação e angústia. A alergia alimentar é uma condição desafiadora que afeta a qualidade de vida de crianças e suas famílias, exigindo acompanhamento e tratamento contínuos (Abagaro *et al.*, 2018; Reis *et al.*, 2020; Maciag *et al.*, 2020). Diante disso, este estudo buscou investigar os desafios cotidianos e os impactos emocionais enfrentados por mães e/ou cuidadores de crianças com APLV.

Segundo os estudos revisados, a APLV afeta principalmente crianças com menos de 3 anos, sendo geralmente diagnosticada entre os 6 meses e os 18 meses de idade, quando ocorre a introdução alimentar (Mikkelsen *et al.*, 2015; Abagaro *et al.*, 2018; Korz *et al.*, 2020; Maciag *et al.*, 2020; Ullmann *et al.*, 2022). Para os cuidadores, esse período, que deveria ser de descobertas e prazer, muitas vezes se torna de frustração e intenso estresse devido aos cuidados especiais e à adaptação familiar necessária (Abagaro *et al.*, 2018; Jung *et al.*, 2023).

Os resultados indicaram que, embora a alergia alimentar afete diretamente apenas o sistema imunológico da criança, sua presença tem implicações para todos os membros da família, especialmente para as mães, que são as principais cuidadoras (Maciag *et al.*, 2020; Moen; Opheim; Trollvik, 2019). Esse impacto pode ser compreendido pela Teoria dos Sistemas Familiares, que sugere que a família como um todo é composta por membros que interagem para alcançar objetivos comuns, influenciando e sendo influenciada pela experiência de cada membro e pelos subsistemas familiares, como parentes, amigos e profissionais de saúde (Reis *et al.*, 2020).

Estudo realizado na Região Sul do Brasil para investigar as consequências da APLV do ponto de vista das mães entrevistou nove mães que faziam parte de grupos do *Facebook*. Os resultados revelaram que a restrição alimentar rigorosa associada à APLV tem um impacto relevante na vida das crianças e de suas famílias. Isso leva ao isolamento social da família e à insegurança no uso dos serviços de saúde e

educação, devido à falta de conhecimento e preparo dos profissionais. As mães também perceberam que os cuidados mudam à medida que as crianças crescem. Quando são bebês, as mães têm controle sobre o que seus filhos comem, mesmo quando são alimentados por outras pessoas. No entanto, quando as crianças começam a se alimentar sozinhas, o desejo e a curiosidade por novos sabores podem resultar em mais exposição ao alérgeno e/ou frustração da criança devido às restrições alimentares rigorosas. Isso pode levar a um afastamento maior do convívio social para minimizar esses problemas (Reis *et al.*, 2020).

Além disso, muitas mães sentem que os cuidados com crianças com APLV são considerados exagerados por outras pessoas, o que pode causar desconforto nas relações sociais. Elas também se preocupam com os alimentos industrializados, que só são consumidos por mães em aleitamento materno ou por crianças após uma inspeção minuciosa do rótulo, o que exige tempo e paciência. A falta de informações nos rótulos sobre a possibilidade de contaminação cruzada torna essa análise das mães menos eficaz, gerando medo e angústia (Reis *et al.*, 2020).

Compreender corretamente as informações nutricionais dos alimentos é fundamental para um tratamento eficaz. A importância de esclarecer esse processo é enfatizada, já que os rótulos podem conter termos difíceis de entender, o que pode dificultar a interpretação dos cuidadores de crianças com APLV. Estabelecer um programa de educação alimentar e fornecer orientações contínuas sobre a terapia clínica e nutricional para crianças com APLV pode esclarecer pais e cuidadores de forma eficaz, reduzindo diagnósticos equivocados, morbidade e prescrições inadequadas (Ullmann *et al.*, (2022).

Evidenciou-se também os principais desafios enfrentados pelas famílias, como a dificuldade de diagnosticar a APLV devido à falta de sintomas específicos e à ausência de um exame específico que identifique todos os tipos da doença. Além disso, os estudos mencionaram que o processo de adaptação alimentar e ambiental é minucioso e exaustivo, exigindo informação, educação e adaptação não apenas da criança, mas de todas as pessoas que convivem com ela (família, escola, festas). Outros desafios incluem o alto custo da fórmula necessária para o tratamento da criança, pois nem sempre o governo disponibiliza o benefício imediatamente após o diagnóstico, levando o cuidador a enfrentar batalhas judiciais, e a necessidade de abdicar ou redefinir os papéis sociais (Abagaro *et al.*, 2018; Reis *et al.*, 2020).

Investigação conduzida na Turquia (Ozturk; Merter; Sengul, 2023) identificou as vivências de mães com filhos que têm alergia alimentar, incluindo a alergia à proteína do leite de vaca, dentro de um modelo biopsicossocial-espiritual. O estudo foi conduzido com mães de crianças acompanhadas por alergistas pediátricos em um hospital universitário. De acordo com os resultados analisados, todas as mães relataram ter experimentado insônia e dores relacionadas ao estresse durante a doença. Elas mencionaram ter passado por fases de choque, negação e auto culpabilização ao perceberem os sintomas da doença e receberem o diagnóstico. Todas também afirmaram ter sentido ansiedade durante o período de tratamento.

Ademais, o estudo abordou o tempo que as mães dedicam a si mesmas, suas relações com familiares e suas interações de comunicação com a comunidade. Todas as mães relataram que o tempo que tinham para si era limitado devido à doença (Ozturk; Merter; Sengul, 2023). A exclusão do alimento alergênico da dieta repercutiu na dinâmica familiar, uma vez que implicou na exclusão da alimentação de todos os membros da família, o que teve um impacto negativo nas relações familiares (Ozturk; Merter; Sengul, 2023). Quanto mais alimentos são eliminados, pior é o impacto na qualidade de vida das famílias. Além disso, as escolhas limitadas de alimentos comerciais resultam em uma maior necessidade de preparar alimentos em casa, o que também tem um impacto significativo nas atividades sociais, tanto para a criança quanto para os pais e/ou cuidadores (Meyer *et al.*, 2017; Jung *et al.* 2023).

A exclusão do alimento alergênico da dieta da criança pode implicar em uma série de mudanças na rotina alimentar da família. A necessidade de preparar alimentos em casa surge da dificuldade em encontrar opções comerciais seguras, que não contenham o alimento alergênico ou possam ter sido contaminadas por ele durante o processo de fabricação. Isso pode exigir um maior planejamento das refeições, compras mais específicas e até mesmo a preparação de alimentos separados para a criança alérgica, aumentando a carga de trabalho dos pais e/ou cuidadores (Ozturk; Merter; Sengul, 2023).

Conforme destacado no Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, uma alimentação saudável e adequada deve ser baseada em alimentos naturais ou minimamente processados, como arroz, feijão, frutas, legumes, verduras, mandioca, milho, carnes e ovos. O consumo de alimentos processados industrialmente, como enlatados, queijos e conservas, deve ser limitado e feito em pequenas quantidades. Por outro lado, alimentos ultraprocessados, como biscoitos,

sucos artificiais, refrigerantes, salgadinhos de pacote, macarrão instantâneo e guloseimas, não devem fazer parte da alimentação infantil (Brasil, 2019).

Acerca dos efeitos da exclusão do leite da dieta de crianças com APLV na ingestão de cálcio pelos pais, houve apenas um estudo caso-controle com participantes dos Estados Unidos, incluindo pais ou cuidadores de crianças com diagnóstico de APLV (grupo experimental) e pais de crianças sem APLV (grupo controle). A pesquisa constatou que os pais ou cuidadores de crianças com alergia ao leite apresentaram uma ingestão dietética de cálcio inferior em comparação com os pais ou cuidadores de crianças sem alergia. Esse estudo ressaltou a importância do acompanhamento nutricional e da educação em saúde continuada dos pais ou cuidadores de crianças com alergia alimentar (Dubrovskyy *et al.*, 2023)

Outros impactos também foram mencionados nos estudos tais como: o tempo menor em que os cônjuges também passam juntos e isolamento social dos pais. Quanto à comunicação das mães com o mundo exterior, elas mencionaram que quando amigos e vizinhos as convidavam para jantar, não podiam comparecer devido ao risco de a criança consumir alimentos que causassem reações alérgicas, o que impactou negativamente suas relações sociais (Ozturk, Merter e Sengul, 2023; Abagaro *et al.*, 2018; Reis *et al.*, 2020). Segundo os autores, algumas das justificativas para os pais ficarem mais distantes nessa situação é o aumento das demandas e responsabilidades relacionadas ao cuidado da criança com APLV. A APLV pode requerer mudanças significativas na rotina familiar, como a necessidade de preparar alimentos específicos, garantir a segurança alimentar da criança, lidar com possíveis reações alérgicas e frequentar consultas médicas regulares. Essas responsabilidades adicionais podem consumir tempo e energia dos pais, reduzindo o tempo disponível para interações e momentos de lazer em casal. Além disso, o estresse e a preocupação associados à condição alérgica da criança podem afetar a dinâmica familiar, contribuindo para a sensação de distância entre os cônjuges (Ozturk; Merter; Sengul, 2023).

Investigação conduzida nos Estados Unidos (Quach e John, 2018) apontou que os cuidadores demonstraram adotar um estilo parental protetor, sendo vigilantes no gerenciamento das atividades diárias e encontrando dificuldade em se separar dos filhos. Eles tendem a ser mais exigentes e a controlar as escolhas alimentares, permitindo menos liberdade nesse aspecto. A transição dos cuidados para a creche ou escola pode ser difícil, pois temem que outras pessoas não consigam lidar com as

restrições alimentares de seus filhos. Alguns pais optam por trabalhar em casa e educar seus filhos em casa, pois enfrentam a luta entre a falta de controle em um ambiente externo e o desejo de proporcionar uma infância típica. Isso aumenta a tensão geral do cuidador, e o estresse é ampliado pela frustração e tristeza ao perceberem que seus filhos não são convidados para eventos devido às suas restrições alimentares. No entanto, muitos cuidadores encontram maneiras de contornar o estigma levando alimentos sem leite para reuniões sociais, o que permite o desenvolvimento contínuo de habilidades sociais (Mikkelsen *et al.*, 2015; Quach; John, 2018; Moen; Opheim; Trollvik, 2019).

Estudo que comparou os padrões de estilos parentais de adultos responsáveis por crianças com e sem APLV, assim como as condições de saúde das crianças, por meio de questionários aplicados aos responsáveis e acesso às cadernetas de saúde revelou posturas mais protetoras dos pais de crianças com APLV. A maior frequência de colo e menor frequência de brincadeiras corporais com os filhos, além da menor frequência de matrículas em centros de educação infantil foi relatada (Korz *et al.*, 2020).

Diante disso, as medidas de proteção adotadas pelos cuidadores de crianças com APLV tiveram consequências variadas nas experiências de estimulação dessas crianças. Algumas das medidas protetivas parecem ter levado a uma redução nas interações sociais com outras crianças e adultos, bem como na estimulação física para as crianças com alergia, como evidenciado pela diminuição de brincadeiras mais vigorosas e contato físico. Essas restrições não se limitaram apenas à alergia em si, mas também afetaram contextos sociais e de estímulo físico que, se fornecidos e monitorados adequadamente, poderiam contribuir para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças com APLV (Korz *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, os resultados evidenciados no presente estudo demonstram a complexidade do manejo da APLV não só para os pais, mas também para os profissionais de saúde, que frequentemente enfrentam desafios no tratamento dessa condição. Vários estudos encontrados na revisão apontam para a falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com as necessidades específicas das famílias de crianças com APLV (Mikkelsen *et al.*, 2015; Meyerl *et al.*, 2017; Abagaro *et al.*, 2018; Quach; John, 2018; Moen; Opheim; Trollvik, 2019; Reis *et al.*, 2020).

Os pais relataram que seus médicos não tinham conhecimento adequado sobre o reconhecimento, diagnóstico e tratamento da APLV. Os profissionais de saúde da

atenção primária demonstraram ter envolvimento e conhecimento limitados. Houve uma falta de comunicação efetiva entre os médicos e as famílias, com os médicos se expressando de forma pouco clara. Isso resultou em falta de confiança dos pais nos profissionais de saúde, pois perceberam falta de empatia, foco excessivo no aspecto médico do diagnóstico e ignorância em relação ao lado emocional. Os pais sentiram que não estavam recebendo informações suficientes. Alguns pais também relataram a necessidade de convencer o médico a encaminhar o filho para um alergista. Além disso, os pais descreveram os cuidados de saúde como um fardo devido às muitas visitas a diferentes profissionais de saúde, resultando frequentemente em conselhos inadequados, inúteis ou contraditórios (Moen; Opheim; Trollvik, 2019).

Outro desafio evidenciado foi a falta de incentivo e apoio ao aleitamento materno, inclusive por parte dos profissionais de saúde, que questionaram a validade desse esforço em casos de APLV (Reis et al 2020). A amamentação é essencial para a saúde e o desenvolvimento dos bebês, mesmo nos casos em que são diagnosticados com APLV. Segundo as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2018), a amamentação deve ser mantida por diversos motivos. Em primeiro lugar, o leite materno é o alimento mais completo e balanceado para os bebês, fornecendo todos os nutrientes necessários para um crescimento saudável. Além disso, o leite materno contém anticorpos e outros componentes que ajudam a proteger o bebê contra infecções, reduzindo o risco de doenças. A amamentação também pode ajudar a reduzir o risco de desenvolvimento de alergias alimentares, incluindo a APLV. Estudos indicam que a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida pode ter um efeito protetor contra alergias (SBP, 2018).

Além dos benefícios nutricionais, a amamentação também promove um vínculo afetivo importante entre a mãe e o bebê, contribuindo para o desenvolvimento emocional saudável da criança. É importante ressaltar que, em casos de bebês com APLV, a mãe deve seguir uma dieta isenta de leite e derivados para evitar a transmissão de proteínas alergênicas pelo leite materno. O acompanhamento médico e nutricional é fundamental para garantir que o bebê receba os cuidados adequados e a mãe mantenha uma dieta saudável e equilibrada (SBP, 2018).

Conforme mencionado em estudos anteriores, a falta de entendimento sobre a condição, suas implicações e o tratamento adequado pode resultar em dificuldades no controle da doença, aumentando o estresse e a ansiedade dos pais. Nesse cenário, a presença de equipes multiprofissionais, formadas por médicos, nutricionistas,

psicólogos e outros profissionais, é essencial. Essas equipes podem fornecer um suporte abrangente e integrado, abordando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também os aspectos emocionais e sociais envolvidos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das famílias afetadas pela APLV (Mikkelsen *et al.*, 2015; Meyerl *et al.*, 2017; Abagaro *et al.*, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo destacam a complexidade e os desafios enfrentados por mães e/ou cuidadores de crianças com APLV. A APLV é uma condição desafiadora que afeta não apenas a criança, mas também toda a família, especialmente as mães, que muitas vezes são as principais cuidadoras. A introdução alimentar, um período que deveria ser de descobertas e prazer, torna-se um momento de frustração e estresse para os cuidadores, exigindo uma série de cuidados e adaptações no ambiente familiar.

A restrição alimentar rigorosa, decorrente da APLV, tem um impacto significativo na vida das crianças e de suas famílias, levando ao isolamento social e à insegurança em relação aos serviços de saúde e educação, devido ao desconhecimento e despreparo dos profissionais. Além disso, a incompreensão de parentes e amigos quanto à gravidade da alergia resulta em desconforto nas relações sociais. A necessidade de inspeção minuciosa dos rótulos dos alimentos industrializados gera medo e angústia, devido à possibilidade de contaminação cruzada e à falta de clareza nas informações.

Os cuidados com a criança com APLV são considerados por outras pessoas como exagerados, o que aumenta a pressão sobre os cuidadores. A interpretação correta da rotulagem nutricional dos alimentos é essencial para o tratamento eficiente, mas os cuidadores enfrentam dificuldades na interpretação desses rótulos. A falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a condição pode gerar dificuldades no manejo da doença, aumentando o estresse e a ansiedade dos pais.

Diante desses desafios, a presença de equipes multiprofissionais torna-se fundamental para oferecer um suporte mais completo e integrado, abordando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também os aspectos emocionais e sociais envolvidos. A colaboração multidisciplinar e a partilha de conhecimentos podem ajudar a desenvolver a autoeficácia dos pais, tornando a vida familiar com

alergia alimentar previsível e segura. Em suma, este estudo destaca a importância de oferecer um suporte adequado e informação de qualidade às famílias de crianças com APLV. O reconhecimento e a compreensão dos desafios enfrentados por essas famílias são essenciais para garantir que recebam o apoio necessário para lidar com essa condição complexa.

Ademais, considerando a complexidade e os desafios enfrentados por mães e/ou cuidadores de crianças com APLV, algumas sugestões para futuras pesquisas incluem a realização de estudos longitudinais para investigar os efeitos a longo prazo da APLV na qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Além disso, seria interessante explorar estratégias de intervenção psicossocial para auxiliar as famílias no manejo da APLV, visando reduzir o estresse e a ansiedade associados à doença.

Outra área de pesquisa importante seria avaliar a eficácia de programas de educação alimentar e nutricional para pais e cuidadores de crianças com APLV, visando melhorar a interpretação da rotulagem nutricional dos alimentos e garantir uma alimentação adequada para as crianças. É relevante também investigar o impacto da APLV na dinâmica familiar e nas relações sociais das famílias, buscando identificar estratégias para minimizar o isolamento social e promover uma melhor qualidade de vida para todos os membros da família.

## REFERÊNCIAS

ABAGARO, Raíza Maria de Aquino et al. Aspectos Emocionais Vivenciados pelos Pais e/ou Cuidadores de Crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 736-756, 2018.

ARANDA, C. S.; COCCO, R. R.; PIEROTTI, F. F.; MALLOZI, M. C.; FRANCO, J. M.; PORTO, A.; SOLÉ, D. Increased sensitization to several allergens over a 12-year period in Brazilian children. **Pediatric Allergy and Immunology**, v. 29, n. 3, p. 321-324, 2018.

DUBROVSKYY, Ilana et al. Cow's milk allergy in children impacts parental or caregiver calcium intake. **Nutrition Research**, v. 110, p. 66-73, 2023.

BRASIL. Ministério da saúde; secretaria de atenção primária à saúde; departamento de promoção da saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**, 2019.

JUNG, Minyoung et al. Psychological Distress and Perceived Burden in Parents of Korean Children With IgE-Mediated Food Allergy. **Journal of Korean Medical Science**, v. 38, n. 27, 2023.

KALACH, N.; BELLAÏCHE, M.; ELIAS-BILLON, I.; DUPONT, C. Family history of atopy in infants with cow's milk protein allergy: A French population-based study. **Archives de Pédiatrie**, v. 26, n. 4, p. 226-231, 2019.

KORZ, Vanessa et al. Alergia à proteína do leite de vaca, qualidade de vida e estilos parentais. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 31, n. 1, 2021.

LO BIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

MACIAG, Michelle C. et al. The psychosocial impact of food protein-induced enterocolitis syndrome. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice**, v. 8, n. 10, p. 3508-3514. e5, 2020.

MEYERL, Rosan et al. The impact on quality of life on families of children on an elimination diet for Non-immunoglobulin E mediated gastrointestinal food allergies. **World Allergy Organization Journal**, v. 10, p. 8, 2017.

MIKKELSEN, Andrea et al. Monitoring the impact of cow's milk allergy on children and their families with the FLIP questionnaire—a six-month follow-up study. **Pediatric Allergy and Immunology**, v. 26, n. 5, p. 409-415, 2015.

MOEN, Øyfrid Larsen; OPHEIM, Elin; TROLLVIK, Anne. Parents experiences raising a child with food allergy; a qualitative review. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 46, p. e52-e63, 2019.

OZTURK, Cigdem Sari; MERTER, Ozlem Selime; SENGUL, Zeynep Kisecek. The experiences of mothers of children with food allergy: A qualitative study. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 73, p. 113-119, 2023.

PINTO, F. L.; FRUTUOSO, M. F. P.; SPERIDIÃO, P. G. L. Tratamento dietético da alergia às proteínas do leite de vaca: um estudo da percepção de mães. **Rev Ped SOPERJ**, v. 21, n. 4, p. 176-182, 2021.

QUACH, Linda L.; JOHN, Rita M. Psychosocial impact of growing up with food allergies. **The Journal for Nurse Practitioners**, v. 14, n. 6, p. 477-483. e4, 2018.

REIS, P.; MARCON, S. S.; BATISTA, V. C.; MARQUETE, V. F.; NASS, E. M. A.; FERREIRA, P. C.; ICHISATO, S. M. T. Repercussões da alergia ao leite de vaca sob a ótica materna. **Rev Rene**, v. 21, p. 13, 2020.

STENSGAARD, A.; BINDSLEV-JENSEN, C.; NIELSEN, D.; MUNCH, M.; DUNNGALVIN, A. Quality of life in childhood, adolescence and adult food allergy: patient and parent perspectives. **Clinical & Experimental Allergy**, v. 47, n. 4, p. 530-539, 2017.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Alergia ao leite de vaca** Disponível em <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/doencas/alergia-ao-leite-de-vaca/>. Acesso em: 15 mar. 2014.

ULLMANNA, Gabriela Rodrigues et al. Atitudes e práticas de cuidadores sobre a alergia ao leite de vaca segundo os estágios de mudança do comportamento. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. e2021133, 2022.

## 4.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo aborda a etapa de coleta e análise dos dados qualitativos das entrevistas com 15 mães, revelando aspectos importantes de suas experiências cotidianas. Os resultados desta etapa do estudo são apresentados abaixo. Na sequência, é apresentado o artigo científico produzido a partir destes resultados que será encaminhado para a revista científica indexada para publicação.

### 4.2.1 Caracterização das mães entrevistadas

A pesquisa investigou o perfil das mães participantes, abordando diferentes faixas etárias, com a maior proporção concentrada entre 31 e 45 anos (60.00%). Todas as entrevistadas identificaram-se como do gênero feminino (100.00%), refletindo a representatividade exclusiva desse grupo na amostra. Quanto à diversidade racial, a maioria das participantes foi identificada como branca (53.33%), seguida por mulheres pardas (46.67%). Em relação à formação acadêmica, observou-se um predomínio de mães com nível superior completo (46.67%) ou pós-graduação (26.67%). As ocupações variaram, sendo destacadas as mães que se dedicam ao lar (53.33%), indicando a pluralidade de papéis desempenhados por mulheres na sociedade contemporânea. Os demais dados podem ser consultados na Tabela 1.

**Tabela 1-** Características das participantes (2024)

Variáveis	n	(%)
<b>Faixa etária</b>		
23 a 30 anos	6	40.00%
31 a 45 anos	9	60.00%
<b>Raça</b>		
Branca	8	53.33%
Negra	0	0.00%
Parda	7	46.67%
Indígena	0	0.00%
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental	0	0.00%

Médio	4	26.67%
Superior	7	46.67%
Pós-graduação	4	26.67%
<b>Profissão</b>		
Do lar	8	53.33%
Professora	2	13.33%
Autônoma	1	6.67%
Auxiliar administrativa	1	6.67%
Fisioterapeuta	1	6.67%
Manicure	1	6.67%
Psicóloga	1	6.67%

Fonte: Autora (2024).

Os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com diagnóstico de APLV, foram organizados e agrupados em duas categorias principais: “motivos por que” e “motivos para” (Figura 1). As categorias identificadas para os “motivos por que” incluem os desafios físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães, enquanto as categorias para os “motivos para” exploram as motivações das mães para buscar apoio, adaptar suas rotinas e se educar sobre a APLV.

**Quadro 1-** Categorização dos “motivos por que” e dos “motivos para” os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com diagnóstico de APLV (2024)

MOTIVOS POR QUE			MOTIVOS PARA
CATEGORIA 1	CATEGORIA 2	CATEGORIA 3	CATEGORIA 1
Percepções do impacto do diagnóstico da APLV na vida familiar	Adaptação familiar frente ao diagnóstico da APLV	Necessidade de suporte psicológico para as mães	Expectativa para o futuro das mães em relação aos filhos
SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
-Dificuldade para chegar ao diagnóstico; -Dificuldade financeira; -Preocupação que surgiram após o diagnóstico	-Adaptação da dieta familiar às restrições alimentares; -Adaptação nas relações sociais devido as restrições alimentares	-Impactos emocionais do diagnóstico; -Acolhimento e carência na orientação profissional	-Evolução e cura da criança; -Perspectivas para os serviços de saúde

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.2.2 Categorias temáticas

##### **Categoria 1 dos “motivos por que” - Percepções do impacto do diagnóstico da APLV na vida familiar:**

A primeira categoria contemplou a percepção de mães com filhos com diagnóstico de APLV na vida familiar, pois frequentemente envolvem uma mistura de desafios emocionais, logísticos e financeiros. Muitas mães relatam sentir-se sobrecarregadas pela responsabilidade de garantir que seus filhos evitem alimentos

contendo leite e derivados, o que requer vigilância constante em todas as situações cotidianas, a preocupação com a saúde e o bem-estar do filho é uma constante, podendo gerar ansiedade e impactar o equilíbrio emocional das mães.

Na primeira subcategoria - “dificuldades para chegar ao diagnóstico”, as mães relataram que enfrentaram desafios complexos ao lidar com a APLV em seus filhos, desde a dificuldade inicial de reconhecer os sintomas até a busca por um diagnóstico preciso. A falta de familiaridade entre profissionais de saúde levou a diagnósticos equivocados e tardios, impactando negativamente tanto as crianças quanto suas famílias. A descoberta da condição exigiu adaptações rápidas na dieta e na rotina familiar para garantir o bem-estar das crianças. A seguir, estão algumas falas das mães que ilustram esses desafios:

*[...] até chegar no diagnóstico foi um desespero pra saber por que ela chorava dia e noite. E2*

*[...] foi assustador, porque eu não tinha conhecimento do que seria APLV [...] até o diagnóstico a gente ouviu várias outras suspeitas. E8*

*[...] foi difícil porque aqui em casa ninguém tinha alergia, é uma coisa nova e como tudo novo assusta. Não teve nada de explicação, eles falavam que era normal. E10*

*[...] eu pesquisei bastante e comecei a suspeitar que poderia ser APLV [...] meu marido relutou um pouco e eu tive que lidar com isso sozinha. E12*

Já a segunda subcategoria “dificuldades financeiras”, ficou evidente que as famílias enfrentaram dificuldades financeiras ao lidar com o diagnóstico de APLV em seus filhos. O custo elevado das fórmulas especiais, essenciais para garantir a saúde das crianças, representou um desafio financeiro considerável. Muitas mães mencionaram o impacto direto no orçamento familiar, com gastos mensais que frequentemente ultrapassavam valores, comparáveis ou até superiores aos custos de moradia. A seguir, estão algumas falas das mães que refletem essas dificuldades financeiras:

*[...] fui procurar o leite eu saí da farmácia com minha cabeça tão no mundo da lua, [...] o leite custava duzentos e noventa e oito reais, sai tão aérea, que furei uma preferencial. E1*

*[...] a fórmula era muito cara por mais que meu marido trabalhe eu trabalho em casa também. [...] uma lata custa 180,00. E5*

*[...] achei algumas farmácias que estava duzentos e oitenta e sete. é caro aí começamos a comprar era mais de 1500 por mês da mais que o aluguel que a gente paga na nossa casa. E7*

*[...] mas quando chegou na parte de pagar 250,00 a cada 3 dias, aí o negócio foi para outro mundo, outra estratosfera. E11*

*[...] financeiramente não tivemos o impacto por conta da instituição [...] porque esse leite em específico é caro, a gente deu uma pesquisada a lata custa um rim duzentos e trinta é puxado. E12*

A necessidade de buscar alternativas mais acessíveis, muitas vezes recorrendo a pesquisas extensas por preços mais baixos ou opções de parcelamento, demonstrou a pressão financeira enfrentada. Além disso, a dependência dessas fórmulas especiais para garantir a nutrição adequada das crianças impôs uma responsabilidade adicional aos pais, que buscaram equilibrar as despesas com o bem-estar e a qualidade de vida de seus filhos. A terceira subcategoria evidenciou as preocupações que surgiram após o diagnóstico:

Sendo assim, ficou evidente que as mães enfrentaram uma série de preocupações que revelou a complexidade dessa condição. Isso incluiu a necessidade imediata de ajustar a dieta e a rotina familiar para garantir que a criança recebesse os cuidados necessários, fórmulas especiais exigidas para o tratamento da APLV representou um desafio significativo para muitas famílias e busca por opções acessíveis e a gestão das despesas referentes à saúde se tornaram uma prioridade constante. A seguir, estão algumas falas das mães que refletem essas preocupações:

*[...] cuido muito bem da alimentação né tanto para não ter ganho de peso quanto para alimentação saudável eu cuido muito E aqui em casa já nos acostumamos com alimentos mais naturais claro que tem dias que foge um pouco. E1*

*[...] antes eu comia tudo normal feijão, carne, pão, macarrão, leite [...] entrei em restrição minha e dele como ele mamava no peito eu não podia consumir nada que tinha leite e nem dos derivados. E3*

*[...] a gente comia de tudo, porque tipo eu tenho intolerância a lactose mais eu sou teimosa, quando eu descobri que ela tinha aí eu cortei tudo, né? Só que de vez em quando eu deslizava porque eu sou doente por queijo tudo que vai leite. E5*

*[...] não mudou nada pois ele já começou com a fórmula. E7*

Assim sendo, a primeira categoria destaca os múltiplos desafios enfrentados pelas mães de crianças com diagnóstico de APLV, revelando um impacto significativo na vida familiar. Desde as dificuldades iniciais para alcançar um diagnóstico preciso até as complexas adaptações na rotina alimentar e o peso financeiro das fórmulas especiais, as mães enfrentam um cenário desafiador. O processo de diagnóstico, frequentemente longo e confuso, gerou não apenas angústia emocional, mas também afetou diretamente as finanças familiares, com custos elevados que muitas vezes superam o orçamento mensal.

Ademais, as preocupações com a saúde dos filhos, somadas à necessidade de ajustes alimentares e à constante vigilância para evitar alimentos com leite, têm levado as mães a reconfigurarem suas próprias rotinas e hábitos. Esse panorama evidencia as múltiplas demandas emocionais e práticas que exigem, das mães, um grande esforço para equilibrar as necessidades de saúde com as dificuldades cotidianas.

### **Categoria 2 dos “motivos por que” - Adaptação familiar frente ao diagnóstico de APLV:**

A categoria expressou que o diagnóstico acarreta adaptações alimentares e familiares complexas e demandam vigilância constante. As famílias precisaram reeducar-se em termos alimentares e ajustar suas rotinas para garantir a saúde e o bem-estar das crianças afetadas. O apoio e a compreensão de todos os envolvidos foram essenciais para facilitar essa transição.

A primeira subcategoria - adaptação da dieta familiar às restrições alimentares, trouxe que as mudanças na dieta afetaram toda a família, não apenas a criança diagnosticada com APLV. Em muitos casos, os pais e irmãos também adaptaram suas dietas para evitar a presença de produtos lácteos em casa. Esta adaptação coletiva ajudou a manter um ambiente seguro para a criança alérgica. Algumas mães mencionaram a resistência de familiares em entender e seguir as restrições alimentares, o que exigiu uma educação contínua e, às vezes, confrontos diretos. A seguir, estão algumas falas das mães que ilustram essas adaptações e desafios:

*[...] o leite mesmo eu quase não tomava, mais iogurte, queijo manteiga, eu passei a fazer tudo em casa, porque quando eu lia os rótulos tudo tinha lactose. [...] eu comecei a fazer o meu pão o bolo e tomava chá suco, nossa quando*

*eu ia no mercado que eu podia comer uma besteirinha, o que eu podia comprar era uma paçoca, ou então amendoim japonês era o que eu podia comer. E6*

*[...] normal comia de tudo aí depois conforme eu parei de comer todos aqui em casa pararam de comer também, quando eu iniciei o TPO todos em casa iniciaram também rsrs (marido). E10*

A segunda subcategoria “adaptação nas relações sociais devido às restrições alimentares”, revelou que muitas mães tiveram que lidar com a resistência de familiares e amigos que não entendiam a seriedade das restrições alimentares e familiares e pessoas do círculo de amizade e trabalho tentaram ajudar, mas muitas vezes acabaram mais atrapalhando, o que as levou a evitar sair com o filho para não correr o risco de consumir acidentalmente alimentos contendo leite. A seguir, estão algumas falas das mães que ilustram essas dificuldades sociais:

*[...] a família do meu marido ou pessoas de fora tentavam ajudar, mas mais atrapalhavam, eles falavam, mas é só um pouquinho, não vai te fazer mal, deixa ela experimentar que você vai ver que não vai acontecer nada. E2*

*[...] gosto muito de queijo, pão de queijo, mas depois do diagnóstico, retiramos tudo relacionado ao leite de casa, principalmente porque o pão de queijo faz falta. E12*

*[...] que o bebê nasceu também que vinha aquele ditado ... de família toma funcho com leite para você ter mais leite. Eu tomava o funcho e dava mama, e o menino começava a passar mal. E8*

Assim, a segunda categoria revela como o diagnóstico de APLV exige adaptações alimentares e sociais profundas, que impactam não só a criança afetada, mas toda a dinâmica familiar. As mudanças na dieta, inicialmente desafiadoras, tornaram-se uma questão de adaptação coletiva, com todos os membros da família, em maior ou menor grau, ajustando seus hábitos alimentares para garantir a segurança e o bem-estar da criança.

Contudo, a resistência de alguns familiares e a falta de compreensão de amigos e conhecidos sobre a seriedade das restrições alimentares impuseram dificuldades adicionais, principalmente no âmbito social. Essas interações exigiram esforços constantes de explicação e negociação, com algumas mães optando por se

afastar de eventos sociais para evitar situações desconfortáveis ou arriscadas. Assim, a adaptação frente ao diagnóstico de APLV demandou não apenas mudanças práticas, mas também uma constante reconfiguração das relações familiares e sociais, com o apoio mútuo sendo fundamental para lidar com os desafios diários.

### **Categoria 3 “motivos por que” - Necessidade de suporte psicológico para as mães:**

As mães enfrentaram desafios emocionais intensos. Sentiram-se frequentemente desacreditadas quanto aos sintomas iniciais, enfrentando críticas como "exageradas" e "frescas". Além disso, lidaram com problemas de saúde próprios, como depressão pós-parto e dificuldades alimentares, incluindo restrições severas na dieta. A falta de apoio psicológico adequado e compreensão por parte de familiares e profissionais de saúde aumentou o sentimento de isolamento e a insegurança em relação à saúde de seus filhos, impactando profundamente suas vidas cotidianas e sociais.

Primeira subcategoria - Impactos emocionais do diagnóstico:

Evidenciou-se que o abalo emocional da dieta restritiva foi significativo, pois muitas mães utilizavam a alimentação como um mecanismo de enfrentamento emocional. A impossibilidade de consumir alimentos que apreciavam aumentou a sensação de frustração e impotência e se sentiram incapazes de proporcionar o cuidado adequado aos filhos, e relutância de alguns parceiros em aceitar os novos hábitos alimentares e a resistência por parte de familiares e profissionais de saúde aumentaram o isolamento. Concomitante com a ininterrupta preocupação com possíveis contaminações alimentares contribuíram para um cenário emocionalmente turbulento. A seguir, estão algumas falas das mães que ilustram esses impactos emocionais:

*[...] eu sentia que não era normal e ninguém dava crédito. E1*

*[...] me chamavam de chata, de fresca, de que eu estava exagerando que não era tudo isso. O meu psicológico ficou totalmente bagunçado porque é onde a gente achava que ia encontrar um apoio, uma ajuda não tinha então foi muito difícil. E2*

*[...] eu entrei em depressão de novo, tive surto até algumas situações as enfermeiras chegaram a tirar ele de perto de mim porque eu não tava bem. E3*

*[...] fico preocupada eu acho que meu medo vai durar por muito tempo ainda, fico apavorada só de pensar alguém dando algo para ela que irá causar dor. [...] sou uma pessoa que desconto todas minhas emoções na comida eu sei que e errado mais era um escape, e com toda essa problemática da alergia eu não tinha nem esse escape, não podia nem comer o que eu gostava então eu sofri muito. E5*

*[...] você tem que cuidar do bebê e ele não fica bem, você sente tão incapaz, [...] não to dando conta. A questão psicológica foi bem difícil e me abalou muito, acho que as mães precisam de apoio psicológico para ajudar e dar um incentivo você se sente. E6*

Segunda subcategoria acolhimento e carência na orientação profissional:

As mães relataram diversas dificuldades no acolhimento e na falta de conhecimento dos profissionais de saúde ao lidarem com APLV. Muitas foram chamadas de "chatas" ou "frescas", e suas preocupações foram frequentemente ignoradas. Algumas enfrentaram diagnósticos incorretos e a falta de credibilidade de suas observações, resultando em uma demora significativa para obter o diagnóstico correto. Os profissionais muitas vezes atribuíram os sintomas a viroses ou outros problemas, sem considerar a possibilidade de alergia ao leite. Houve uma subestimação da gravidade dos sintomas e uma falha em investigar adequadamente as causas, resultando em diagnósticos equivocados. A seguir, estão algumas falas das mães que ilustram essas dificuldades com os profissionais de saúde:

*[...] profissionais eu achei que eu tive muito empecilho [...] olha eles podiam ter mais instruções, eu acho que a rede básica podia ter mais instruções, a enfermeira é maravilhosa, mas falta instrução sobre o assunto, talvez ela não tenha uma especialização, ou informação. E1*

*[...] a gente teve muita dificuldade, eu não sei quantas semanas seguidas já tinha ido lá no hospital. Eu não tô falando mal dos profissionais, talvez pela falta de conhecimento um pouquinho maior da parte deles. E4*

*[...] não teve nada de explicação, eles falavam é normal, fazia, ninguém nunca falou pode ser o leite, era a fala de sempre é normal criança ter cólica. E10*

*[...] três médicos que eu passei antes não souberam me dizer o que estava acontecendo. Os profissionais ouviam o que eu falava e falavam verdade temos que investigar isso não é normal mais seu bebê está ganhando peso ele está bem. E11*

*[...] nunca foi dito que poderia ser APLV, ou era ele comeu alguma coisa, ah pode ser intoxicação, ah. Pode ser virose ou ele tem sangue nas fezes porque está com muita diarreia e machucou a bundinha. Então diagnostico era assim nada voltado para alergia alimentar ou APLV. “Acho que o povo lá nem sabe o que é APLV”. E12*

*[...] minha impressão é que os profissionais têm falta de interesse, [...] acham que é coisa da nossa cabeça que a gente está vendo coisa que não tem, se tivesse profissionais de saúde que ouvissem as mães as crianças não passariam por tanta coisa. E15*

A conclusão da terceira categoria evidencia a complexidade emocional vivida pelas mães ao enfrentarem o diagnóstico de APLV e a carência de suporte psicológico adequado. As dificuldades não se restringiram apenas às questões alimentares, mas também se manifestaram em impactos emocionais profundos, como frustração, impotência e um sentimento de isolamento, exacerbados pela falta de compreensão tanto de familiares quanto de profissionais de saúde. As mães frequentemente se viam desacreditadas, enfrentando o desamparo e a insegurança sobre a saúde de seus filhos, o que intensificou as dificuldades diárias.

Além disso, a ausência de acolhimento e a escassez de informações precisas por parte dos profissionais de saúde contribuíram para o agravamento do sofrimento das mães. A falta de uma orientação adequada, somada à resistência das mães em ver seus cuidados minimizados, reforça a necessidade urgente de um suporte psicológico especializado para esse público, que não apenas acolha, mas também ofereça ferramentas para lidar com os desafios emocionais e práticos impostos pela APLV.

### **Categoria 1 dos “motivos para”: Expectativa para o futuro das mães em relação aos filhos:**

Ficou evidente nesta categoria, que as mães anseiam por um futuro em que a saúde de seus filhos seja conduzida de maneira mais eficaz, com uma rede

de apoio eficiente e profissionais de saúde capacitados para fornecer o tratamento e a orientação adequados. E esperam uma vida menos restritiva para seus filhos, onde será possível incluir alimentos atualmente evitados, proporcionando assim uma maior qualidade de vida e bem-estar para suas famílias.

Na primeira subcategoria evolução e cura da criança, os relatos trouxe que as mães esperam uma evolução positiva na saúde de seus filhos. Elas desejam que seus filhos possam superar a alergia, permitindo uma dieta menos restritiva e uma vida mais normal e anseiam por melhorias importantes nas habilidades de seus filhos em consumir alimentos que atualmente precisam ser evitados, com o objetivo de ver seus filhos vivendo sem as limitações impostas pela alergia. E a esperança que, com o tempo, os sintomas diminuam ou desapareçam, permitindo que as crianças possam participar plenamente de atividades sociais e alimentares, como qualquer outra criança. A seguir, estão algumas falas das mães que ilustram essas esperanças:

*[...] espero que diminua um pouco né, coitada da criança não poder comer um pão de queijo, que ele possa comer uma vez por dia pelo menos alguma coisa que tenha leite. E3*

*[...] eu espero que com a idade eu veja melhora eu espero que ela se cure porque um dia ela possa comer essa é a minha esperança que ela possa comer de tudo. E5*

*[...] eu só espero que ele pare de tomar esse leite rs rs, esse se tornou ou maior sonho e meta da minha vida, não é mais nem comprar uma casa, eu não consigo comprar uma casa se eu estiver comprando leite. E7*

*[...] eu espero que essa alergia passe né que com o tempo o organismo acostume. que a gente consiga dar leite, porque eu sou professora e eu sei o quanto é sofrido para uma criança essa alergia para enfrentar o ambiente escolar. E sofrido demais. E14*

*[...] espero que a cada dia ele melhore mais, ele melhorou quase 100 % eu tenho muito medo de quando ele começar a ir para escola tenho medo dele ter uma reação se alguém der leite para ele, mesmo tendo laudo. E15*

A segunda subcategoria referente as perspectivas para os serviços de saúde, revelou que as participantes do estudo esperam melhorias substanciais nos serviços de saúde, especialmente no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento, uma rede de apoio eficiente e acessível, onde o atendimento seja rápido, acolhedor e especializado. É irrefutável que os profissionais de saúde estejam bem-preparados e informados sobre a APLV, assegurando que todas as necessidades das crianças sejam atendidas de forma adequada e segura, bem como, diagnósticos precisos e rápidos, evitando os longos períodos de incerteza e sofrimento. Além disso, é fundamental que os tratamentos sejam realizados com competência e empatia, proporcionando não apenas alívio dos sintomas e suporte emocional, orientação clara para as famílias. Em paralelo que os profissionais ofereçam um acompanhamento contínuo e personalizado, reconhecendo a complexidade e a individualidade de cada caso. A seguir, estão algumas falas das mães que refletem essas perspectivas para os serviços de saúde:

*[...] sinceramente eu gostaria de ter uma boa perspectiva mais não vejo muita mudança, [...] quando você lida com vida humana tem que ser diferente tem que dar atenção.[...] chega no consultório a pessoa está com cara de cansado está bocejando nem olha direito na sua cara, está sem vontade está esgotada. E o médico da família está para atender desde o bebê até o idoso e muitos não tem noção do que é APLV. Eles não estão preparados para atender um bebê. E6*

*[...] a rede pública não oferta o pediatra no meu posto. A enfermeira da UBS pesava ele e dizia que estava tudo bem, mais não atendeu a necessidade do bebê, olhava para mãe mais não olhava para o bebê isso é bem estranho quando você está em uma consulta de puericultura. Então acho que seria importante ter protocolos para atendimento de crianças com APLV. E11*

*[...] no caso de uma situação bem ruim, não são todos os profissionais que estão preparados para poder dar uma orientação. E4*

*[...] a rede básica podia ter mais instruções assim falta muita informação ai eles poderiam encaminhar certo. E1*

*[...] a nossa saúde pública tá difícil, a demora pra conseguir atendimento, e quando consegue, parece que o profissional não tá ali pra te ajudar,*

*ele tá ali por tá porque precisa de um profissional ali, ele só quer ganhar o dinheiro dele. E a gente não recebe o acolhimento, no mínimo assim, dum acolhimento, um cuidado. Que seja numa fala, que seja em qualquer coisa. E2*

Assim sendo, a categoria dos “motivos para”, que aborda as expectativas das mães para o futuro de seus filhos, destaca a esperança por uma vida menos limitada pela APLV, onde seus filhos possam superar a alergia e, assim, desfrutar de uma alimentação mais diversificada e de uma vida social plena. A busca por melhorias nos serviços de saúde, especialmente no diagnóstico precoce, no tratamento adequado e no suporte contínuo, também é uma demanda constante entre as mães. Elas almejam um atendimento mais eficiente, acolhedor e especializado, com profissionais capacitados a lidar com a complexidade da APLV, garantindo diagnósticos rápidos e tratamentos mais eficazes.

A falta de preparação e de empatia nos serviços de saúde é uma preocupação recorrente, e é urgente que o sistema de saúde ofereça mais informações, protocolos específicos e um acompanhamento que realmente considere as necessidades individuais de cada criança, proporcionando não apenas a cura, mas também o apoio emocional necessário para as famílias.

#### 4.2.3 Produção científica: artigo baseado na pesquisa de campo

O artigo tem como objetivo compreender os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com APLV, investigando como essa condição afeta seu bem-estar e sua qualidade de vida. Além disso, busca identificar os desafios diários que essas mães enfrentam ao lidar com o diagnóstico e suas implicações, incluindo restrições alimentares, dificuldades no acesso a informações e suporte adequado. A pesquisa visa contribuir para a ampliação do conhecimento sobre essa temática e subsidiar estratégias de apoio para essas famílias. O artigo, que sintetiza os principais resultados do estudo, ainda será submetido a um periódico científico para publicação.

## **Alergia à proteína do leite de vaca em crianças: perspectivas das mães sobre os impactos e adaptações diárias**

Cow's milk protein allergy in children: mothers' perspectives on daily impacts and adaptations

Alergia a la proteína de la leche de vaca en niños: perspectivas de las madres sobre los impactos y adaptaciones diarias

### **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo compreender os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com APLV, além de identificar os desafios diários que essas mães enfrentam ao lidar com o diagnóstico e suas implicações. Trata-se de um estudo qualitativo baseado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz, que permite compreender as questões sociais da ação humana a partir da vivência intersubjetiva. A pesquisa foi realizada no Centro de Nutrição Infantil, em Foz do Iguaçu-PR, com a participação de 15 mães de crianças de 0 a 2 anos diagnosticadas com APLV. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados segundo a abordagem fenomenológica, considerando os significados atribuídos pelas participantes às suas experiências. As principais categorias identificadas foram: Percepções do impacto do diagnóstico da APLV na vida familiar, Adaptação familiar frente ao diagnóstico da APLV, Necessidade de suporte psicológico para as mães e Expectativa para o futuro das mães em relação aos filhos. Os resultados evidenciaram desafios como dificuldades no diagnóstico, impactos financeiros, adaptações alimentares e emocionais, necessidade de suporte e expectativas quanto à evolução da criança e ao acesso a serviços de saúde. O estudo evidenciou que as mães de crianças com APLV enfrentam desafios significativos nos âmbitos físico, emocional e social, destacando a sobrecarga emocional, os altos custos das fórmulas especiais e o isolamento social. A necessidade de suporte psicológico e a capacitação dos profissionais de saúde foram apontadas como fundamentais para acolher essas mães. Além disso, a implementação de políticas públicas que garantam redes de apoio e promovam a conscientização sobre a APLV foi ressaltada como essencial para melhorar a qualidade de vida das famílias afetadas.

**Descritores:** Maternidade; Adaptações Familiares; Alergias Alimentares; APLV; Desafios Maternos.

### **Abstract**

This study aimed to understand the physical, emotional, and social impacts faced by mothers of children with CMPA, in addition to identifying the daily challenges that these mothers face when dealing with the diagnosis and its implications. This is a qualitative study based on Alfred Schütz's Social Phenomenology, which allows us to understand the social issues of human action from the intersubjective experience. The research was conducted at the Child Nutrition Center in Foz do Iguaçu-PR, with the participation of 15 mothers of children aged 0 to 2 years diagnosed with CMPA. Data collection took place through semi-structured interviews. The data were analyzed according to the phenomenological approach, considering the meanings attributed by the participants to their experiences. The main categories identified were: Perceptions of the impact of the CMPA diagnosis on family life, Family adaptation to the CMPA diagnosis, Need for psychological support for mothers, and Expectations for the future of mothers in relation to their children. The results highlighted challenges such as difficulties in diagnosis, financial impacts, dietary and emotional adaptations, need for support and expectations regarding the child's development and access to health services. The study showed that mothers of children with CMPA face significant challenges in the physical, emotional and social spheres, highlighting the emotional overload, the high costs of special formulas and social isolation. The need for psychological support and training of health professionals were highlighted as fundamental to

support these mothers. In addition, the implementation of public policies that guarantee support networks and promote awareness about CMPA was highlighted as essential to improve the quality of life of affected families.

**Keywords:** Maternity; Family Adaptations; Food Allergies; APLV; Maternal Challenges.

## Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo comprender los impactos físicos, emocionales y sociales que enfrentan las madres de niños con APLV, además de identificar los desafíos diarios que estas madres enfrentan al lidiar con el diagnóstico y sus implicaciones. Se trata de un estudio cualitativo basado en la Fenomenología Social de Alfred Schütz, que permite comprender las cuestiones sociales de la acción humana a partir de la experiencia intersubjetiva. La investigación se realizó en el Centro de Nutrición Infantil, en Foz do Iguaçu-PR, con la participación de 15 madres de niños de 0 a 2 años diagnosticados con APLV. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas. Los datos fueron analizados según el enfoque fenomenológico, considerando los significados atribuidos por los participantes a sus vivencias. Las principales categorías identificadas fueron: Percepciones del impacto del diagnóstico de APLV en la vida familiar, Adaptación familiar al diagnóstico de APLV, Necesidad de apoyo psicológico para las madres y Expectativas sobre el futuro de las madres en relación a sus hijos. Los resultados destacaron desafíos como dificultades en el diagnóstico, impactos financieros, adaptaciones dietéticas y emocionales, necesidad de apoyo y expectativas respecto al desarrollo del niño y el acceso a los servicios de salud. El estudio mostró que las madres de niños con APLV enfrentan desafíos físicos, emocionales y sociales importantes, destacando la sobrecarga emocional, los altos costos de las fórmulas especiales y el aislamiento social. Se destacó la necesidad de apoyo psicológico y formación de los profesionales de la salud como fundamentales para apoyar a estas madres. Además, se destacó la implementación de políticas públicas que garanticen redes de apoyo y promuevan el conocimiento sobre la APLV como esencial para mejorar la calidad de vida de las familias afectadas.

**Descriptor:** Maternidad; Adaptaciones familiares; Alergias alimentarias; APLV; Desafíos maternos.

## Introdução

Na atualidade, a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) representa a alergia alimentar mais frequente e prematura da infância, comprometendo entre 1,4 e 3,8% dos infantes menores de três anos de idade (Zepeda-Ortega *et al.*, 2021). Trata-se de uma resposta imunológica adversa às proteínas do leite de vaca, como a alfa-lactoalbumina e a caseína, que pode variar desde manifestações gastrointestinais e respiratórias leves até reações graves, como anafilaxia. Embora sejam alimentos construtores e o organismo tenha a capacidade de digeri-los, as proteínas do leite por vezes não são reconhecidas pelo sistema imune, levando ao desenvolvimento de alergias. Tal condição requer diagnóstico precoce e a implementação de uma terapia nutricional rigorosa para evitar complicações de saúde mais sérias (Miguez *et al.*, 2024).

Os desafios impostos pela APLV não se restringem ao âmbito médico. Para as mães, que frequentemente assumem o papel principal no cuidado de crianças com

essa condição, os impactos são profundos e multifacetados. O processo de diagnóstico, que muitas vezes é demorado e complexo, pode gerar ansiedade e frustração, enquanto as adaptações alimentares demandam mudanças substanciais na dinâmica familiar (Korz *et al.*, 2020; Reis *et al.*, 2020). Além disso, os custos financeiros associados a fórmulas especiais e alimentos alternativos representam um ônus significativo, especialmente para famílias de baixa renda (Santos Júnior *et al.*, 2023).

Estudos recentes destacam também os efeitos emocionais dessa condição, como aumento nos níveis de ansiedade, estresse e isolamento social entre os cuidadores primários (Jung *et al.*, 2023; Ozturk *et al.*, 2023). Em muitas situações, a necessidade de vigilância constante para evitar a exposição acidental às proteínas do leite intensifica a carga emocional e psicológica das mães. Tais fatores podem prejudicar a qualidade do vínculo materno e impactar diretamente o bem-estar geral da família (Ozturk *et al.*, 2023).

Apesar do crescente corpo de pesquisas sobre APLV, existe uma lacuna significativa no entendimento das implicações sociais e emocionais para as mães de crianças com essa condição. Isso é particularmente relevante no Brasil, onde as políticas públicas ainda são insuficientes para apoiar famílias que enfrentam esses desafios (Cantanhede *et al.*, 2024). A compreensão mais profunda das percepções maternas sobre a APLV e suas implicações socioculturais é essencial para subsidiar a elaboração de políticas e estratégias de suporte mais eficazes. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com APLV, além de identificar os desafios diários que essas mães enfrentam ao lidar com o diagnóstico e suas implicações. Os achados poderão contribuir para o aprimoramento da assistência a essas famílias, destacando a importância de abordagens integradas que considerem não apenas os aspectos médicos, mas também as dimensões emocionais e sociais dessa condição.

## **Método**

Estudo qualitativo fundamentado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz (10) que permite compreender as questões sociais da ação humana. É concebida nos significados da vivência intersubjetiva da relação social e se volta ao atendimento das ações sociais que têm significado contextualizado e que configuram um sentido social.

O estudo foi realizado no Centro de Nutrição Infantil (CENNI), localizado em Foz do Iguaçu-PR, uma organização da Sociedade Civil (OSC) que oferece atendimento a crianças com condições nutricionais e gastrointestinais variadas (CENNI, 2024). Participaram da pesquisa 15 mães de crianças com idades entre 0 e 2 anos diagnosticadas com alergia à proteína do leite de vaca (APLV). Os critérios de inclusão envolveram diagnóstico confirmado de APLV, acompanhamento regular no CENNI e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas as mães que não compareceram às consultas no período de coleta de dados ou que apresentaram dificuldades de comunicação, impossibilitando a coleta de informações completas.

A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas em um ambiente reservado no CENNI, garantindo privacidade e conforto às participantes. O processo incluiu três etapas principais: a seleção das participantes, a realização das entrevistas e a organização e análise dos dados. Inicialmente, foram analisados os prontuários das pacientes para identificar aquelas que preenchiam os critérios de inclusão. Posteriormente, essas mães foram convidadas a participar da pesquisa durante consultas regulares, sendo informadas sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e a importância de sua contribuição para o avanço do conhecimento em nutrição infantil e manejo da APLV.

As entrevistas, realizadas na sala de enfermagem do CENNI, abordaram tópicos como os sintomas físicos observados nas crianças, mudanças na rotina alimentar e de cuidados, preocupações emocionais e psicológicas, além de dificuldades sociais e financeiras decorrentes da condição. Além disso, foram explorados os desafios enfrentados no dia a dia, como a adaptação a dietas restritivas, o acesso a alimentos especiais e o suporte social e médico disponível. As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente, com ajustes ortográficos realizados apenas para facilitar a compreensão, sem alterar o sentido das falas. As duas primeiras entrevistas constituíram um estudo piloto e, dada sua consistência, foram incluídas no corpus da pesquisa. Para preservar o anonimato das participantes, foi utilizada codificação alfanumérica nas transcrições (M1, M2, M3...).

A análise dos dados foi fundamentada na Fenomenologia Social de Alfred Schütz (2012), que se concentra nas experiências subjetivas e nos significados atribuídos pelos indivíduos às suas vivências no processo de diagnóstico e acompanhamento nos serviços de saúde. Essa perspectiva teórica possibilitou compreender a ação

social com base em motivações passadas (motivos por que) e futuras (motivos para), situadas em um contexto sociocultural e biográfico.

O estudo seguiu as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos, conforme aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), CAAE 75829923.0.0000.0107, e garantiu a confidencialidade das participantes por meio da codificação alfanumérica.

## Resultados

A pesquisa investigou o perfil de 15 mães de crianças com idades entre 0 e 2 anos diagnosticadas com APLV, conforme Tabela 01, e apontou maior proporção de mulheres com idade entre 31 e 45 anos (60,0%), cor branca (53,3%), com superior completo (46,7%) e mulheres que se dedicam ao lar (53,3%).

**Tabela 1-** Características das participantes (2024)

Variáveis	n	(%)
<b>Faixa etária</b>		
23 a 30 anos	6	40.0
31 a 45 anos	9	60.0
<b>Cor da pele</b>		
Branca	8	53.3
Negra	0	0.0
Parda	7	46.7
Indígena	0	0.0
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental	0	0,0
Médio	4	26,7
Superior	7	46,7
Pós-graduação	4	26,7
<b>Profissão</b>		
Do lar	8	53,3
Professora	2	13,3
Autônoma	1	6,7
Auxiliar administrativa	1	6,7
Fisioterapeuta	1	6,7
Manicure	1	6,7
Psicóloga	1	6,7

Fonte: Autora (2024).

Os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com diagnóstico de APLV, foram organizados e agrupados em duas categorias principais: “motivos por que” e “motivos para” (Figura 1). As categorias identificadas para os “motivos por que” incluíram os desafios físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães, enquanto as categorias para os “motivos para” exploram as

motivações das mães para buscar apoio, adaptar suas rotinas e se educar sobre a APLV.

**Figura 1-** Categorização dos “motivos por que” e dos “motivos para” os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com diagnóstico de APLV (2024)

MOTIVOS POR QUE			MOTIVOS PARA
CATEGORIA 1	CATEGORIA 2	CATEGORIA 3	CATEGORIA 1
Percepções do impacto do diagnóstico da APLV na vida familiar	Adaptação familiar frente ao diagnóstico da APLV	Necessidade de suporte psicológico para as mães	Expectativa para o futuro das mães em relação aos filhos
SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
-Dificuldade para chegar ao diagnóstico;  -Dificuldades financeiras;  -Preocupações que surgiram após o diagnóstico	-Adaptação da dieta familiar às restrições alimentares;  -Adaptação nas relações sociais devido às restrições alimentares	-Impactos emocionais do diagnóstico;  -Acolhimento e carência na orientação profissional	-Evolução e cura da criança;  -Perspectivas para os serviços de saúde

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

### **Categoria 1 dos “motivos por que” - Percepções do impacto do diagnóstico da APLV na vida familiar**

A primeira categoria contemplou a percepção de mães com filhos com diagnóstico de APLV na vida familiar, tendo em vista a complexidade da conjugação de desafios emocionais, logísticos e financeiros. Muitas mães relataram sentir-se sobrecarregadas pela responsabilidade de garantir que seus filhos evitem alimentos contendo leite e derivados, o que requer vigilância constante em todas as situações cotidianas, a preocupação com a saúde e o bem-estar do filho, podendo gerar ansiedade e impactar o equilíbrio emocional das mães.

Na primeira subcategoria “dificuldades para chegar ao diagnóstico”, as mães relataram o enfrentamento de desafios complexos, ao lidar com a APLV em seus filhos, desde a dificuldade inicial de reconhecer os sintomas até a busca por um diagnóstico preciso.

*[...] até chegar no diagnóstico foi um desespero pra saber por que ela chorava dia e noite. M2*

*[...] foi assustador, porque eu não tinha conhecimento do que seria APLV [...] até o diagnóstico a gente ouviu várias outras suspeitas. M8*

*[...] foi difícil porque aqui em casa ninguém tinha alergia, é uma coisa nova e como tudo novo assusta. Não teve nada de explicação, eles falavam que era normal.*

*M10*

*[...] eu pesquisei bastante e comecei a suspeitar que poderia ser APLV [...] meu marido relutou um pouco e eu tive que lidar com isso sozinha. M12*

A segunda subcategoria “dificuldades financeiras” desvelou as dificuldades financeiras enfrentadas pelas famílias para lidar com o diagnóstico de APLV em seus filhos. O custo elevado das fórmulas especiais, essenciais para garantir a saúde das crianças, representou um desafio financeiro considerável.

*[...] fui procurar o leite eu saí da farmácia com minha cabeça tão no mundo da lua, [...] o leite custava duzentos e noventa e oito reais, sai tão aérea, que furei uma preferencial. M1*

*[...] achei algumas farmácias que estava duzentos e oitenta e sete. É caro. ai começamos a comprar era mais de 1500 por mês da mais que o aluguel que a gente paga na nossa casa. M7*

*[...] mas quando chegou na parte de pagar 250 a cada 3 dias, aí o negócio foi para outro mundo, outra estratosfera. M11*

A terceira subcategoria evidenciou as “preocupações das mães após o diagnóstico de APLV”, o que revelou a complexidade dessa condição. Isso incluiu a necessidade imediata de ajustar a dieta e a rotina familiar para garantir que a criança recebesse os cuidados necessários, fórmulas especiais exigidas para o tratamento da APLV. Isso representou um desafio significativo para muitas famílias na busca por opções acessíveis, e a gestão das despesas referentes à saúde se tornaram uma prioridade constante.

*[...] cuido muito bem da alimentação tanto para não ter ganho de peso quanto para alimentação saudável eu cuido muito. E aqui em casa já nos acostumamos com alimentos mais naturais claro que tem dias que foge um pouco. M1*

*[...] antes eu comia tudo normal feijão, carne, pão, macarrão, leite [...] entrei em restrição minha e dele como ele mamava no peito eu não podia consumir nada que tinha leite e nem dos derivados. M3*

*[...] a gente comia de tudo, porque eu tenho intolerância a lactose, mas eu sou teimosa, quando eu descobri que ela tinha aí eu cortei tudo. Só que de vez em quando eu deslizava porque eu sou doente por queijo tudo que vai leite. M5*

Diante disso, a primeira categoria destacou os múltiplos desafios enfrentados pelas mães de crianças com diagnóstico de APLV, revelando um impacto na vida familiar. Desde as dificuldades iniciais para alcançar um diagnóstico preciso até as complexas adaptações na rotina alimentar e o peso financeiro das fórmulas especiais no cenário do orçamento familiar. O processo de diagnóstico, frequentemente longo e confuso, gerador de angústia emocional e dificuldades financeiras familiares que superam o orçamento mensal foram questões levantadas nesta categoria.

Assim, esse panorama evidenciou as múltiplas demandas emocionais e práticas que exigem, das mães, um grande esforço para equilibrar as necessidades de saúde com as dificuldades cotidianas.

## **Categoria 2 dos “motivos por que” - Adaptação familiar frente ao diagnóstico de APLV**

A categoria expressou que o diagnóstico acarreta adaptações alimentares e familiares complexas e demandam vigilância constante. As famílias precisaram reeducar-se em termos alimentares e ajustar suas rotinas para garantir a saúde e o bem-estar das crianças afetadas. O apoio e a compreensão de todos os envolvidos foram essenciais para facilitar essa transição.

A primeira subcategoria “adaptação da dieta familiar as restrições alimentares”, trouxe que as mudanças na dieta afetaram toda a família, não apenas para a criança diagnosticada com APLV. Em muitos casos, os pais e irmãos adaptaram suas dietas para evitar a presença de produtos lácteos em casa. Contudo, a resistência de familiares em entender e seguir as restrições alimentares exigiu uma educação contínua e, às vezes, confrontos diretos.

*[...] o leite mesmo eu quase não tomava, mais iogurte, queijo manteiga, eu passei a fazer tudo em casa, porque quando eu lia os rótulos tudo tinha lactose. [...] comecei a fazer o meu pão o bolo e tomava chá, suco. M6*

*[...] normal comia de tudo. Depois conforme eu parei de comer todos aqui em casa pararam de comer também, quando eu iniciei o teste de provocação oral todos em casa iniciaram também rsrs (marido). M10*

A segunda subcategoria “adaptação nas relações sociais devido às restrições alimentares”, revelou que muitas mães tiveram que lidar com a resistência de familiares e amigos que não entendiam a seriedade das restrições alimentares, o que as levou a evitar sair com o filho para não correr o risco de consumir acidentalmente alimentos contendo leite

*[...] a família do meu marido ou pessoas de fora tentavam ajudar, mas mais atrapalhavam: eles falavam, mas é só um pouquinho, não vai te fazer mal, deixa ela experimentar que você vai ver que não vai acontecer nada. M2*

*[...] gosto muito de queijo, pão de queijo, mas depois do diagnóstico, retiramos tudo relacionado ao leite de casa, principalmente porque o pão de queijo faz falta. M12*

### **Categoria 3 “motivos por que” - Necessidade de suporte psicológico para as mães**

Nessa categoria, as mães enfrentaram desafios emocionais intensos. Sentiram-se frequentemente desacreditadas quanto aos sintomas iniciais, enfrentando críticas como "exageradas" e "frescas". Além disso, lidaram com problemas de saúde próprios, como depressão pós-parto e dificuldades alimentares, incluindo restrições severas na dieta. A falta de apoio psicológico adequado por parte de familiares e profissionais de saúde aumentou o sentimento de isolamento e a insegurança em relação à saúde de seus filhos, impactando profundamente suas vidas cotidianas e sociais.

Na subcategoria dos “Impactos emocionais do diagnóstico”, evidenciou-se que o abalo emocional da dieta restritiva foi significativo, pois muitas mães utilizavam a alimentação como um mecanismo de enfrentamento emocional. A impossibilidade de consumir alimentos que apreciavam aumentou a sensação de frustração e impotência e se sentiram incapazes de proporcionar o cuidado adequado aos filhos, e relutância de alguns parceiros em aceitar os novos hábitos alimentares e a resistência por parte de familiares e profissionais de saúde aumentaram o isolamento.

*[...] me chamavam de chata, de fresca, de que eu estava exagerando que não era tudo isso. O meu psicológico ficou totalmente bagunçado porque é onde a gente achava que ia encontrar um apoio, uma ajuda não tinha então foi muito difícil. M2*

*[...] eu entrei em depressão de novo, tive surto até algumas situações as enfermeiras chegaram a tirar ele de perto de mim porque eu não tava bem. M3*

*[...] fico preocupada eu acho que meu medo vai durar por muito tempo ainda, fico apavorada só de pensar alguém dando algo para ela que irá causar dor. [...] sou uma pessoa que desconto todas minhas emoções na comida eu sei que e errado mais era um escape, e com toda essa problemática da alergia eu não tinha nem esse escape, não podia nem comer o que eu gostava então eu sofri muito. M5*

Na segunda subcategoria acolhimento e carência na orientação profissional, as mães relataram diversas dificuldades no acolhimento e na falta de conhecimento dos profissionais de saúde ao lidarem com APLV. Associado a isso, o enfrentamento de diagnósticos incorretos e a falta de credibilidade de suas observações, resultando na demora significativa para obter o diagnóstico correto.

*[...] não teve nada de explicação, eles falavam é normal, fazia, ninguém nunca falou pode ser o leite, era a fala de sempre é normal criança ter cólica. M10*

*[...] três médicos que eu passei antes não souberam me dizer o que estava acontecendo. Os profissionais ouviam o que eu falava e falavam verdade temos que investigar isso não é normal mais seu bebê está ganhando peso ele está bem. M11*

*[...] nunca foi dito que poderia ser APLV, ou era ele comeu alguma coisa, ah pode ser intoxicação, ah. Pode ser virose ou ele tem sangue nas fezes porque está com muita diarreia e machucou a bundinha. Então diagnostico era assim nada voltado para alergia alimentar ou APLV. “Acho que o povo lá nem sabe o que é APLV”. M12*

### **Categoria 1 dos “motivos para”: Expectativa para o futuro das mães em relação aos filhos**

Nos discursos, evidenciou-se que as mães anseiam por um futuro em que a saúde de seus filhos seja conduzida de maneira mais eficaz, com uma rede de apoio eficiente e profissionais de saúde capacitados para fornecer o tratamento e a orientação adequados.

Na primeira subcategoria evolução e cura da criança, os relatos mostraram que as mães esperam uma evolução positiva na saúde de seus filhos. Elas desejam que seus filhos possam superar a alergia, permitindo uma dieta menos restritiva e uma vida mais normal e anseiam por melhorias importantes nas habilidades de seus filhos em consumir alimentos que atualmente precisam ser evitados dada as limitações impostas pela alergia.

*[...] eu espero que essa alergia passe né que com o tempo o organismo acostume. que a gente consiga dar leite, porque eu sou professora e eu sei o quanto é sofrido para uma criança essa alergia para enfrentar o ambiente escolar. E sofrido demais. M14*

*[...] espero que a cada dia ele melhore mais, ele melhorou quase 100 % eu tenho muito medo de quando ele começar a ir para escola tenho medo dele ter uma reação se alguém der leite para ele, mesmo tendo laudo. M15*

A segunda subcategoria apontou as perspectivas sobre das participantes em relação à capacidade de atendimento dos serviços de saúde, especialmente no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento, uma rede de apoio eficiente e acessível, onde o atendimento seja rápido, acolhedor e especializado.

*[...] sinceramente eu gostaria de ter uma boa perspectiva mais não vejo muita mudança, [...] quando você lida com vida humana tem que ser diferente tem que dar atenção [...] chega no consultório a pessoa está com cara de cansado está bocejando nem olha direito na sua cara, está sem vontade está esgotada. E o médico da família está para atender desde o bebê até o idoso e muitos não tem noção do que é APLV. Eles não estão preparados para atender um bebê. M6*

*[...] a rede pública não oferta o pediatra no meu posto. A enfermeira da UBS pesava ele e dizia que estava tudo bem, mais não atendeu a necessidade do bebê, olhava para mãe mais não olhava para o bebê isso é bem estranho quando você está em uma consulta de puericultura. Então acho que seria importante ter protocolos para atendimento de crianças com APLV. M11*

A categoria dos “motivos para”, que aborda as expectativas das mães para o futuro de seus filhos, destacou a esperança por uma vida menos limitada pela APLV, na qual seus filhos possam superar a alergia e, assim, desfrutar de uma alimentação mais diversificada e de uma vida social plena. A busca por melhorias nos serviços de saúde, especialmente no diagnóstico precoce, no tratamento adequado e no suporte contínuo, também é uma demanda constante entre as mães. Elas almejam um atendimento mais eficiente, acolhedor e especializado, com profissionais capacitados a lidar com a complexidade da APLV, garantindo diagnósticos rápidos e tratamentos mais eficazes.

## DISCUSSÃO

Com base na abordagem da **Fenomenologia Social** de Alfred Schütz, foi possível compreender a **subjetividade** das mães de crianças diagnosticadas com APLV e o **contexto social** em que elas estão inseridas, por meio dos "motivos por que" e "motivos para" que permeiam suas experiências. Os relatos das mães revelaram o impacto do diagnóstico em suas vivências cotidianas, desde o momento inicial de descoberta da alergia até as mudanças e adaptações necessárias para garantir a segurança e o bem-estar dos filhos. Assim, essas narrativas trouxeram à tona não apenas os desafios enfrentados, mas também as transformações nas expectativas e nos papéis familiares, refletindo uma maternidade que precisou ser reformulada em função das demandas específicas impostas pela APLV.

A partir dos “motivos por que”, o momento presente e as vivências das mães no processo de diagnóstico e manejo da APLV, foi possível compreender como essas experiências influenciam suas ações cotidianas de cuidado, tanto no início da jornada, com os primeiros sintomas da criança, quanto ao longo da adaptação alimentar e emocional. As expectativas das mães quanto ao suporte médico e psicológico, assim como sua interação com serviços de saúde e políticas públicas, apontaram como a falta de apoio e compreensão podem agravar as dificuldades enfrentadas. O momento de cuidado, tanto na consulta quanto no acompanhamento contínuo, é permeado por expectativas frustradas, que refletem o impacto das lacunas no atendimento e a escassez de uma abordagem mais humanizada e especializada para o público com APLV (Meyerl *et al.*, 2017; Abagaro *et al.*, 2018).

A APLV, sendo uma condição alérgica que requer atenção constante à alimentação, traz implicações complexas e multifacetadas, afetando diretamente a organização da rotina, as **relações sociais** e o bem-estar emocional das famílias (Silva *et al.*, 2021). A partir das falas das participantes, foi possível identificar como a APLV, enquanto condição alérgica, exige cuidados contínuos com a alimentação, o que provoca implicações complexas e multifacetadas, afetando não apenas a criança diagnosticada, mas também a dinâmica da família e as interações sociais. A **Fenomenologia Social** proporciona uma lente analítica útil para compreender essas experiências, ao destacar que as percepções individuais estão imersas em **contextos intersubjetivos** compartilhados (Schutz, 2012).

O diagnóstico de APLV, conforme descrito pelas mães, representou uma jornada de descoberta marcada por incertezas e dificuldades iniciais. A busca por um diagnóstico preciso envolve um período prolongado de angústia, durante o qual as mães precisam adotar uma postura ativa na busca por respostas, diante de sintomas inexplicáveis e diagnósticos equivocados. Essa postura ativa reflete o conceito de Mundo da Vida (Lebenswelt) de Edmund Husserl (2012), um dos pilares da Fenomenologia Social, que se refere ao universo de significados compartilhados e percebidos de maneira única por cada indivíduo.

Esse universo de significados se aprofunda quando consideramos o impacto emocional e social que o diagnóstico de APLV provoca nas famílias. Em consonância com o estudo de Moen, Opheim e Trollvik (2019), após a primeira reação alérgica do filho — uma experiência frequentemente descrita como traumática —, os pais passam a conviver com um intenso medo de novos episódios, o que transforma o cotidiano em um cenário de vigilância constante. Perceber que a vida da criança está em risco gera sentimentos intensos, como medo, culpa, e impõe limitações significativas na vida familiar. As atividades se restringem, e os pais se sentem mais seguros em casa, planejando cuidadosamente cada aspecto do dia a dia para minimizar os riscos. A expressão “estar preso em uma bolha”, usada por um dos pais neste estudo ilustra como as restrições alimentares afetam e limitam a rotina familiar. Além disso, o impacto psicológico do diagnóstico é compartilhado pela criança, que também vivencia ansiedade e medo, influenciando toda a dinâmica familiar e intensificando o choque e a preocupação experimentados no momento do diagnóstico (Stensgaard *et al.*, 2017).

Ademais, a literatura indica que as alergias alimentares afetam tanto a criança quanto a família nos aspectos biológico, psicossocial e espiritual da saúde, sensação de falta de propósito, impactando, dessa forma, a qualidade de vida ligada à saúde (Pandya, 2020; Ozturk; Merter; Sengul, 2023).

Os relatos desta pesquisa revelaram as particularidades da jornada de cada família, apontando para uma experiência coletiva de medo e incerteza compartilhada por outras mães que enfrentam o mesmo diagnóstico. O cenário de confusão e desespero evidenciado nas falas provoca uma reconfiguração das práticas diárias e da própria dinâmica familiar, forçando uma adaptação constante. A ansiedade gerada pela falta de conhecimento sobre a condição faz com que essas famílias empenhem um esforço contínuo para restabelecer o equilíbrio emocional e prático do lar.

**Schutz (2012)**, ao discutir o conceito de agir social, propõe que a compreensão da ação humana deve considerar tanto a perspectiva individual quanto a **intersubjetiva**. Assim, as mães, ao relatarem suas experiências, não apenas expressam suas ações e sentimentos pessoais, mas também estão inseridas em um **contexto social maior**, que envolve, por exemplo, o relacionamento com profissionais de saúde e com o apoio de familiares e amigos. A dificuldade das mães em obter um diagnóstico adequado, além das frustrações com a falta de compreensão de alguns médicos, reflete uma experiência **social compartilhada** de desinformação e carência de apoio especializado, que pode ser vista como uma vivência comum no universo de famílias com filhos alérgicos. A dificuldade em traduzir a gravidade da APLV para os outros é um exemplo claro da falta de compreensão **intersubjetiva**, um conceito de Schutz, que aborda como a comunicação e a ação social são permeadas pela complexidade de contextos e perspectivas diversas.

Além disso, os motivos que levam as mães a enfrentarem dificuldades emocionais intensas após o diagnóstico de APLV estão permeados pela ausência de suporte psicológico adequado. As mães frequentemente sentem-se desacreditadas quanto aos sintomas iniciais e enfrentam críticas sobre suas preocupações, sendo muitas vezes chamadas de "exageradas" ou "frescas". A falta de apoio psicológico e a incompreensão por parte de familiares e profissionais de saúde agravam o sentimento de isolamento e insegurança, impactando negativamente o bem-estar emocional das mães (Quach; John, 2018).

Esse impacto emocional é ainda mais profundo quando elas se deparam com o bebê real, que não corresponde ao idealizado e apresenta a "imperfeição" de uma condição de saúde delicada. Nessa situação, as mães precisam lidar com a realidade de um bebê não saudável, enfrentando um cenário que exige grande dedicação e entrega, especialmente no aleitamento materno, como ocorre com mães de bebês com APLV. A combinação desses fatores — falta de apoio externo e o confronto com a fragilidade da saúde do bebê — intensifica a carga emocional vivida, tornando a experiência ainda mais desafiadora (Dias, 2016; Quach; John, 2018).

De acordo com o estudo de Knibb, (2015) mães de crianças com alergias alimentares, como aquelas diagnosticadas com APLV, frequentemente enfrentam grandes cargas psicológicas e emocionais. O estresse associado à gestão das reações alérgicas, como a necessidade de monitorar constantemente a segurança alimentar e carregar medicações de emergência, pode levar à ansiedade e à redução

na qualidade de vida. Alguns estudos sugerem que essas mães podem experimentar preocupação e tensão intensificadas devido à imprevisibilidade das reações alérgicas de seus filhos e os riscos envolvidos nas atividades diárias, incluindo eventos sociais e vida escolar (Pinto, 2013; Gomes *et al.*, 2015; Stensgaard *et al.*, 2017)

O impacto psicossocial pode afetar a dinâmica familiar, com as mães frequentemente assumindo a responsabilidade de garantir a segurança dos filhos em vários ambientes. Isso pode levar as mães a terem sentimentos de isolamento uma vez que elas precisam navegar com vigilância constante e administrar as pressões sociais da família e da comunidade. O desgaste emocional é ainda mais intensificado pela necessidade de equilibrar essa responsabilidade com outras funções familiares (Gomes *et al.*, 2015) A terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem se mostrado uma intervenção eficaz para ajudar as mães a lidarem com esses desafios, ao tratar da ansiedade e do estresse relacionados ao cuidado com as alergias alimentares de seus filhos (Knibb, 2015).

O suporte psicológico, tanto para a mãe quanto para o restante da família, emerge como uma necessidade premente, para lidar com o diagnóstico e para enfrentar as dificuldades diárias e a sobrecarga emocional trazida pela APLV. A análise das experiências das mães, no contexto da **Fenomenologia Social**, revela como a ausência de apoio psicológico adequado, a falta de sensibilidade dos profissionais de saúde e as dificuldades nas **relações sociais** criam um cenário de angústia e isolamento, que requer uma resposta integrada e mais humanizada para oferecer o suporte necessário para essas famílias (Schutz, 2012).

Em relação aos impactos emocionais do diagnóstico de APLV, este estudo revelou como a dieta restritiva imposta pela condição, associada à perda de um mecanismo de enfrentamento emocional gera sentimento de frustração, impotência e uma sensação de incapacidade para oferecer os cuidados necessários aos filhos. Além disso, a constante preocupação com possíveis contaminações alimentares tornou-se uma fonte de ansiedade diária. As falas das mães ilustraram claramente esses desafios, ao expressar a **bagagem de conhecimento** vivida pela mãe diante da falta de apoio; ou ainda, a perda do recurso emocional da alimentação.

Sentimento de culpa e sofrimento por parte da mãe do bebê com APLV são as principais queixas, pois em alguns casos, o filho tem uma dieta alimentar restritiva em que não se pode alimentar normalmente. Além disso, existe o desafio de manter o equilíbrio no ambiente familiar, atendendo às demandas dos demais membros da

família (Yonamine, 2013). Segundo Quach e John (2018) os cuidadores ajustam suas rotinas para atender às necessidades de seus filhos. A tarefa de comprar alimentos pode se tornar frustrante devido à preocupação em garantir que os produtos sejam seguros. Além disso, muitos não podem comer fora de casa, pois são poucos os restaurantes que atendem pessoas com alergias alimentares. O estresse é intensificado pela frustração e tristeza ao saber que seus filhos não são convidados para eventos por causa das restrições alimentares. As mães, em particular, são fortemente impactadas, já que muitas vezes têm um papel central na gestão diária, sendo responsáveis por determinar quais alimentos são seguros para o consumo (Quach; John, 2018)

Outro fator que afeta significativamente a vida das mães e das famílias é a necessidade de abandonar o trabalho remunerado, devido ao alto custo das fórmulas especiais para a alimentação complementar de lactentes (Abagaro *et al.*, 2018). No Brasil, existe uma legislação que visa abranger três aspectos para garantir uma alimentação de qualidade para pessoas com necessidades alimentares específicas. O Estado deve criar condições para que todos possam se alimentar de forma adequada; deve oferecer programas de formação, educação e fornecer informações relevantes para os beneficiários da lei; e, por fim, deve assegurar uma alimentação apropriada para aqueles que se encontram em situação de insegurança alimentar ou desnutrição, como é o caso de pacientes diagnosticados com APLV (Souza, 2016).

Nesse contexto, é fundamental que as políticas públicas contemplem o apoio contínuo às famílias, considerando as dificuldades financeiras e emocionais enfrentadas no processo de adaptação alimentar. O custo elevado das fórmulas especiais e a complexidade do acompanhamento nutricional para crianças com APLV frequentemente exigem que as mães se dediquem integralmente a esse cuidado, sacrificando outras áreas de sua vida profissional e pessoal (Abagaro *et al.*, 2018). Dessa forma, é imprescindível que o governo forneça recursos adequados, como subsídios e suporte psicológico, para que as famílias possam lidar de forma mais equilibrada com as necessidades alimentares de seus filhos, garantindo uma qualidade de vida digna e o direito à saúde.

Outro ponto significativo é a escassez de acolhimento e a carência de orientação profissional. As mães relataram dificuldades no diagnóstico da APLV, agravadas pela subestimação dos sintomas e pela falta de conhecimento dos profissionais de saúde, o que resultou em diagnósticos equivocados e sofrimento

emocional (Moen, Opheim e Trollvik, 2019). Além disso, a comunicação ineficaz e a falta de empatia dos profissionais intensificaram a insegurança das famílias. Muitos pais relataram precisar insistir por encaminhamentos a especialistas, enquanto recebiam informações imprecisas ou contraditórias, tornando o processo de cuidado desgastante (Moen, Opheim e Trollvik, 2019).

Compreender o contexto familiar, os medos e as preocupações é um passo essencial para os profissionais de saúde. A falta de compreensão da comunidade, a ausência de apoio de outras pessoas no cuidado e adaptação da criança, a recepção de informações médicas contraditórias e a carência de informações nos rótulos dos produtos são fatores principais que causam sofrimento aos cuidadores de crianças com APLV. É fundamental que a equipe de saúde disponha de ferramentas adequadas para lidar com o diagnóstico da APLV e apoiar as famílias nesse processo (Dias, 2016).

Como o tratamento da APLV envolve a substituição total ou parcial de produtos contendo lactose, é essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para orientar as mães e/ou responsáveis pelas crianças, garantindo o sucesso terapêutico. A orientação alimentar deve ser traçada com o objetivo de prevenir reações alérgicas e contribuir para a manutenção da qualidade de vida das crianças. Os profissionais devem manter contato contínuo com as mães e crianças durante as consultas de puericultura. Ao identificar casos de APLV, a equipe de saúde deve promover a saúde centrada na atenção primária à saúde, priorizando o bem-estar individual e coletivo, tanto da criança quanto da família (Miguez, 2024).

A análise dos "motivos para" revelou que as expectativas das mães em relação ao futuro de seus filhos e aos serviços de saúde, abordando não apenas os desejos para uma vida mais livre da APLV, mas também as esperanças por uma rede de apoio mais eficaz e um atendimento especializado. As mães esperam, primeiramente, que seus filhos superem a alergia, vislumbrando uma vida menos restritiva, na qual os alimentos atualmente proibidos sejam novamente incorporados à alimentação, proporcionando maior qualidade de vida. Esses desejos refletem um anseio por normalidade e inclusão social para seus filhos, expressando um futuro possível onde os sintomas da APLV diminuem ou desaparecem. Os "motivos para", no sentido fenomenológico de **Schutz** (2012), no contexto deste estudo, revelam não apenas uma expectativa de cura, mas também uma busca pela reintegração das crianças ao

**mundo social**, onde podem participar das atividades cotidianas sem as limitações impostas pela alergia.

Além disso, as expectativas sobre os serviços de saúde destacam a necessidade de melhorias substanciais no atendimento, desde o diagnóstico até o tratamento contínuo. As mães expressaram uma demanda por profissionais capacitados e informados sobre a APLV, que ofereçam diagnósticos rápidos e precisos para um atendimento acolhedor e especializado, capaz de reduzir os períodos de incerteza que marcam o início do processo.

Em resposta a essas necessidades, a implementação de equipes multiprofissionais se mostra essencial para garantir um atendimento mais eficaz e integral às famílias. Profissionais de diferentes áreas, como médicos, nutricionistas, psicólogos e enfermeiros, podem colaborar para oferecer um cuidado mais holístico, abordando tanto os aspectos clínicos quanto emocionais da APLV. A integração desses profissionais permite um diagnóstico mais rápido e preciso, além de um acompanhamento contínuo que considere as diversas dimensões da condição, proporcionando às mães e suas famílias a confiança necessária para lidar com a situação (Mikkelsen *et al.*, 2015; Meyerl *et al.*, 2017; Abagaro *et al.*, 2018).

### **Considerações finais**

Constataram-se dificuldades que as mães de crianças com APLV enfrentam impactos significativos nas esferas física, emocional e social. Esses impactos incluíram a sobrecarga emocional devido à vigilância constante na alimentação e ao alto custo financeiro das fórmulas especiais, além de desafios sociais, como o isolamento decorrente da falta de compreensão de familiares e amigos. A necessidade de suporte psicológico, bem como a capacitação dos profissionais de saúde para acolher as demandas dessas mães, foram aspectos cruciais identificados no estudo. A criação de políticas públicas que garantam redes de apoio e maior conscientização social sobre a APLV também foi destacada como essencial para a melhora na qualidade de vida dessas mães e de suas famílias.

### **Limitações do estudo**

Embora este estudo tenha sido realizado com mães de crianças diagnosticadas com APLV em um município específico, ele apresenta limitações devido à amostra restrita a uma única localidade, o que impede a generalização dos resultados para

outras regiões. A coleta de dados foi realizada apenas com mães residentes nessa área, o que pode não refletir as experiências de mães em outras realidades, seja em áreas urbanas ou rurais, ou com diferentes contextos socioeconômicos. A abordagem metodológica adotada permitiu analisar os relatos das participantes até o ponto de repetição, o que, por um lado, fortalece a profundidade da análise, mas também limita o número de participantes e a diversidade das vivências apresentadas.

Além disso, este estudo não contemplou as experiências de outros sujeitos-chave, como profissionais de saúde que atendem as famílias com crianças diagnosticadas com APLV. A inclusão dessas vozes poderia enriquecer a análise e oferecer uma compreensão mais ampla das interações entre as mães e o sistema de saúde.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Centro de Nutrição Infantil de Foz do Iguaçu-PR pelo apoio fundamental na realização deste estudo, e às mães que participaram, compartilhando suas experiências e contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento desta pesquisa.

### **Referências**

ABAGARO, R. M. A. *et al.* Aspectos emocionais vivenciados pelos pais e/ou cuidadores de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 12, n. 39, p. 736-756, 2018.

CANTANHEDE, J. P. *et al.* Análise dos protocolos clínicos de atendimento a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) com diagnóstico de alergia à proteína do leite de vaca (APLV) de um município de cada macrorregião do Brasil. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 12, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

JUNG, M. *et al.* Psychological distress and perceived burden in parents of Korean children with IgE-mediated food allergy. **Journal of Korean Medical Science**, v. 38, n. 27, 2023.

KORZ, V. *et al.* Alergia à proteína do leite de vaca, qualidade de vida e estilos parentais. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 31, n. 1, 2021.

MIGUEZ, B. B. Alergia à proteína do leite de vaca: a importância do conhecimento das mães sobre a APLV. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 14, 2024.

MEYERL, R. *et al.* The impact on quality of life on families of children on an elimination diet for non-immunoglobulin E mediated gastrointestinal food allergies. **World Allergy Organization Journal**, v. 10, p. 8, 2017.

MINAYO, M. C. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

OZTURK, C. S.; MERTER, O. S.; SENGUL, Z. K. The experiences of mothers of children with food allergy: a qualitative study. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 73, p. 113-119, 2023.

QUACH, L. L.; JOHN, R. M. Psychosocial impact of growing up with food allergies. **Journal of Nurse Practitioner**, v. 14, n. 6, p. 477-483.e4, 2018.

REIS, P. *et al.* Repercussões da alergia ao leite de vaca sob a ótica materna. **Revista Rene**, v. 21, p. 13, 2020.

SANTOS JÚNIOR, E. B. *et al.* Amamentação e alergia à proteína do leite da vaca: desafios de mães após o diagnóstico de seus filhos. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, p. 16147-16167, 2023.

SCHÜTZ, A. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZEPEDA-ORTEGA, B. *et al.* Strategies and future opportunities for the prevention, diagnosis, and management of cow milk allergy. **Frontiers in Immunology**, v. 12, 2021.

MOEN, Ø. L.; OPHEIM, E.; TROLLVIK, A. Parents experiences raising a child with food allergy: a qualitative review. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 46, p. e52-e63, 2019.

GOMES, E. C. *et al.* **Alergia alimentar em crianças: implicações na vida familiar e no relacionamento fraterno**. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

YONAMINE, G. H.; CONTIM, D.; CASTRO, A. P. B. M.; JACOB, C. M. A.; PASTORINO, A. C. Perceptions of caregivers of patients with cow's milk allergy regarding the treatment. **Journal of Human Growth**, v. 23, n. 1, p. 58-64, 2013.

DIAS, S. G. S. **A alergia alimentar e o impacto na criança e na família**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/36668/1/Tese%20de%20Mestrado%20-%20Sara%20Dias.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PINTO, F. L.; FRUTUOSO, M. F. P.; SPERIDIÃO, P. G. L. Tratamento dietético da alergia às proteínas do leite de vaca: um estudo da percepção de mães. **Revista Pediatria SOPERJ**, v. 21, n. 4, p. 176-182, 2021.

STENSGAARD, A.; BINDSLEV-JENSEN, C.; NIELSEN, D.; MUNCH, M.; DUNNGALVIN, A. Quality of life in childhood, adolescence and adult food allergy: patient and parent perspectives. **Clinical & Experimental Allergy**, v. 47, n. 4, p. 530-539, 2017.

PANDYA, S. P. Adolescents living with food allergies in select global cities: does a WhatsApp-based mindful eating intervention promote wellbeing and enhance their self-concept? *Journal of Pediatric Nursing*, v. 55, p. 83-94, 2020.

KNIBB, R. C. Effectiveness of cognitive behaviour therapy for mothers of children with food allergy: a case series. In: **Healthcare. Basel**: MDPI, 2015. p. 1194-1211.

#### 4.2.4 Produção científica: trabalhos publicados em eventos científicos

As publicações e apresentações científicas incluem a submissão de resumos expandidos e a participação em eventos acadêmicos de relevância. O trabalho intitulado **“A Realidade das Mães de Crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca: Um Estudo sobre os Efeitos Emocionais e Sociais”** foi submetido para publicação nos **Anais do I Congresso Internacional Multidisciplinar**, organizado pela Editora Impacto Científico, realizado nos dias 25 e 26 de novembro de 2024, com carga horária de 40 horas, pelas autoras Rosecler Ferreira Nery e Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade (ANEXO D).

Além disso, o resumo expandido **“Desafios e Vivências de Mães e Cuidadores na Gestão da Alergia à Proteína do Leite de Vaca em Crianças: Uma Revisão Integrativa”** foi submetido aos **Anais do I Congresso Internacional Multidisciplinar de Ciências da Saúde**, também organizado pela Editora Impacto Científico, ocorrido nos dias 28 e 29 de outubro de 2024, com carga horária de 60 horas, sendo este desenvolvido por Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade e Rosecler Ferreira Nery (ANEXO B).

Além das publicações, houve a apresentação do trabalho **“Desafios no Diagnóstico e Acompanhamento da APLV na Atenção Primária”** no **II Congresso Iguazuense de Atenção Primária à Saúde e Boas Práticas e I Seminário do Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira**, realizado no dia 5 de dezembro de 2024.

## 5. DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Com base na abordagem da **Fenomenologia Social** de Alfred Schütz, foi possível compreender a **subjetividade** das mães de crianças diagnosticadas com APLV e o **contexto social** em que elas estão inseridas, por meio dos "motivos por que" e "motivos para" que permeiam suas experiências. Os relatos das mães revelam o impacto profundo desse diagnóstico em suas vivências cotidianas, desde o momento inicial de descoberta da alergia até as mudanças e adaptações que se fizeram necessárias para garantir a segurança e o bem-estar dos filhos. Assim, essas narrativas trazem à tona não apenas os desafios enfrentados, mas também as transformações nas expectativas e nos papéis familiares, refletindo uma maternidade que precisou ser reformulada em função das demandas específicas impostas pela APLV.

A partir dos "motivos por que", o momento presente e as vivências das mães no processo de diagnóstico e manejo da APLV, é possível entender como essas experiências influenciam suas ações cotidianas de cuidado, tanto no início da jornada, com os primeiros sintomas da criança, quanto ao longo da adaptação alimentar e emocional. As expectativas das mães quanto ao suporte médico e psicológico, assim como sua interação com serviços de saúde e políticas públicas, revelam como a falta de apoio e compreensão podem agravar as dificuldades enfrentadas. O momento de cuidado, tanto na consulta quanto no acompanhamento contínuo, é permeado por expectativas frustradas, que refletem o impacto das lacunas no atendimento e a escassez de uma abordagem mais humanizada e especializada para o público com APLV (Meyerl *et al.*, 2017; Abagaro *et al.*, 2018).

A APLV, sendo uma condição alérgica que requer atenção constante à alimentação, traz implicações complexas e multifacetadas, afetando diretamente a organização da rotina, as **relações sociais** e o bem-estar emocional das famílias (Silva *et al.*, 2021). Diante disso, a discussão a seguir explora as percepções de mães sobre o impacto do diagnóstico de APLV na vida familiar, com foco nos desafios e adaptações que essa condição impõe ao cotidiano. A partir das falas das participantes, é possível identificar como a APLV, sendo uma condição alérgica que exige cuidados contínuos com a alimentação, provoca implicações complexas e multifacetadas, afetando não apenas a criança diagnosticada, mas também a dinâmica da família e as interações sociais. A **Fenomenologia Social** proporciona

uma lente analítica útil para compreender essas experiências, ao destacar que as percepções individuais estão imersas em **contextos intersubjetivos** compartilhados.

O diagnóstico de APLV, conforme descrito pelas mães, representa uma jornada de descoberta marcada por incertezas e dificuldades iniciais. A busca por um diagnóstico preciso envolve um período prolongado de angústia, durante o qual as mães precisam adotar uma postura ativa na busca por respostas, diante de sintomas inexplicáveis e diagnósticos equivocados. Essa postura ativa reflete o conceito de Mundo da Vida (*Lebenswelt*) de Edmund Husserl (2012), um dos pilares da Fenomenologia Social, que se refere ao universo de significados compartilhados, mas também percebidos de maneira única por cada indivíduo.

Esse universo de significados se aprofunda quando consideramos o impacto emocional e social que o diagnóstico de APLV provoca nas famílias. Em consonância com o estudo de Moen, Opheim e Trollvik (2019), após a primeira reação alérgica do filho — uma experiência frequentemente descrita como traumática —, os pais passam a conviver com um intenso medo de novos episódios, o que transforma o cotidiano em um cenário de vigilância constante. Perceber que a vida da criança está em risco gera sentimentos intensos, como medo, culpa e até certa paranoia, e impõe limitações significativas na vida familiar. As atividades se restringem, e os pais se sentem mais seguros em casa, planejando cuidadosamente cada aspecto do dia a dia para minimizar os riscos. A expressão “estar preso em uma bolha”, usada por um dos pais na pesquisa dos autores supracitados, ilustra bem como as restrições alimentares afetam e limitam a rotina familiar. Além disso, o impacto psicológico do diagnóstico é compartilhado pela criança, que também vivencia ansiedade e medo, influenciando toda a dinâmica familiar e intensificando o choque e a preocupação experimentados no momento do diagnóstico (Stensgaard *et al.*, 2017).

Além disso, a literatura indica que mães de crianças com alergias alimentares lidam com problemas de saúde física, como insônia e dores, além de desafios relacionados à saúde espiritual, como a sensação de falta de propósito (Pandya, 2020). As alergias alimentares afetam tanto a criança quanto a família nos aspectos biológico, psicossocial e espiritual da saúde, impactando, dessa forma, a qualidade de vida ligada à saúde (Ozturk; Merter; Sengul, 2023).

Esses relatos revelam as particularidades da jornada de cada família, mas também apontam para uma experiência coletiva de medo e incerteza compartilhada por outras mães que enfrentam o mesmo diagnóstico. O cenário de

confusão e desespero evidenciado nas falas provoca uma reconfiguração das práticas diárias e da própria **dinâmica familiar**, forçando uma adaptação constante. A ansiedade gerada pela falta de conhecimento sobre a condição faz com que essas famílias empenhem um esforço contínuo para restabelecer o equilíbrio emocional e prático do lar.

**Schutz (2012)**, ao discutir o conceito de agir social, propõe que a compreensão da ação humana deve considerar tanto a perspectiva individual quanto a **intersubjetiva**. Assim, as mães, ao relatar suas experiências, não apenas expressam suas ações e sentimentos pessoais, mas também estão inseridas em um **contexto social maior**, que envolve, por exemplo, o relacionamento com profissionais de saúde e com o apoio de familiares e amigos. A dificuldade das mães em obter um diagnóstico adequado, além das frustrações com a falta de compreensão de alguns médicos, reflete uma experiência **social compartilhada** de desinformação e carência de apoio especializado, que pode ser vista como uma vivência comum no universo de famílias com filhos alérgicos. A dificuldade em traduzir a gravidade da APLV para os outros é um exemplo claro da falta de compreensão **intersubjetiva**, um conceito de **Schutz (2012)** que aborda como a comunicação e a ação social são permeadas pela complexidade de contextos e perspectivas diversas.

Além disso, a discussão sobre os motivos que levam as mães a enfrentarem dificuldades emocionais intensas após o diagnóstico de APLV destaca a ausência de suporte psicológico adequado. As mães frequentemente sentem-se desacreditadas quanto aos sintomas iniciais e enfrentam críticas sobre suas preocupações, sendo muitas vezes chamadas de "exageradas" ou "frescas". A falta de apoio psicológico e a incompreensão por parte de familiares e profissionais de saúde agravam o sentimento de isolamento e insegurança, impactando negativamente o bem-estar emocional das mães.

Esse impacto emocional é ainda mais profundo quando elas se deparam com o bebê real, que não corresponde ao idealizado e apresenta a "imperfeição" de uma condição de saúde delicada, como descreve Dias (2016). Nessa situação, as mães precisam lidar com a realidade de um bebê não saudável, enfrentando um cenário que exige grande dedicação e entrega, especialmente no aleitamento materno, como ocorre com mães de bebês com APLV. A combinação desses fatores — falta de apoio externo e o confronto com a fragilidade da saúde do

bebê — intensifica a carga emocional vivida, tornando a experiência ainda mais desafiadora (Dias, 2016).

De acordo com o estudo de Knibb, (2015) mães de crianças com alergias alimentares, como aquelas diagnosticadas com APLV, frequentemente enfrentam grandes cargas psicológicas e emocionais. O estresse associado à gestão das reações alérgicas, como a necessidade de monitorar constantemente a segurança alimentar e carregar medicações de emergência, pode levar à ansiedade e a uma redução na qualidade de vida. Alguns estudos sugerem que essas mães podem experimentar preocupação e tensão intensificadas devido à imprevisibilidade das reações alérgicas de seus filhos e os riscos envolvidos nas atividades diárias, incluindo eventos sociais e vida escolar.

Além disso, o impacto psicossocial pode afetar a dinâmica familiar, com as mães frequentemente assumindo a responsabilidade de garantir a segurança dos filhos em vários ambientes. Isso pode levar a sentimentos de isolamento, uma vez que elas precisam navegar com vigilância constante e administrar as pressões sociais da família e da comunidade. O desgaste emocional é ainda mais intensificado pela necessidade de equilibrar essa responsabilidade com outras funções familiares (Gomes *et al.*, 2015) A terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem se mostrado uma intervenção eficaz para ajudar as mães a lidar com esses desafios, ao tratar da ansiedade e do estresse relacionados ao cuidado com as alergias alimentares de seus filhos (Knibb, 2015).

O suporte psicológico, tanto para a mãe quanto para o restante da família, emerge como uma necessidade premente, não apenas para lidar com o diagnóstico, mas também para enfrentar as dificuldades diárias e a sobrecarga emocional trazida pela APLV. Assim, a análise das experiências das mães, no contexto da **Fenomenologia Social**, revela como a ausência de apoio psicológico adequado, a falta de sensibilidade dos profissionais de saúde e as dificuldades nas **relações sociais** criam um cenário de angústia e isolamento, que requer uma resposta integrada e mais humanizada para oferecer o suporte necessário para essas famílias.

A subcategoria dos impactos emocionais do diagnóstico revela como a dieta restritiva imposta pela condição, associada à perda de um mecanismo de enfrentamento emocional — a alimentação — gerou sentimento de frustração, impotência e uma sensação de incapacidade para oferecer os cuidados necessários

aos filhos. Além disso, a constante preocupação com possíveis contaminações alimentares tornou-se uma fonte de ansiedade diária. As falas das mães ilustram claramente esses desafios: "me chamavam de chata, de fresca, de que eu estava exagerando", expressando a **bagagem de conhecimento** vivida pela mãe diante da falta de apoio; ou ainda, "não podia nem comer o que eu gostava, então eu sofri muito", relatando a perda do recurso emocional da alimentação.

Sentimento de culpa e sofrimento por parte da mãe do bebê com APLV são as principais queixas, pois como em alguns casos, o filho tem uma dieta alimentar restritiva, ela não pode alimentar-se normalmente. E, além disso, ainda tem a função de manter o equilíbrio no ambiente familiar, atendendo às demandas dos demais membros da família (Yonamine, 2013). Segundo Quach e John (2018) os cuidadores ajustam suas rotinas para atender às necessidades de seus filhos. A tarefa de comprar alimentos pode se tornar frustrante devido à preocupação em garantir que os produtos sejam seguros. Além disso, muitos não podem comer fora de casa, pois são poucos os restaurantes que atendem pessoas com alergias alimentares. O estresse é intensificado pela frustração e tristeza ao saber que seus filhos não são convidados para eventos por causa das restrições alimentares. As mães, em particular, são fortemente impactadas, já que muitas vezes têm um papel central na gestão diária, sendo responsáveis por determinar quais alimentos são seguros para o consumo.

Outro fator que afeta significativamente a vida das mães e das famílias é a necessidade de abandonar o trabalho remunerado, devido ao alto custo das fórmulas especiais para a alimentação complementar de lactentes (Abagaro *et al.*, 2018). No Brasil, existe uma legislação que visa abranger três aspectos para garantir uma alimentação de qualidade para pessoas com necessidades alimentares específicas. O Estado deve criar condições para que todos possam se alimentar de forma adequada; deve oferecer programas de formação, educação e fornecer informações relevantes para os beneficiários da lei; e, por fim, deve assegurar uma alimentação apropriada para aqueles que se encontram em situação de insegurança alimentar ou desnutrição, como é o caso de pacientes diagnosticados com APLV (Souza, 2016).

Além disso, é fundamental que as políticas públicas contemplem o apoio contínuo às famílias, considerando as dificuldades financeiras e emocionais enfrentadas no processo de adaptação alimentar. O custo elevado das fórmulas

especiais e a complexidade do acompanhamento nutricional para crianças com APLV frequentemente exigem que as mães se dediquem integralmente a esse cuidado, sacrificando outras áreas de sua vida profissional e pessoal (Abagaro *et al.*, 2018). Dessa forma, é imprescindível que o governo forneça recursos adequados, como subsídios e suporte psicológico, para que as famílias possam lidar de forma mais equilibrada com as necessidades alimentares de seus filhos, garantindo uma qualidade de vida digna e o direito à saúde.

Outro ponto significativo é a escassez de acolhimento e a carência na orientação profissional. As mães relataram diversas dificuldades no acolhimento e na falta de conhecimento dos profissionais de saúde ao lidarem com a APLV. Muitas vezes, foram chamadas de "chatas" ou "frescas", e suas preocupações foram frequentemente ignoradas. Além disso, a dificuldade em obter o diagnóstico correto, associada à subestimação da gravidade dos sintomas, resultou em diagnósticos equivocados e uma espera angustiante para que os sintomas fossem finalmente reconhecidos como indicativos de APLV.

A falta de conhecimento e de sensibilidade por parte dos profissionais de saúde não só atrasou o diagnóstico, mas também intensificou o sofrimento emocional das mães. A carência de uma orientação mais qualificada por parte da rede de saúde reflete uma deficiência na compreensão do impacto da APLV na vida das famílias, o que é ainda mais agravado quando se considera a perspectiva de **Schutz** sobre a ação social, em que a interação com os profissionais deveria ser mediada por um entendimento compartilhado, mas, na realidade, é marcada pela falta de sensibilidade e pela incompreensão da complexidade emocional que envolve o diagnóstico e o tratamento da condição.

Os resultados deste estudo coincidem com os encontrados por Moen, Opheim e Trollvik (2019), nos quais os participantes relataram que seus médicos não possuíam conhecimento adequado sobre o reconhecimento, diagnóstico e tratamento da APLV. Os profissionais de saúde da atenção primária mostraram ter um envolvimento e conhecimento limitados sobre o tema. Houve também uma comunicação ineficaz entre os médicos e as famílias, com os médicos se expressando de maneira imprecisa, o que gerou uma falta de confiança por parte dos pais nos profissionais de saúde.

Eles perceberam uma ausência de empatia, um foco excessivo no aspecto médico do diagnóstico e uma negligência do lado emocional da situação. Os

pais sentiram que não estavam recebendo informações suficientes e, em alguns casos, tiveram que insistir para que seus filhos fossem encaminhados a um alergista. Além disso, os pais descreveram os cuidados de saúde como um fardo, devido às inúmeras consultas com diferentes profissionais, que frequentemente ofereciam conselhos inadequados, inúteis ou contraditórios (Moen, Opheim, Trollvik, 2019).

Compreender o contexto familiar, os medos e as preocupações é um passo essencial para os profissionais de saúde. A falta de compreensão da comunidade, a ausência de apoio de outras pessoas no cuidado e adaptação da criança, a recepção de informações médicas contraditórias e a carência de informações nos rótulos dos produtos são fatores principais que causam sofrimento aos cuidadores de crianças com APLV. É fundamental que a equipe de saúde disponha de ferramentas adequadas para lidar com o diagnóstico da APLV e apoiar as famílias nesse processo (Dias, 2016).

Como o tratamento da APLV envolve a substituição total ou parcial de produtos contendo lactose, é essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para orientar as mães e/ou responsáveis pelas crianças, garantindo o sucesso terapêutico. Dessa forma, é fundamental que a orientação alimentar seja adequada, com o objetivo de prevenir reações alérgicas e contribuir para a manutenção da qualidade de vida das crianças. Os profissionais desempenham um papel essencial nesse processo, pois mantêm contato contínuo com as mães e crianças durante as consultas de puericultura. Ao identificar casos de APLV, a equipe de saúde visa promover a saúde por meio da atenção primária, priorizando o bem-estar individual e coletivo, tanto da criança quanto da família (Miguez, 2024).

É responsabilidade dos profissionais de saúde promover a saúde e o bem-estar dessas crianças de maneira individual, integral e complexa, considerando também a dimensão familiar, com atenção às características e necessidades específicas de cada família. Isso inclui aspectos como costumes, religião, situação financeira, entre outros, para que os cuidados adequados sejam oferecidos às crianças diagnosticadas com APLV (Miguez, 2024).

A análise dos "motivos para" revela as expectativas das mães em relação ao futuro de seus filhos e aos serviços de saúde, abordando não apenas os desejos para uma vida mais livre da APLV, mas também as esperanças por uma rede de apoio mais eficaz e um atendimento especializado. As mães esperam, primeiramente, que seus filhos superem a alergia, vislumbrando uma vida menos

restritiva, onde alimentos atualmente proibidos sejam novamente incorporados à alimentação, o que lhes proporcionaria maior qualidade de vida. Esses desejos refletem um anseio por normalidade e inclusão social para seus filhos, expressando um futuro possível onde os sintomas da APLV diminuem ou desaparecem. Esses "motivos para", no sentido fenomenológico de **Schutz** (2012), revelam não apenas uma expectativa de cura, mas também uma busca pela reintegração das crianças ao **mundo social**, onde podem participar das atividades cotidianas sem as limitações impostas pela alergia.

Além disso, as expectativas sobre os serviços de saúde destacam a necessidade de melhorias substanciais no atendimento, desde o diagnóstico até o tratamento contínuo. As mães expressam uma demanda por profissionais capacitados e informados sobre a APLV, que ofereçam diagnósticos rápidos e precisos, além de um atendimento acolhedor e especializado, capaz de reduzir os períodos de incerteza que marcam o início do processo. Assim, os relatos das mães apontam para uma transformação necessária na abordagem dos profissionais de saúde, a fim de garantir que as famílias sejam devidamente orientadas e apoiadas em cada etapa da jornada com a APLV.

Em resposta a essas necessidades, a implementação de equipes multiprofissionais se mostra essencial para garantir um atendimento mais eficaz e integral às famílias. Profissionais de diferentes áreas, como médicos, nutricionistas, psicólogos e enfermeiros, podem colaborar para oferecer um cuidado mais holístico, abordando tanto os aspectos clínicos quanto emocionais da APLV. A integração desses profissionais permite um diagnóstico mais rápido e preciso, além de um acompanhamento contínuo que considere as diversas dimensões da condição, proporcionando às mães e suas famílias a confiança necessária para lidar com a situação. Dessa forma, as equipes multiprofissionais não apenas melhoram a qualidade do atendimento, mas também promovem um ambiente mais acolhedor e colaborativo, fundamental para a redução da insegurança e sofrimento das famílias. (Mikkelsen *et al.*, 2015; Meyerl *et al.*, 2017; Abagaro *et al.*, 2018).

Em síntese, os impactos enfrentados pelas mães de crianças com APLV são complexos, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais. As dificuldades físicas, como a alimentação e cuidados com a saúde da criança, se somam a desafios emocionais, como frustração e sobrecarga. No contexto social, a falta de compreensão de profissionais de saúde e da rede de apoio familiar aumenta

o isolamento, tornando-as vulneráveis ao estigma. Esses desafios se intensificam pela ausência de suporte adequado no sistema de saúde, o que prejudica a qualidade de vida das mães (Abagaro *et al.*, 2018). Compreender esses impactos é essencial para criar estratégias de apoio mais eficazes.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas mães de crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), além de identificar os desafios diários que essas mães enfrentam ao lidar com o diagnóstico e suas implicações. Através das entrevistas com as mães, foi possível observar a complexidade das demandas envolvidas nesse processo, que afetam diretamente o bem-estar das mães e de suas famílias.

Os resultados revelaram que o diagnóstico de APLV desencadeia um impacto significativo na vida familiar, com repercussões tanto no âmbito emocional quanto social. Em relação aos aspectos emocionais, muitas mães relataram sofrimento devido ao processo de diagnóstico demorado e à insegurança quanto à saúde de seus filhos. A sobrecarga emocional também foi exacerbada pela necessidade de uma vigilância constante quanto à alimentação, gerando ansiedade e um intenso desgaste emocional. Além disso, as dificuldades financeiras, decorrentes do alto custo das fórmulas especiais, tornaram-se um desafio considerável para as famílias, afetando suas condições de vida e gerando um impacto direto no orçamento doméstico.

No aspecto social, as mães enfrentaram resistências tanto no ambiente familiar quanto nas relações externas. A adaptação das dietas familiares e as mudanças nas rotinas diárias, embora essenciais para garantir a segurança das crianças, também exigiram uma constante negociação e esforço de explicação para familiares e amigos, que muitas vezes minimizavam a gravidade da condição. A dificuldade de lidar com a falta de compreensão e apoio de outros agravou o isolamento social das mães, que, em muitos casos, preferiram se afastar de eventos sociais para evitar situações potencialmente arriscadas para seus filhos.

A necessidade de suporte psicológico foi uma constante entre as mães entrevistadas. Muitas relataram um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e até depressão, exacerbados pela pressão de cuidar de uma criança com APLV, sem o devido apoio emocional. A dificuldade em lidar com a mudança no padrão alimentar familiar e as consequências disso sobre a saúde emocional das mães evidenciam a importância de um acompanhamento psicológico mais efetivo para as famílias afetadas pela APLV.

A Fenomenologia Social, ao iluminar as experiências subjetivas e intersubjetivas dessas mães, revela a importância de um olhar mais atento para as realidades que elas enfrentam diariamente. O processo de cuidado, as expectativas frustradas e a constante busca por compreensão dos profissionais de saúde destacam a urgência de uma abordagem mais sensível e especializada no atendimento a esses pacientes.

As experiências de frustração e sofrimento emocional podem ser amenizadas com a implementação de intervenções específicas, como o fortalecimento de redes de apoio psicológico e a capacitação dos profissionais de saúde para lidar de forma mais empática e informada com o diagnóstico de APLV. Além disso, a criação de políticas públicas que garantam a formação de uma rede de suporte eficaz, com profissionais bem treinados, e a criação de ambientes escolares e sociais que acolham as crianças com APLV e suas famílias, se configuram como estratégias fundamentais para melhorar a qualidade de vida dessas mães.

Outro ponto relevante é a promoção de uma maior conscientização social sobre a APLV, não apenas entre os profissionais de saúde, mas também no meio escolar e em outras esferas sociais. A sensibilização da comunidade pode reduzir o estigma e o isolamento social, permitindo que essas famílias vivenciem um cotidiano mais inclusivo e menos sobrecarregado.

Dada a relevância do tema e as complexidades envolvidas, futuras pesquisas poderiam expandir a amostra para incluir um maior número de mães de diferentes regiões e contextos sociais, a fim de proporcionar uma visão mais ampla sobre os desafios enfrentados pelas famílias com crianças diagnosticadas com APLV. Também seria interessante explorar a perspectiva dos profissionais de saúde, para identificar possíveis lacunas no diagnóstico e no suporte oferecido às famílias. Por fim, a realização de intervenções voltadas ao apoio psicológico e financeiro para essas mães poderia ser um tema relevante para estudos futuros, visando a melhoria da qualidade de vida e do suporte familiar no enfrentamento da APLV.

## 6.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Embora este estudo tenha sido realizado com mães de crianças diagnosticadas com APLV em um município específico, ele apresenta limitações devido à amostra restrita a uma única localidade, o que impede a generalização dos resultados para outras regiões. A coleta de dados foi realizada apenas com mães

residentes nessa área, o que pode não refletir as experiências de mães em outras realidades, seja em áreas urbanas ou rurais, ou com diferentes contextos socioeconômicos. A abordagem metodológica adotada permitiu analisar os relatos das participantes até o ponto de repetição, o que, por um lado, fortalece a profundidade da análise, mas também limita o número de participantes e a diversidade das vivências apresentadas.

Além disso, este estudo não contemplou as experiências de outros sujeitos-chave, como profissionais de saúde que atendem as famílias com crianças diagnosticadas com APLV. A inclusão dessas vozes poderia enriquecer a análise e oferecer uma compreensão mais ampla das interações entre as mães e o sistema de saúde.

## 6.2 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro de Nutrição Infantil de Foz do Iguaçu-PR pelo apoio fundamental na realização deste estudo, e às mães que participaram, compartilhando suas experiências e contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAGARO, R. M. A et al. Aspectos Emocionais Vivenciados pelos Pais e/ou Cuidadores de Crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 736-756, 2018.
- BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.
- BERZUINO, M. B.; DE SOUZA FERNANDES, R. D. C.; DE ALMEIDA LIMA, M.; MATIAS, A. C. G.; PEREIRA, I. R. O. Alergia alimentar e o cenário regulatório no Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 2, 2017.
- BOLLINGER, M. E.; DAHLQUIST, L. M.; MUDD, K.; SONTAG, C.; DILLINGER, L.; MCKENNA, K. The impact of food allergy on the daily activities of children and their families. **Ann Allergy Asthma Immunol**, v. 96, p.415-21, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Saúde da Criança: Aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª ed. Brasília, DF: MS, 2015. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_ca\\_b23.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição, 1. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2022.
- CAVENAGHI, B.; SANCHES, M. R. DINIZ, S. A importância do tratamento de dessensibilização na alergia às proteínas do leite de vaca (aplv). **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, v. 9, n. 17, 2013.
- CORDERO R., C; PRADO S., F; BRAVO J., P. Actualización en manejo de Alergia a la proteína de leche de vaca: fórmulas lácteas disponibles y otros brebajes. **Rev. chil. Pediatr**, v. 89, n. 3, p. 310-317, 2018.
- CUMMINGS, A. J.; KNIBB, R. C.; KING, R.M.; LUCAS, J. S. The psychosocial impact of food allergy and food hypersensitivity in children, adolescents and their families: a review. **Allergy**, n. 65, p.933-45, 2010.
- DE SÁ, J. F. O.; LADEIRA, C. V. G.; LANZA, M. A. **Intolerância à lactose x alergia ao leite: conceitos, sintomas, diagnóstico e terapia nutricional**. Circular técnica n. 250, Secretaria de Agricultura Pecuária e Abastecimento, dez. 2016.
- DIAS, S. G. S. A alergia alimentar e o impacto na criança e na família. 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/36668/1/Tese%20de%20Mestrado%20-%20Sara%20Dias.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GOMES, E. C. *et al.* Alergia alimentar em crianças: implicações na vida familiar e no relacionamento fraterno. **Pontifícia Universidade Católica De São Paulo**.

Dissertação de mestrado, 2015. 118p.

GOMES, É. C. *et al.* **Alergia alimentar em crianças:** implicações na vida familiar e no relacionamento fraterno. 2017. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/20012/2/%C3%89rika%20Campos%20Gomes.pdf>>. Acesso em 15 set. 2022.

HUSSERL, E. A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica. Tradução de Diogo Ferrer. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Informações estatísticas.** 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_parana.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_parana.pdf)> Acesso em: 21 set. 2022.

JORDANI, M. T.; GUIMARÃES, I. G. da C.; SILVA, T. A.; ALVES, L.; BRAGA, C. B. M.; LUZ, S. de A. B. Perfil clínico e nutricional de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 4, p. e-176348, 2021.

KNIBB, R. C. Effectiveness of cognitive behaviour therapy for mothers of children with food allergy: a case series. In: **Healthcare.** MDPI, 2015. p. 1194-1211.

LINHARES, B. F. R. Avaliação da qualidade de vida do responsável pela criança com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV). Dissertação de mestrado em Saúde da família. Universidade Estácio de Sá, 2015. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/922727/bruno-ferreira-rondon-linhares.pdf>>. Acesso em 07 set. 2022.

LOBO, F. A. T. F.; DOS SANTOS, M. A.; MONTES, L. T. P. Alergia Alimentar: Um Problema Crescente. **Saúde em Foco**, p. 39-53, 2021.

MEDEIROS, F. F, et al. Tempo de espera ao acesso ambulatorial especializado no pré-natal de alto risco: estudo de método misto. *Research, Society and Development*, v.11, n. 1, e16611124626, 2022

MEDEIROS, F. F. *et al.* Planejamento e estratégias na gestão do pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico. **Online braz. j. nurs.(Online)**, p. e20226593-e20226593, 2022.

MIGUEZ, B. B. Alergia à proteína do leite de vaca: a importância do conhecimento das mães sobre a APLV. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 14-14, 2024.

MINAYO, M. C. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: Consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p.01-12, 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MONTEIRO, A. K. C. *et al.* Educação permanente à distância sobre a prevenção de úlcera por pressão. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2016.

MOURA, R. C. de; COSTA, C. de M.; BRITO, M. M. de; SANTOS, M. A. P. dos; BRANDÃO, A. de C. A. S.; FREITAS, B. de J. e S. de A.; PAIVA, A. de A. The effect

of nutritional formulas used in the treatment of children with cow milk protein allergy: a systematic review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e26511225594, 2022.

MOURA, R. C.; DE MOURA COSTA, C.; DE BRITO, M. M.; DOS SANTOS, M. A. P.; BRANDÃO, A. D. C. A. S.; DE AZEVEDO PAIVA, A. O efeito de fórmulas nutricionais utilizadas no tratamento de crianças com alergia à proteína do leite de vaca: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e26511225594-e26511225594, 2022.

PANDYA, S. P. Adolescents living with food allergies in select global cities: does a WhatsApp-based mindful eating intervention promote wellbeing and enhance their self-concept?. **Journal of pediatric nursing**, v. 55, p. 83-94, 2020.

SANTIN, C.; AMARAL, G. S.; GELINSKI, J. L. N. Alergia à proteína do leite de vaca (APLV). **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, v. 3, p. e19914-e19914, 2018.

SANTOS, E. A.; DOS SANTOS, S. S.; DE OLIVEIRA, A. C. C. A enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. **Revista Expressão Da Estácio**, v. 2, n. 1, p. 40-52, 2019.

SCHÜTZ A. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis: Vozes; 2012.

SILVA, A. M. L.; DA SILVA MONTEIRO, G. R. S.; DA SILVA TAVARES, A. N.; DA SILVA PEDROSA, Z. V. R. The early food introduction and the risk of allergies: A review of the literature. **Enfermería Global**, v. 18, n. 2, p. 499-511, 2019.

SOLÉ D, SILVA L.R, COCCO R.R, FERREIRA C.T, SARNI R.O, OLIVEIRA L.C, et al. **Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018** - Parte 1 - Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. *Arq Asma Alerg Imunol*. 2018;2(1):7-38.

SOLÉ, D.; SILVA, L. R.; COCCO, R. R.; FERREIRA, C. T.; SARNI, R. O.; OLIVEIRA, L. C.; RUBINI, N. M. Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. **Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 2: diagnóstico, tratamento e prevenção**, v. 2, n.1, p. 39-82, 2018

SOUZA, J. C. et al. Acesso à alimentação especial no Brasil: política pública e direitos humanos. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7932/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Juliana%20Carneiro%20de%20Souza%20-%202016.pdf>>. Acesso em 17 nov. 2024.

TATARANU, E.; DIACONESCU, S.; IVANESCU, C. G.; SARBU, I. STAMATIN, M. Clinical, immunological and pathological profile of infants suffering from cow's milk protein allergy. **Romanian J Morphol Embryol**, v. 57, n. 3p.1031-35, 2016.

VERÍSSIMO, D. M. M. Um estudo sobre a ambivalência materna em mães de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009

VIEGAS, A, A, C. Análise dos protocolos de alergia à proteína do leite de vaca em

crianças de até 2 anos no Brasil. 2021. 141f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

XELEGATI, R.; ÉVORA, Y. D. M. Development of a virtual learning environment addressing adverse events in nursing. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, p. 1181-1187, 2011.

YONAMINE, G.H.; CONTIM D.; CASTRO, A. P. B. M.; JACOB, C. M. A.; PASTORINO, A. C. Perceptions of caregivers of patients with cow's milk allergy regarding the treatment. **J Hum Growth**, v.23 n. 1, p. 58-64, 2013.

ZANETTI, J. T.; SILVA, M. N. da. Estudo sobre alergia à proteína do leite de vaca e alimentos específicos para alérgicos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e5811628615, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28615. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28615>. Acesso em: 27 set. 2023.

ZAMPOLI, A. C. M.; CALDEIRA, S.; DOS SANTOS, K. B.; NIHEI, O. K.; MUNHAK DA SILVA, R. M. Experience of mothers after the diagnosis of congenital malformation and the expectations of care. **Rev Rene**, v. 23, n. 1, 2022.

ZEPEDA-ORTEGA, B. et al. Strategies and Future Opportunities for the Prevention, Diagnosis, and Management of Cow Milk Allergy. **Frontiers In Immunology**, v. 12, 2021.

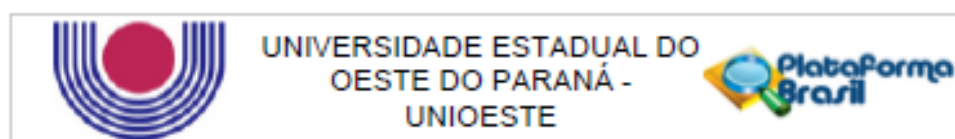
## APÊNDICE

## APÊNDICE A- Entrevista semiestruturada para as mães (2023)

<b>DADOS PESSOAIS</b>	<b>IDADE DA MÃE</b> _____
	<b>GÊNERO:</b> F ( ) M ( ) Outros ( )
	<b>RAÇA:</b> Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) indígena ( ) Amarela ( )
	<b>ESCOLARIDADE</b> Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino superior ( ) Pós-graduação ( ) Analfabeto ( )
	<b>PROFISSÃO</b> _____ <b>TRABALHA</b> ( ) sim ( ) nao
	<b>FAMÍLIA E APLV</b> Número de filhos: _____ Alguém na família tem APLV: _____ Idade da criança na hora da entrevista: ano/mês _____ Idade do diagnóstico de APLV na criança: _____ Idade da remissão _____ Qual fórmula a criança usa? _____
<b>ENTREVISTA</b>	1- Pode me contar um pouco sobre sua experiência como mãe/cuidador de uma criança com alergia à proteína do leite de vaca (APLV)?
	2- Como foi o diagnóstico do APLV? Como era a sua alimentação e da família antes do diagnóstico do APLV?
	3- Quais são as principais preocupações ou desafios emocionais que você enfrentou desde o diagnóstico da APLV em seu filho/filha? E os desafios financeiros?
	4- Como você lida com as implicações emocionais da APLV em sua família?
	5- Quais são os principais desafios que você enfrentou ao lidar com a APLV, como cuidar da dieta da criança ou evitar a exposição ao leite de vaca?
	6- Como a APLV afetou suas relações sociais e sua interação com outras pessoas, incluindo familiares, amigos e escola da criança?
	7- Você já enfrentou dificuldades em obter informações ou apoio em relação à APLV? Se sim, quais foram essas dificuldades?
	8- Como vc foi abordada nas consultas, se os profissionais que a atendeu explicou o que você precisava.
	9- O que você espera na evolução da saúde do seu filho e à rotina da família?
	10- O que você espera enquanto mãe dos serviços de saúde no atendimento de você e do seu filho? (FUTURO)
	11- Você gostaria de compartilhar alguma experiência ou dica que poderia ajudar outras mães/cuidadores na mesma situação?
	12- Existe mais alguma informação ou aspecto que você acha importante mencionar sobre sua experiência com a APLV e como ela afeta sua vida como mãe/cuidador?

## **ANEXOS**

## ANEXO A- Parecer do Comitê de Ética (2023)



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** IMPACTOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS ENFRENTADOS PELAS MÃES OU CUIDADORES FRENTE À CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

**Pesquisador:** ROSECLER FERREIRA NERY

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 75829923.0.0000.0107

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.603.819

**Apresentação do Projeto:**

**Saneamento de pendências da pesquisa:**

**Título da Pesquisa:** IMPACTOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS ENFRENTADOS PELAS MÃES OU CUIDADORES FRENTE À CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

**Pesquisador Responsável:** ROSECLER FERREIRA NERY

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 75829923.0.0000.0107

**Submetido em:** 20/12/2023

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

**Situação da Versão do Projeto:** Em relatoria

**Localização atual da Versão do Projeto:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**Objetivo da Pesquisa:**

Vide descrição anteriormente apresentada.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Vide descrição anteriormente apresentada.

**Endereço:** RUA UNIVERSITÁRIA 1619

**Bairro:** UNIVERSITÁRIO

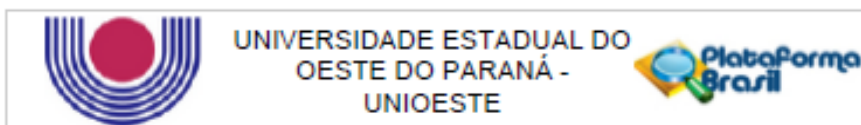
**CEP:** 85.819-110

**UF:** PR

**Município:** CASCAVEL

**Telefone:** (45)3220-3092

**E-mail:** cep.pppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 6.603.819

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Vide descrição anteriormente apresentada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide descrição anteriormente apresentada.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Apresentar o Relatório Final na Plataforma Brasil até 30 dias após o encerramento desta pesquisa.

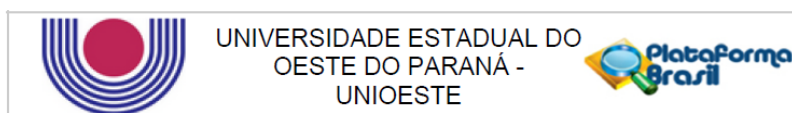
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2229572.pdf	20/12/2023 14:18:53		Acelto
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	20/12/2023 14:17:08	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_DADOS_.pdf	20/12/2023 14:15:59	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	20/12/2023 14:15:20	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	20/12/2023 14:12:37	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/12/2023 14:12:14	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto
Orçamento	orcamento.pdf	11/10/2023 15:48:18	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto
Cronograma	Cronograma.pdf	11/10/2023 15:46:38	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto
Outros	Formulario.pdf	11/10/2023 15:44:06	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Instituicao.pdf	11/10/2023 15:42:25	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto
Declaração de Pesquisadores	Pesquisan.pdf	11/10/2023 15:40:24	ROSECLER FERREIRA NERY	Acelto

**Situação do Parecer:**

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619	CEP: 85.819-110
Bairro: UNIVERSITARIO	
UF: PR Município: CASCAVEL	
Telefone: (45)3220-3092	E-mail: cep.pppg@unioeste.br

Página 02 de 03



Continuação do Parecer: 6.603.819

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CASCAVEL, 29 de Dezembro de 2023

Assinado por:  
Dartel Ferrari de Lima  
(Coordenador(a))

**ANEXO B-** I Congresso Internacional Multidisciplinar de Ciências da Saúde (2024)

Link de acesso: <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/1057/1588>

**CERTIFICADO**

O Resumo Expandido intitulado **“DESAFIOS E VIVÊNCIAS DE MÃES E CUIDADORES NA GESTÃO DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA”**, foi submetido para publicação nos Anais do **I Congresso Internacional Multidisciplinar de Ciências da Saúde**, organizado pela Editora Impacto Científico nos dias 28 e 29 de outubro de 2024, com uma duração de 60 horas.

Autores: Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade, Rosecler Ferreira Nery.

São José dos Pinhais, 30 de Outubro de 2024

**Fernanda Chaves Aloisio**  
ORGANIZADORA

**ANEXO C-** II Congresso Iguaçuense de Atenção Primária à Saúde e Boas práticas e I Seminário do Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira.

Link de acesso: <https://www5.pmfi.pr.gov.br/pdf-4815&publicacao>



## ANEXO D- I Congresso internacional Multidisciplinar (2024)

Link de acesso: <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/1452>



I CONGRESSO INTERNACIONAL  
**MULTIDISCIPLINAR**

A Editora Impacto Científico certifica que:

O Resumo Expandido intitulado **"A REALIDADE DAS MÃES DE CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS EMOCIONAIS E SOCIAIS"**, foi submetido para publicação nos Anais do I Congresso Internacional Multidisciplinar, organizado pela Editora Impacto Científico, nos dias 25 e 26 de novembro de 2024, com uma duração de 40 horas.

Autores: Rosecler Ferreira Nery, Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade.

DOI: <https://doi.org/10.56238/I-CIM-018>

Link da publicação: <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/1452>

Curitiba, 2 de dezembro de 2024.



---

**Fernanda Chaves Aloisio**  
ORGANIZADORA